

INFORMS

INFORMATIVO
MERCO SHIPPING

RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 041/2026
Data: 06/03/2026



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
EUA VEE PORTO DE SANTOS COMO ESTRATÉGICO PARA O TRÁFICO E DEFENDEM COOPERAÇÃO PARA CONTER AVANÇO DO PCC	4
AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS TEM CONTRATO DE R\$ 4,9 MILHÕES PARA CARROS BLINDADOS	5
SUMMIT TCU DEBATERÁ VIABILIDADE DE PROJETOS PORTUÁRIOS E DE INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA EM BRASÍLIA	6
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	8
MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS INSTITUI POLÍTICA PARA FORTALECER GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA	8
PRESIDENTE LULA E MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ACOMPANHAM ANÚNCIO DE HUB INTERNACIONAL NO AEROPORTO DO GALEÃO (RJ).....	9
NOVO TERMINAL HIDROVIÁRIO DE SANTANA (AP) AMPLIA MOBILIDADE FLUVIAL NA AMAZÔNIA LEGAL	9
MINISTRO SILVIO COSTA FILHO DESTACA POTENCIAL DO NORDESTE PARA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS	11
APÓS LEILÃO, POA26 DEVE DOBRAR MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PARA 624 MIL TONELADAS POR ANO	12
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF.....	13
TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS ATINGE RECORDE DE 555,48 MILHÕES DE TONELADAS ESCOADAS EM 2025.....	13
BE NEWS – BRASIL EXPORT	14
EDITORIAL – INOVAÇÃO COMO PEÇA-CHAVE DO SETOR DE INFRAESTRUTURA	14
OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - CONCESSÃO DA AUTORIDADE PORTUÁRIA: UM DEBATE A SER RETOMADO!	15
BRASIL EXPORT - ECONOMIA AQUECIDA IMPULSIONA PORTOS E AVIAÇÃO NO PAÍS, DIZ MINISTRO	16
BRASIL EXPORT - JULIANO DESTACA PAPEL DA INFRAESTRUTURA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS.....	18
BRASIL EXPORT - SUAPE PROJETA EXPANSÃO E PREVÊ BENEFÍCIOS COM OPERAÇÃO DE ZPE.....	19
BRASIL EXPORT - GARGALOS LOGÍSTICOS AINDA LIMITAM EFICIÊNCIA DO TRANSPORTE EM PERNAMBUCO.....	19
BRASIL EXPORT - PERNAMBUCO TROCA AÇÚCAR POR AUTOMÓVEIS NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES	21
BRASIL EXPORT - ESPECIALISTAS DISCUTEM DESAFIOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM LOGÍSTICA E ENERGIA	22
BRASIL EXPORT - LIDERANÇA FEMININA E DESENVOLVIMENTO PAUTAM DEBATE EM PERNAMBUCO	24
BRASIL EXPORT - TREM 2 DA ABREU E LIMA SERÁ ESSENCIAL PARA O MERCADO INTERNO DO DIESEL	25
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA - TARCÍSIO VISITA CENTRO DE SUPERCOMPUTAÇÃO NA ALEMANHA.....	26
COMÉRCIO EXTERIOR - BALANÇA COMERCIAL TEM SUPERÁVIT DE US\$ 4,208 BI.....	27
COMÉRCIO EXTERIOR - ENVIOS PARA OS EUA CAÍRAM 20,3% EM FEVEREIRO; PARA CHINA, HOUE ALTA É DE 38,7% .	28
NACIONAL - HUB – CURTAS - SILVIO COSTA FILHO NEGA SER VICE DE JOÃO CAMPOS E REAFIRMA CANDIDATURA AO SENADO POR PERNAMBUCO	29
<i>O projeto de Silvío</i>	29
<i>Pela democracia</i>	29
<i>Apoio ao multilateralismo</i>	29
<i>Rigidez com os penduricalhos</i>	29
<i>Retomada do julgamento</i>	30
<i>Liminares em vigor</i>	30
POLÍTICA - ALCKMIN DEIXARÁ MINISTÉRIO, MAS SEGUIRÁ COMO VICE.....	30
POLÍTICA - CPMI DO INSS: QUEBRA DE SIGILO DE LULINHA É ANULADA.....	31
POLÍTICA - DEPUTADO DO PT ACIONA PGR CONTRA CAMPOS NETO, EX-PRESIDENTE DO BC.....	32
POLÍTICA - ESTADOS SE FORTALECEM COM PEC DA SEGURANÇA PÚBLICA.....	33
POLÍTICA - CÂMARA ADOTA VOTAÇÕES REMOTAS DURANTE A ‘JANELA PARTIDÁRIA’	34
FINANÇAS - DÓLAR CHEGA A R\$ 5,28 COM AVERSÃO GLOBAL AO RISCO	34
FINANÇAS - IBOVESPA SEGUE EM CORREÇÃO COM RISCO GEOPOLÍTICO	35
OMUNICAÇÃO & MARKETING – OPINIÃO - IMAGEM PROFISSIONAL NO TRABALHO REMOTO: PRESENÇA DIGITAL E COMPETÊNCIAS HUMANAS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	36
JUSTIÇA - VORCARO DIZ TER SOFRIDO “EXTORSÃO BEM CHATA” EM BRASÍLIA.....	38
JUSTIÇA - EM MENSAGEM, BANQUEIRO AFIRMA TER ENCONTRADO COM LULA: “FOI ÓTIMO”	39
JUSTIÇA - PF RECEBE PEDIDO DE REFORÇO DA SEGURANÇA DE MENDONÇA	40
JUSTIÇA - VORCARO CHAMOU BOLSONARO DE ‘IDIOTA’ E ‘BEÓCIO’ APÓS POSTAGEM	41
JUSTIÇA - PGR PEDE FIM DE INQUÉRITO SOBRE DESVIO DE JOIAS	41
JUSTIÇA - POR UNANIMIDADE, STF NEGA PRISÃO DOMICILIAR AO EX-PRESIDENTE	42
INTERNACIONAL – TRUMP DESCARTA ACORDO E PEDE RENDIÇÃO DO IRÃ	43
INTERNACIONAL – SECRETÁRIO DE DEFESA DIZ QUE EUA TÊM CAPACIDADE PARA GUERRA LONGA	44
INTERNACIONAL – IRÃ NEGA FECHAMENTO DO ESTREITO DE ORMUZ.....	45



INTERNACIONAL – CATAR, EMIRADOS ÁRABES E BAHREIN DIZEM TER SOFRIDO ATAQUES IRANIANOS	46
JORNAL O GLOBO – RJ.....	47
CNJ AFASTA DESEMBARGADOR DO RIO POR DECISÕES EM PROCESSO LIGADO À REFINARIA DE MANGUINHOS	47
RÚSSIA AJUDA IRÃ COM INFORMAÇÕES DE INTELIGÊNCIA SOBRE ALVOS AMERICANOS NO ORIENTE MÉDIO PARA ATAQUES, DIZ JORNAL.....	48
EMS COMPRA MEDLEY EM ACORDO AVALIADO EM R\$ 3,2 BI E CONSOLIDA LIDERANÇA NO SEGMENTO DE GENÉRICOS	51
GOL ANUNCIA HUB NO GALEÃO E PREVÊ VOO DIRETO DO RIO PARA NY A PARTIR DE JULHO	54
CADE AUTORIZA IG4 A COMPRAR FATIA DA NOVONOR NA BRASKEM.....	56
AGÊNCIA AMERICANA ANUNCIA PLANO DE US\$ 20 BILHÕES PARA RESSEGURO MARÍTIMO NO GOLFO	57
PETROBRAS DESCARTA INVESTIMENTO NA VENEZUELA, DIZ MAGDA	58
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	58
CEO DA EMBRAER: 'RESULTADO É MUITO POSITIVO, CRESCEMOS 18% EM VENDAS'	58
PETROBRAS: MESMA POLÍTICA DE PREÇOS QUE VALEU NA QUEDA DO PETRÓLEO VAI VALER NA ALTA, DIZ MAGDA	60
VALOR ECONÔMICO (SP).....	63
PETRÓLEO ULTRAPASSA US\$ 90 E DISPARA ATÉ 35% NA SEMANA COM GUERRA NO IRÃ.....	63
DEMANDA DE ENERGIA NA RÚSSIA REGISTRA AUMENTO 'SIGNIFICATIVO' DEVIDO À GUERRA DO IRÃ	64
LOGÍSTICA É O PRINCIPAL DESAFIO COM GUERRA NO IRÃ.....	65
PORTAL PORTOS E NAVIOS.....	67
SECRETÁRIO-GERAL DA IMO CLASSIFICA COMO INACEITÁVEIS MORTES DE MARINHEIROS NO ESTREITO DE ORMUZ	67
SPE ÁGUAS AZUIS TRANSFERE FRAGATA 'TAMANDARÉ' À MARINHA.....	68
PRORROGADA CONSULTA DO PLANO MESTRE DO COMPLEXO PARANAGUÁ-ANTONINA	68
LUCRO LÍQUIDO DA PETROBRAS FOI DE R\$ 110 BILHÕES EM 2025	69
PORTO DE SANTOS PRORROGA DESCONTO TARIFÁRIO PARA 'NAVIOS VERDES'	70
TCP REGISTRA ALTA DE 8% NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM JANEIRO	70
TRANSPETRO LUCROU ACIMA DE R\$ 1 BILHÃO EM 2025, 22% A MAIS QUE NO ANO ANTERIOR	71
ARTIGO - O MAR TAMBÉM É LUGAR DE MULHER — E A CABOTAGEM SÓ TEM A GANHAR COM ISSO	72
CENTRONAVE VOLTA A CRITICAR DÉFICIT DE CAPACIDADE E RESTRIÇÕES AO LEILÃO DO TECON 10.....	73
MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA	75
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	75



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

EUA VEEM PORTO DE SANTOS COMO ESTRATÉGICO PARA O TRÁFICO E DEFENDEM COOPERAÇÃO PARA CONTER AVANÇO DO PCC

Cônsul-geral americano em São Paulo esteve no Grupo Tribuna e ressaltou preocupação com atuação do crime organizado no cais santista

Por Maurício Martins 6 de março de 2026



Kevin Murakami discursou para um grupo de empresários e autoridades do Porto de Santos, ontem à noite, no auditório do Grupo Tribuna (Sílvia Luiz/AT)

Os Estados Unidos pretendem ajudar a combater o tráfico internacional de drogas a partir do Porto de Santos. O cônsul-geral norte-americano em São Paulo, Kevin Murakami, esteve nesta quinta-feira (5) no Grupo Tribuna, onde se reuniu com empresários e autoridades do cais santista. Ele disse que o governo do presidente Donald Trump está preocupado com a ramificação do

crime organizado no maior porto do Brasil para envio de cocaína ao exterior.

“O Porto é um ponto principal para o comércio internacional, mas também constitui um risco para grupos organizados que querem exportar e traficar drogas e armas. E agora também estão importando, trazendo drogas para o Brasil. A segurança de um porto é uma prioridade”, ressaltou Murakami, que esteve pela primeira vez em Santos.

O cônsul afirma que é fundamental que o setor privado adote medidas efetivas contra narcotraficantes que colocam a droga nos navios. “E também é muito importante a inteligência, a troca de informações entre autoridades portuárias de diferentes países”.

As apreensões de cocaína vêm aumentando no Porto de Santos. No ano passado, a Receita Federal interceptou mais de 7 toneladas da droga, que é enviada principalmente para a Europa, não para os Estados Unidos.

“Independentemente para onde a droga vai a partir do Porto de Santos, os recursos são para os grupos criminosos. Então é importante combater para asfixiar as organizações criminosas”, pontua Murakami.

O cônsul-geral dos EUA considera a criação de um programa de cooperação para capacitação para policiais e autoridades que trabalham no Porto de Santos. “É importante essa cooperação com os Estados Unidos, que têm mais capacidade de identificar riscos, ameaças e combater para derrotar esse tipo de crime”, explica, ressaltando que os norte-americanos têm um fluxo constante de informações sobre diferentes maneiras de traficar drogas usando o Porto de Santos.

Ele não quis comentar sobre possível investimento financeiro dos Estados Unidos para o combate aos traficantes no Brasil. “Não quero especular sobre esse tipo de coisa, mas eu posso dizer que concordo com nossa estratégia nacional de segurança. A América Latina é uma prioridade, e o Brasil pode ser um parceiro superimportante para aumentar a segurança pública e também a prosperidade”.



Renata Santini Cypriano, Marcos Clemente Santini e Roberto Clemente Santini receberam cônsul no Grupo Tribuna (Sílvia Luiz/AT)

Avanço do PCC Kevin Murakami explicou que os Estados Unidos monitoram o crime organizado no mundo. “O PCC já se tornou um empreendimento criminoso sofisticado, com mais de 40 mil membros, operando em 28 países, incluindo os Estados Unidos, gerando receita de bilhões de dólares anualmente”.

Segundo ele, todos sabem que o Porto de Santos “se tornou o principal ponto estratégico para as operações de exportação do PCC” no Brasil. “No Porto de Santos, o PCC atua como uma empresa de logística para exportar cocaína”, emenda.

O cônsul afirma que já atuou na Colômbia e no México contra cartéis de drogas. “O PCC se infiltra em setores da economia e é ainda mais perigoso do que os cartéis”.

Currículo

Kevin Murakami, diplomata de carreira com a patente de ministro conselheiro, chegou a São Paulo em setembro do ano passado, após atuar como diretor da Seção de Assuntos Internacionais de Narcóticos e Aplicação da Lei na Embaixada dos EUA em Bogotá, na Colômbia. Nessa função, supervisionou a implementação de US\$ 1 bilhão em programas de segurança dos EUA.

Anteriormente, foi conselheiro econômico na embaixada dos EUA na Cidade do México. Ele também foi chefe de Assuntos Político-Econômicos e vice-diretor principal no Consulado Geral dos EUA no Rio de Janeiro, onde ajudou a desenvolver e executar iniciativas bilaterais para apoiar os Jogos Olímpicos do Rio-2016, a Copa do Mundo de 2014 e o desenvolvimento das reservas de hidrocarbonetos do pré-sal.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 06/03/2026

AUTORIDADE PORTUÁRIA DE SANTOS TEM CONTRATO DE R\$ 4,9 MILHÕES PARA CARROS BLINDADOS

Acordo inclui cinco veículos blindados, dez motoristas treinados e despesas de pedágio e estacionamento por 30 meses

Por Daniel Rodrigues 6 de março de 2026



Carros Toyota Corolla, semelhantes ao da foto, têm blindagem nível III-A, resistente a disparos de pistola (AdobeStock)

A Autoridade Portuária de Santos (APS) tem um contrato de mais de R\$ 4,9 milhões para uso de carros blindados pela diretoria. A frota é composta por cinco Toyota Corolla Cross híbridos (elétrico e combustão), um destinado a cada diretor. Todos possuem blindagem nível III-A, que é resistente a disparos de armas de mão de todos os calibres, incluindo pistolas 9 milímetros e Magnum .44.

O contrato, firmado com a São Paulo Turismo & Receptivo Ltda ME, está em vigor desde 10 de março do ano passado e tem duração de 30 meses.

O acordo prevê a locação dos veículos blindados, o pagamento de dez motoristas treinados e o custeio de despesas como pedágios e estacionamento. Conforme a licitação, o custo da mão de obra no período de 30 meses é de R\$ 3,9 milhões; a locação dos veículos soma R\$ 1,07 milhão; e os gastos com pedágios e estacionamento chegam a R\$ 184 mil.

Mensalmente, são desembolsados cerca de R\$ 130 mil com os trabalhadores, R\$ 29 mil com a locação dos veículos e R\$ 6,1 mil com despesas (pedágios e estacionamento), representando um custo de R\$ 165 mil por mês.

Justificativa

Segundo a APS, o uso de veículos blindados para o transporte de autoridades, delegações estrangeiras e diretores não é novidade: ocorre desde 2016, após auditoria recomendar medidas de segurança, entre elas a blindagem.

Segundo a gestora do Porto, em 2021, houve perda salarial de 45,76% entre os motoristas desses veículos, "o que provocou desmotivação, evasão e aumento do risco na condução de autoridades".

A APS justifica a contratação pela demanda constante e crescente de atendimento a autoridades nacionais, como presidente da República e ministros, e internacionais, diante do aumento das visitas ao Porto de Santos. O serviço também atende membros de conselhos, como o de Administração, além de representantes de órgãos públicos de todas as esferas.

Ainda de acordo com a Autoridade Portuária, a contratação também se dá pela ausência, em seu quadro funcional, de motoristas com a capacitação exigida.

A APS afirma ainda ter obtido economia de 26,7% em relação ao valor estimado de R\$ 6,8 milhões. E afirma que, para este acordo, foram considerados contratos semelhantes em empresas públicas, como Petrobras, Banco do Brasil e BNDES.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 06/03/2026

SUMMIT TCU DEBATERÁ VIABILIDADE DE PROJETOS PORTUÁRIOS E DE INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA EM BRASÍLIA

Encontro do Grupo Tribuna reunirá autoridades e especialistas do setor na próxima terça-feira, em **Por Brasília Bárbara Farias 6 de março de 2026**



Destravar investimento em infraestrutura é fundamental para alavancar a economia nacional, mas atestar a segurança jurídica e dar garantia de viabilidade econômico-financeira de um projeto exigem análise técnica rigorosa do Tribunal de Contas da União (TCU), o que demanda tempo. O desafio de otimizar o tempo de análise e aprovação de um projeto estruturante é um dos temas que serão debatidos no Summit TCU, evento inédito que o Grupo Tribuna realizará na próxima terça-feira, em Brasília.

O encontro será realizado na sede da Corte de Contas, a partir das 14h, e reunirá autoridades e especialistas do setor portuário, de entidades pública e empresas privadas (veja programação em destaque). Devido ao sucesso de público, as inscrições estão esgotadas.

Um dos convidados do encontro, o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, afirmou que o Summit TCU surge em um momento oportuno para fortalecer o diálogo



institucional. “Justamente pela necessidade de mais agilidade e aprimoramento dos processos é que este evento ganha importância”.

A expectativa, de acordo com Pomini, é que o intercâmbio entre técnicos da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), do TCU, gestores públicos e operadores privados contribua “para dar mais velocidade e qualidade aos projetos de infraestrutura, beneficiando o agronegócio, a indústria e a economia brasileira como um todo”.

O TCU dispõe de ministros e, também, de um quadro de profissionais muito capacitados que nos dão garantia para realizar os investimentos em infraestrutura com tranquilidade e segurança. Não se trata apenas de uma instância de fiscalização, mas sobretudo de orientação durante todos os processos”, salientou Pomini.

Sobre os desafios enfrentados pelos gestores para destravar investimentos, especialmente nas análises jurídicas e de contas, o presidente do Porto de Santos reconheceu a busca por celeridade, mas ponderou que a profundidade técnica é necessária.

“Os gestores buscam agilidade para atender à dinâmica da economia, e os órgãos de controle também. Mas as análises aprofundadas representam orientações e decisões que fazem o País economizar muito tempo no futuro, evitando problemas que podem afetar toda a cadeia produtiva nacional”, disse.

Pomini também ressaltou que a previsibilidade regulatória é decisiva para atrair novos aportes privados. “A previsibilidade garante aos entes privados a tranquilidade que precisam para fazer grandes investimentos em infraestrutura.” Ele lembrou que o Porto de Santos precisa crescer para atender às demandas do comércio exterior e que empresários e profissionais do setor “clamam por mais celeridade e previsibilidade”.

Função

O TCU fiscaliza a aplicação dos recursos públicos federais. Suas áreas de controle externo englobam auditorias, inspeções e monitoramento das contas públicas. Essas atividades garantem a legalidade, eficiência e transparência na gestão dos recursos públicos, contribuindo para o combate à corrupção e o aprimoramento da governança.

PROGRAMAÇÃO

14 horas - Boas-vindas

Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph)

14h30 - Abertura oficial

Vital do Rêgo Filho, presidente do Tribunal de Contas da União (TCU)

14h50 - Painel 1 - O papel institucional do TCU nas demandas portuárias e marítimas no Brasil

Anderson Pomini, presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS) Frederico Dias, diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) Gesner Oliveira, economista e ex-presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) Tomé Franca, secretário-executivo do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) Carlos Rafael Simões, auditor-chefe da AudPortoFerrovia do TCU

15h50 - Coffee break

16h10 - Painel 2 - As demandas e o papel do Estado para garantir celeridade no desenvolvimento do setor portuário e marítimo

Alber Vasconcelos, diretor da Antaq Keyla Boaventura, secretária de Infraestrutura do TCU Gabriela Costa, diretora-executiva da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) Daniel Pedreira Dorea, CFO da Santos Brasil

17h15 - Considerações finais

Antônio Anastasia, ministro do TCU

17h30 - Encerramento

Benjamin Zymler, ministro do TCU

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 06/03/2026



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS INSTITUI POLÍTICA PARA FORTALECER GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA

Portaria publicada alinha a pasta às melhores práticas do TCU e normas internacionais



Norma já está em vigor e envolve todos os servidores do Mpor. Ilustração: Designed by Freepik (www.freepik.com)

O Ministério de Portos e Aeroportos publicou a Portaria GM-MPOR nº 9/2026, que institui oficialmente a Política de Gestão de Riscos na pasta. A medida estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades, para integrar o gerenciamento de riscos ao planejamento estratégico, aos programas e às decisões institucionais do órgão.

A Política de Gestão de Riscos tem como objetivo modernizar a estrutura de governança do MPor para garantir que as decisões tomadas sejam mais seguras. A nova política busca aumentar a probabilidade de alcance das metas institucionais, promover uma cultura de integridade e responsabilização. Ela também assegura a conformidade com as normas legais e regulatórias.

Além disso, a iniciativa busca aprimorar a prestação de contas, garantindo o uso eficiente dos recursos públicos alocados para portos, aeroportos e hidrovias no Brasil conforme orienta o Tribunal de Contas da União (TCU) no seu Referencial Básico de Gestão de Riscos e a norma internacional ABNT NBR ISO 31000.

Para o ministro Silvio Costa Filho, a adoção de práticas e processos mais transparentes reafirma o compromisso da pasta com a integridade. “A portaria garante que a gestão pública cumpra o seu papel de forma eficaz, adicionando outra camada de confiabilidade nas tomadas de decisões e segurança jurídica que se refletem na atração de mais investimentos, realização de obras e de projetos que promovem o desenvolvimento nacional com a geração de mais oportunidades para os brasileiros”, analisou.

A aplicação da gestão de riscos ocorrerá de forma gradual, seguindo um cronograma definido pela Secretaria Executiva do Mpor, e priorizará primeiramente os processos críticos e de maior impacto estratégico. Cabe, ainda, ao ministro estabelecer a estratégia; ao Comitê Ministerial de Governança, aprovar as diretrizes transversais; e à Assessoria Especial de Controle Interno, coordenar os riscos especificamente ligados à integridade.

A norma envolve toda a estrutura organizacional, desde os órgãos de assistência direta até servidores, colaboradores, consultores e estagiários. Segundo a portaria, o monitoramento da evolução dos riscos e das medidas de controle implementadas é um dever de todos os servidores do Ministério.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 06/03/2026

PRESIDENTE LULA E MINISTRO SILVIO COSTA FILHO ACOMPANHAM ANÚNCIO DE HUB INTERNACIONAL NO AEROPORTO DO GALEÃO (RJ)

Iniciativa prevê ampliar conexões internacionais e fortalecer o Rio como porta de entrada do turismo no Brasil

O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participam, nesta sexta-feira (6), do anúncio da instalação de um Hub internacional da Gol Linhas Aéreas no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. A iniciativa deve ampliar a conectividade aérea internacional do terminal a partir de julho deste ano.

Em 2025, o Galeão registrou 5,7 milhões de passageiros em voos internacionais, o maior número da história do terminal. Estudos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico indicam que a consolidação do Galeão como hub internacional pode gerar impactos significativos no longo prazo. Em dez anos, a iniciativa pode ampliar o PIB do estado do Rio de Janeiro em R\$ 50,6 bilhões e gerar cerca de 684 mil novos empregos. No cenário nacional, o impacto estimado é de aumento de 0,6% no PIB do Brasil no mesmo período.

Credenciamento

Profissionais da imprensa interessados em cobrir o evento devem se cadastrar no sistema de credenciamento da Presidência da República. Quem já dispõe da credencial anual de 2025 e 2026 também deve informar no sistema o interesse na cobertura.

Serviço:

O quê: Instalação do hub internacional do Galeão

Data: sexta-feira, 6 de março

Horário: 16h30

Entrega de credenciais no local, das 15h às 16h

Local: Aeroporto Internacional Tom Jobim, no RIO Galeão Exclusive, no prédio administrativo/UAC, Av. Vinte de Janeiro S/N - Ilha do Governador- RJ

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 06/03/2026

NOVO TERMINAL HIDROVIÁRIO DE SANTANA (AP) AMPLIA MOBILIDADE FLUVIAL NA AMAZÔNIA LEGAL

Estrutura integra rede de Instalações Portuárias de Pequeno Porte (IP4s) e fortalece o transporte de passageiros e cargas na região



A estrutura integra a rede de Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4) e fortalece o transporte de passageiros e cargas na Amazônia Legal, onde os rios são as principais vias de deslocamento da população. Foto: Divulgação/Dnit

Com investimento de R\$ 23 milhões do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), o novo terminal hidroviário de passageiros de Santana (AP) vai ampliar a mobilidade fluvial e melhorar o transporte para a população que



depende das hidrovias na região. A estrutura possui cerca de 4 mil metros quadrados de área e atende rotas utilizadas diariamente por passageiros e embarcações que conectam municípios e comunidades ribeirinhas.

Localizado em um dos principais pontos de conexão fluvial do estado, o terminal foi projetado para ampliar a capacidade de atendimento e melhorar as condições de operação das embarcações que realizam o transporte regional. A estrutura integra a rede de Instalações Portuárias Públicas de Pequeno Porte (IP4) e fortalece o transporte de passageiros e cargas na Amazônia Legal, onde os rios são as principais vias de deslocamento da população.

"O terminal hidroviário de Santana representa um avanço importante para a mobilidade fluvial no Amapá. A estrutura amplia a capacidade de atendimento aos passageiros e melhora as condições de embarque e desembarque nas rotas que conectam municípios e comunidades ribeirinhas", afirmou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

A IP4 foi projetada para receber embarcações com capacidade de até 1,2 mil passageiros e permitir a atracação simultânea de até cinco embarcações. A infraestrutura também está preparada para o embarque e desembarque de cargas de até 30 toneladas, contribuindo para organizar as operações e reduzir o tempo de espera das embarcações.

Atividade portuária

No município de Santana, a atividade portuária já movimenta volumes expressivos. Somente em 2025, o Porto de Santana registrou cerca de 3,5 milhões de toneladas de cargas movimentadas, reforçando o papel do município na logística da Região Norte.

"A IP4 de Santana permite estruturar melhor os pontos de embarque na hidrovia e dar mais previsibilidade às operações. Esses terminais fazem parte da estratégia do Governo Federal para qualificar a infraestrutura hidroviária e fortalecer a logística nas regiões atendidas pelos rios", destacou o secretário nacional de Hidrovias e Navegação, Otto Luiz Burlier.

Expansão das IP4 na Amazônia Legal

Na Amazônia Legal, os rios são as principais vias de transporte para milhares de pessoas. Em muitas cidades, o deslocamento entre municípios e comunidades ribeirinhas depende diretamente das embarcações, que também garantem o abastecimento de alimentos, combustíveis e outros produtos essenciais.

Somente em 2025, o Ministério de Portos e Aeroportos investiu R\$ 292,8 milhões na implantação e modernização de IP4 na Região Norte, ampliando a infraestrutura voltada ao transporte fluvial de passageiros e cargas.

"O fortalecimento da infraestrutura hidroviária na Amazônia é essencial para melhorar a mobilidade da população e a logística da região. A ampliação da rede de IP4 leva mais segurança e melhores condições para o transporte nas hidrovias amazônicas", enfatizou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

Segundo o diretor de Gestão Hidroviária do Ministério de Portos e Aeroportos, Eliezé Bulhões, a expansão desses terminais também tem impacto direto no cotidiano das comunidades que dependem dos rios para se deslocar. "As IP4 ampliam o acesso da população ribeirinha ao transporte fluvial e ajudam a melhorar o dia a dia de quem depende das hidrovias para se deslocar entre municípios, trabalhar e acessar serviços. É uma política pública que leva mais segurança e melhores condições de mobilidade para a região", concluiu.

A ampliação da infraestrutura hidroviária na Amazônia Legal integra a política do Governo Federal de fortalecimento do transporte fluvial na região.

MINISTRO SILVIO COSTA FILHO DESTACA POTENCIAL DO NORDESTE PARA ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

No Fórum Pernambuco Export, no Recife, empresários e gestores públicos debatem investimentos na infraestrutura e na logística da região



O evento promovido pelo Grupo Brasil Export reúne autoridades, associações, gestores públicos e empresários do setor logístico até esta sexta-feira (6), para debater ações e programas voltados ao desenvolvimento com foco em projetos de infraestrutura. Foto: Eduardo Oliveira/MPor

Durante a abertura do Fórum Pernambuco Export, nesta quinta-feira (5), no Recife (PE), o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou o cenário positivo para os setores portuário, aeroportuário e hidroviário no estado. Segundo o ministro, são investimentos de mais de R\$ 3,6 bilhões nos últimos três anos. "Prova de que seguimos acreditando na capacidade produtiva do estado e na força do turismo nordestino, que é fundamental para o desenvolvimento do Brasil", afirmou.

O ministro também ressaltou que indicadores econômicos apontam uma boa oportunidade para atração de investimentos por todo o país. "Estamos no melhor momento do setor portuário, batendo recordes na movimentação ao alcançarmos um crescimento médio de 5% ao ano e apostando numa atração de investimentos de forma regionalizada, sem concentração em polos já consolidados", declarou.

O evento é promovido pelo Grupo Brasil Export e reúne autoridades, associações, gestores públicos e empresários do setor logístico até esta sexta-feira (6), para debater ações e programas voltados ao desenvolvimento com foco em projetos de infraestrutura.

Portos e aeroportos

No Porto de Suape, localizado no litoral sul de Pernambuco, o Ministério de Portos e Aeroportos realizou a dragagem do canal interno e recuperação do estrutural dos molhes 2, 3 e 4, estruturas fundamentais para a proteção e abrigo da bacia portuária contra ondas e marés.

No total, foram aproximadamente R\$ 300 milhões aplicados. O Porto do Recife também recebe R\$ 115 milhões para dragagem, readequação de infraestrutura aquaviária e modernização de defensas (que garantem a segurança das embarcações no momento da atracação).

Costa Filho também analisou os aportes feitos em aeroportos no estado, fundamentais para a economia do turismo. "Só no terminal internacional do Recife investimos mais de R\$ 500 milhões e temos aproximadamente mais R\$ 600 milhões garantidos.

Os aeroportos de Garanhuns, Serra Talhada e Araripina se preparam para receber, juntos, mais R\$ 100 milhões que vão permitir a criação de novas rotas e a prestação de um serviço aéreo de qualidade ao povo pernambucano, do litoral ao sertão", concluiu.

O Fórum Pernambuco Export abordou, entre outros temas, sustentabilidade, multimodalidade na matriz de transportes, presença da mulher e oportunidades no setor de energia.

A secretária executiva adjunta do Ministério de Portos e Aeroportos, Thairyne Oliveira, destacou o papel da mulher na área portuária. "Precisamos cada vez mais ocupar espaços de liderança para que nós, mulheres, possamos mudar o setor de dentro para fora, com sensibilidade, liderança e foco no desenvolvimento sustentável", cravou.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 05/03/2026

APÓS LEILÃO, POA26 DEVE DOBRAR MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PARA 624 MIL TONELADAS POR ANO

Vencedor da disputa, Consórcio Portos do Sul pode explorar a área por 10 anos e fará investimentos de R\$ 21 milhões no terminal



Com leilão, movimentação de cargas deve chegar a 624 mil toneladas por ano no POA26. Foto: divulgação

Cerca de 624 mil toneladas de cargas por ano. Essa é a estimativa de movimentação no POA26, em Porto Alegre (RS), a partir do terceiro ano de contrato com o novo administrador da área, o Consórcio Portos do Sul, que arrematou o terminal no primeiro bloco de leilões portuários, promovido pelo Ministério de Portos e Aeroportos em fevereiro. O volume representa quase o dobro das 321 mil toneladas atualmente registradas. A projeção considera o investimento de R\$ 21,13 milhões em benfeitorias e

modernização da estrutura, conforme previsto no edital de licitação.

Para o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, a concessão do POA26 potencializa o Rio Grande do Sul como um polo de integração regional sul-americano. “A gente tem que potencializar ainda mais o estado gaúcho para ser um hub logístico da integração regional, porque ele fica no eixo da América do Sul. Tudo isso vai se revelando em grandes leilões; e essas concessões vem dando resultados ao povo brasileiro”, ressalta.

Além de modernizar o terminal, o arrendatário terá que adquirir os equipamentos necessários para operacionalizá-lo. Também deve fazer a pavimentação, a drenagem, a distribuição elétrica e a iluminação do local. O projeto inclui ainda dois novos armazéns com área total de 14.000 m².

Como o espaço foi bastante impactado pelas enchentes de 2024, segundo o secretário nacional de Portos, Alex Sandro de Ávila, o arrendamento contribui para recuperar e ampliar investimentos. “As grandes intempéries climáticas afetaram sobremaneira a região e o porto da capital gaúcha. Então, quando nós conseguimos avançar e fazer esse leilão, nós damos continuidade ao desenvolvimento, gerando emprego, renda e investimento ali”, explica.

O secretário afirma ainda que o arrendamento do POA26 representa mais um passo na reconstrução e no fortalecimento da atividade portuária do estado como um todo. “o leilão vem exatamente ao encontro do que a Autoridade Portuária gaúcha está fazendo, já que ela contratou as dragagens para a região. Agora, com a licitação realizada, logo teremos um novo terminal, com mais investimentos e cargas sendo movimentadas”, ressalta.

Localizado na margem esquerda do rio Guaíba, na parte noroeste de Porto Alegre, a área de influência do porto da capital gaúcha abrange o estado do Rio Grande do Sul, principalmente o eixo Porto Alegre - Caxias e municípios vizinhos. Já o POA 26 tem 22.052,40 m² e está localizado na Poligonal do Porto. É destinado à movimentação e armazenagem de granel sólido, como fertilizantes e grãos.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF
Data: 05/03/2026

GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGAS ATINGE RECORDE DE 555,48 MILHÕES DE TONELADAS ESCOADAS EM 2025

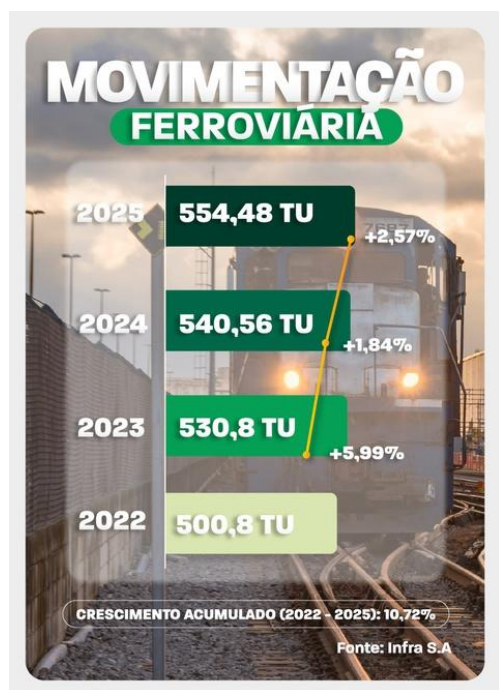
Volume representa alta de 2,57% na comparação com 2024 e consolida o terceiro ano consecutivo de crescimento na movimentação pelos trilhos do país



Minério e grãos seguem como principais cargas transportadas pela malha ferroviária nacional. - Foto: Felipe Brasil/MT

O Ministério dos Transportes registrou, no fim de 2025, um novo marco na área ferroviária. A movimentação alcançou 555,48 milhões de toneladas úteis (TU), o que representa alta de 2,57% na comparação com 2024, das cargas escoadas pelos trilhos do país para abastecimento interno e comércio exterior. O resultado é parte da atuação do Governo do Brasil para ampliar a malha logística nacional. Para 2026, estão previstos

R\$140 bilhões em investimentos no setor com a realização de oito leilões até o fim do ano, com projeção de R\$600 bilhões injetados no modal.



“Pela terceira vez consecutiva, batemos o recorde de movimentação de cargas por ferrovias no Brasil, em um momento em que também registramos um volume de investimentos privados histórico no setor. Esses resultados mostram que o planejamento, a previsibilidade regulatória e o diálogo com o mercado estão produzindo efeitos concretos. A gestão da SNTF [Secretaria Nacional de Transporte Ferroviário] ficará marcada por esses avanços reais. Mas ainda há muito a fazer, queremos avançar mais e acreditamos na Política Nacional de Ferrovias”, destacou o secretário Nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro.

Os esforços da pasta concentraram-se em aprimorar as cadeias de deslocamentos terrestres, para que os insumos escoados pelo país contem com estrutura adequada e sejam conduzidos por caminhos de menor custo e maior eficiência. Por exemplo, nos trajetos de longa distância, os grãos de Mato Grosso, principal produtor nacional, podem ser enviados ao Sudeste e aos portos da região por meio das ferrovias, o que reduz a circulação de caminhões nas estradas e a emissão de gases de efeito estufa (GEE).

Levantamento da Infra S.A. sobre a movimentação por trilhos em 2025 mostra que o setor agrícola



apresentou o melhor desempenho, com avanço de 4,62%, seguido por outras mercadorias, que cresceram 3,43%. O minério de ferro manteve protagonismo ao atingir 401,35 milhões de TU, com elevação de 2,72%.

“O crescimento do transporte pelas ferrovias reforça o papel estratégico do modal diante da expansão da atividade econômica, que não para de aumentar, e vai além de uma tendência. Trata-se de uma infraestrutura logística crucial para o desenvolvimento do país nos próximos anos”, acrescentou o secretário Nacional de



Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro.

Outorgas Ferroviárias

O Ministério dos Transportes possui 14 concessões do modal vigentes e trabalha para interromper o padrão de dezenas de projetos anunciados pelo governo anterior que nunca saíram do papel. A pasta lançou a primeira Política Nacional de Outorgas Ferroviárias, com o objetivo de viabilizar a maior carteira de ativos do setor a serem leiloados e viabilizou a primeira autorização ferroviária após revisar o Marco Legal das Ferrovias em 2023.

Com relação às concessões que receberão investimentos de R\$140 bilhões, a novidade do modelo de outorgas é que foram criadas diretrizes de planejamento, governança e sustentabilidade, sem abandonar o princípio da responsabilidade fiscal.

Outra frente importante tem sido ações voltadas a estabelecer soluções logísticas para cinco concessões de malhas em final de vigência: Malha Sul (SP, PR, SC e RS), Malha Oeste (MS e SP), Ferrovia Centro-Atlântica (SE, BA, MG, ES, RJ, SP, GO e DF), Ferrovia Tereza Cristina (SC) e Ferrovia Transnordestina Logística (MA, PI, CE, RN, PB, PE e AL).

Em paralelo, o Ministério dos Transportes encaminhou à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) as diretrizes para a realização do primeiro chamamento público de trechos ferroviários. O modelo colocará à disposição do setor privado o Corredor Minas–Rio, atualmente classificado como linha ociosa. Essa iniciativa servirá de referência para os próximos chamamentos e poderá viabilizar a retomada de até 10 mil quilômetros da malha ferroviária federal.

Além disso, houve aceleração dos investimentos ferroviários, com R\$40 bilhões aplicados entre 2023 e 2025, valor 60% superior ao total aportado em todo o período de 2019 a 2022 (R\$25 bilhões). Um caso emblemático foi a retomada, em 2023, das obras da Transnordestina, projeto estratégico para a logística do Nordeste, com 71% de avanço físico e montante estimado em R\$15 bilhões, dos quais R\$11,3 bilhões já foram aplicados. Os trabalhos seguem cronograma que prevê a conclusão da Fase 1 em 2027 e da Fase 2 em 2028.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 06/03/2026



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – INOVAÇÃO COMO PEÇA-CHAVE DO SETOR DE INFRAESTRUTURA

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O fórum Pernambuco Export 2026, realizado nessa quinta-feira, dia 5, em Recife (PE), trouxe à tona uma verdade incontestável: a infraestrutura brasileira não pode mais ser pensada apenas como cimento, aço e asfalto. Em um cenário de transição energética global e cobranças por descarbonização, investir em inovação deixou de ser um diferencial competitivo para se tornar uma condição de sobrevivência estratégica. Para que o Brasil se consolide como uma potência logística moderna, o setor de infraestrutura deve abraçar a tecnologia não apenas como ferramenta, mas como a própria base de sua expansão.

A importância de se investir em inovação no mercado de infraestrutura reside na capacidade de transformar gargalos históricos em vetores de sustentabilidade. O exemplo do Complexo Industrial Portuário de Suape (PE) é emblemático: ao apostar na produção de metanol verde e na eletrificação de terminais, o porto pernambucano não apenas reduz sua pegada de carbono, mas prepara-se para atender à nova frota da navegação marítima mundial, que busca alternativas ao poluente óleo combustível. Inovar, neste contexto, significa garantir que os portos brasileiros não se tornem obsoletos diante das exigências internacionais de “logística verde”.

No entanto, a inovação tecnológica é inócua sem o pilar humano. Como bem destacou Oziel Alves, do Senai Pernambuco, o desenvolvimento de novas cadeias industriais — como a de baterias de lítio e a do hidrogênio verde — exige uma “massa crítica intelectual”. O apoio governamental e privado a centros de excelência e escolas de formação, como a iniciativa pioneira da Neoenergia na capacitação de eletricitistas (incluindo a necessária inclusão feminina em setores técnicos), é o que garante que a tecnologia seja operada com eficiência. Investir em inovação é, essencialmente, investir em pessoas e em ambientes de experimentação onde a indústria possa testar, errar e, finalmente, liderar.

A contundência dessa mudança de mentalidade já chega aos marcos regulatórios. A explicação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), de que os novos contratos de concessão ferroviários e rodoviários incluem a obrigação de se destinar recursos à inovação e sustentabilidade, é um divisor de águas. Trata-se de institucionalizar o progresso. Garantir que parte da receita das concessões retorne ao sistema na forma de pesquisa e desenvolvimento (P&D) protege o setor contra a estagnação e, ainda, assegura que as ferrovias e rodovias de amanhã sejam mais seguras, inteligentes e menos impactantes ao meio ambiente.

É essencial que Governo e iniciativa privada, como um todo, entendam que o custo da inovação é infinitamente menor do que o preço do atraso. O Brasil possui o ecossistema ideal — de universidades a complexos industriais como o de Suape — para liderar a transição energética nos transportes. O que se exige agora é a coragem de manter o fluxo de investimentos e a agilidade nas parcerias que permitam ao País exportar não apenas commodities, mas tecnologia e eficiência logística. O futuro da infraestrutura brasileira está sendo escrito agora, nos laboratórios e centros de controle, e aqueles que ignorarem a urgência da inovação ficarão ancorados no passado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

OPINIÃO – ARTIGOS – ARTICULISTA - CONCESSÃO DA AUTORIDADE PORTUÁRIA: UM DEBATE A SER RETOMADO!



FERNANDO BIRAL

Sócio sênior da Mapa Capital e ex-presidente da Santos Port Authority (2020-2023)

opinio@portalbenews.com.br

Se a concessão da Autoridade Portuária de Santos (SP) tivesse sido realizada ao final de 2022, com a poligonal ampliada, os ganhos teriam sido enormes para toda a sociedade.

Os terminais portuários e os armadores estariam convivendo com tarifas menores, pois o pressuposto da concessão era uma redução de cerca de 30% na tabela tarifária. O terminal de contêineres STS-10 já estaria em construção, com a perspectiva de atender o mercado em 2027 ou um pouco mais tarde, desafogando várias cadeias logísticas e promovendo maior competição entre os terminais.

Vários projetos novos poderiam estar em andamento na nova poligonal (que foi ampliada para a concessão e, depois, reduzida para novamente ser ampliada), a exemplo do Porto de Vitória (ES), onde a VPorts celebrou cerca de 17 novos contratos desde 2022, criando oportunidades que sequer eram vislumbradas antes da concessão.

O túnel estaria mais adiantado, e não haveria necessidade do aporte do Estado de São Paulo, cujo valor se aproxima do que será desembolsado para construção da nova sede do governo estadual.

As perimetrais estariam renovadas e ampliadas, facilitando o fluxo viário em Santos e no Guarujá.

A dragagem para ampliar a profundidade do canal para 16 metros estaria em andamento, o que traria maior confiabilidade operacional para os navios de grandes dimensões.

O VTMS (sigla, em inglês, de Sistema de Gerenciamento e Informação do Tráfego de Embarcações) provavelmente já estaria implantado e a transformação digital do Porto, muito mais adiantada.

Dito isso, até quando vamos continuar acreditando que o modelo estatal continuará sendo adequado para realizar investimentos na velocidade adequada à dinâmica das cadeias logísticas globais? Até quando vamos acreditar que o fatiamento das concessões – daqui a pouco teremos, além da concessão do túnel, a concessão do canal, a concessão das perimetrais, a concessão do VTMS, a concessão da infraestrutura a ser criada para as áreas englobadas na nova poligonal, e assim por diante – resolverá os problemas da comunidade portuária, em nome de um modelo ineficaz justificado unicamente pela crença dogmática de que a Autoridade Portuária não pode ser concedida – ainda que o Porto de Vitória esteja operando, e muito bem, quase quatro anos após o leilão de concessão, ocorrido em março de 2022?

Enfim, precisamos voltar ao debate do modelo a ser adotado para as autoridades portuárias no País, principalmente em Santos, pois é hora de reduzir o valor das tarifas, acelerar os investimentos em infraestrutura, desenvolver eficazmente a nova poligonal e garantir regras estáveis para que os atuais arrendatários possam continuar operando por prazos significativamente maiores do que os previstos atualmente.

ATÉ QUANDO VAMOS CONTINUAR ACREDITANDO QUE O MODELO ESTATAL CONTINUARÁ SENDO ADEQUADO PARA REALIZAR INVESTIMENTOS NA VELOCIDADE ADEQUADA À DINÂMICA DAS CADEIAS LOGÍSTICAS GLOBAIS

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

BRASIL EXPORT - ECONOMIA AQUECIDA IMPULSIONA PORTOS E AVIAÇÃO NO PAÍS, DIZ MINISTRO

Silvio Costa Filho afirma no Pernambuco Export que crescimento do PIB, do emprego e da renda ampliou passageiros, investimentos e atividade logística

Por ALEXANDRE FERNANDES redacao.jornal@redebeneews.com



Durante seu discurso, o ministro Silvio Costa Filho disse que o crescimento da atividade portuária também tem sido acompanhado por maior distribuição regional dos investimentos

O desempenho recente da economia brasileira, marcado pelo crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), pela ampliação do emprego e pelo aumento do poder de compra da população, tem produzido efeitos diretos sobre os setores portuário e de aviação no país. A avaliação foi feita pelo ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, durante a abertura do Fórum Pernambuco Export, realizado na quinta-feira (5), no Recife. O evento foi promovido pelo Grupo Brasil Export e reuniu representantes do setor produtivo, autoridades públicas e especialistas em infraestrutura e logística.

Segundo o ministro, a expansão da atividade econômica durante os três anos de governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem se refletido no aumento da movimentação de passageiros na aviação civil e no crescimento dos investimentos e da atividade portuária.

“À medida que a economia brasileira cresce, provoca automaticamente um impacto nesses setores”, disse Costa Filho, que deixará o cargo em abril para disputar uma vaga no Senado nas eleições deste ano.

O titular da pasta citou números do transporte aéreo para ilustrar o movimento. De acordo com ele, o país registrou 97 milhões de passageiros em 2022 — último ano da gestão do ex-presidente Jair

Bolsonaro — e encerrou 2025 com cerca de 130 milhões. “Ou seja, em três anos o Brasil incluiu mais de 30 milhões de passageiros na aviação”, disse.

O ministro associou esse avanço ao fortalecimento do turismo. Segundo ele, esse setor tem papel relevante na geração de emprego e renda. “A cada quatro turistas que chegam a Pernambuco, ou a qualquer outro estado, uma oportunidade de trabalho é gerada para a população”, declarou, defendendo a ampliação da oferta de voos e a entrada de novas companhias aéreas no mercado brasileiro.

Setor portuário

No setor portuário, Costa Filho disse que o país atravessa um momento de forte expansão dos investimentos. Segundo ele, nos últimos três anos foram assinados mais de R\$ 30 bilhões em contratos no segmento. “Estamos tendo o melhor momento em investimentos no setor portuário brasileiro”, afirmou.

O ministro também destacou o desempenho da balança comercial, que, segundo ele, tem registrado superávits expressivos. “Estamos por três anos consecutivos batendo recordes na balança comercial, com média de saldo superior a US\$ 60 bilhões”, disse.

De acordo com Costa Filho, o crescimento da atividade portuária também tem sido acompanhado por maior distribuição regional dos investimentos. Ele afirmou que, durante muitos anos, os recursos ficaram concentrados em portos do Sudeste, especialmente em São Paulo e no Rio de Janeiro, enquanto outras regiões recebiam menor atenção. “O Nordeste ficava ao largo desta discussão. Agora estamos descentralizando os investimentos para o Norte e o Nordeste”, declarou.

O ministro afirmou ainda que o setor portuário brasileiro tem registrado crescimento médio de cerca de 5% ao ano nos últimos três anos e apontou a geração de mais de 300 mil empregos vinculados à atividade. Para ele, parte desse movimento está relacionada a medidas adotadas pelo governo federal para melhorar o ambiente de negócios.

“Estamos simplificando, desburocratizando, criando segurança jurídica e melhorando o ambiente de negócios para que cada vez mais tenhamos investimentos nacionais e internacionais”.

Economia

Durante o discurso, o ministro comentou o desempenho recente da economia brasileira. Segundo ele, o país apresentou crescimento superior ao esperado por analistas do mercado financeiro desde o início do atual governo.

Costa Filho afirmou que, quando a atual gestão assumiu, em janeiro de 2023, projeções apontavam crescimento inferior a 1% naquele ano. “Terminamos 2023 com crescimento de quase 3%. Em 2024, perto de 3%. E agora 2025 com crescimento de quase 2,5%”, disse.

Ele também mencionou a inflação dentro da meta e a expansão do emprego formal como fatores que, na avaliação do governo, ajudam a sustentar a atividade econômica e ampliar o consumo.

A importância dos programas sociais foi outro ponto destacado pelo ministro. Ao comentar críticas recorrentes ao Bolsa Família, Costa Filho disse que a política tem papel relevante na redução das desigualdades, especialmente em regiões mais pobres do país.

Segundo ele, ao mesmo tempo em que o programa garante proteção social, o aquecimento da economia tem permitido a migração de parte dos beneficiários para o mercado de trabalho. De acordo com o ministro, mais de 3 milhões de brasileiros deixaram o Bolsa Família e passaram a ter emprego ou outra fonte de renda nos últimos três anos. “O maior programa social do Brasil é emprego e renda”, afirmou.

BRASIL EXPORT - JULIÃO DESTACA PAPEL DA INFRAESTRUTURA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS

Durante abertura do Pernambuco Export, no Recife, CEO do Grupo Brasil Export elogia trabalho do ministro Silvio Costa Filho e ressalta potencial do setor

Por ALEXANDRE FERNANDES redacao.jornal@redebene.com.br



Segundo o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, a atuação do ministro Silvio Costa Filho tem contribuído para impulsionar investimentos e fortalecer o setor de infraestrutura

O setor de infraestrutura tem papel decisivo na geração de empregos e na criação de oportunidades no país. Assim disse o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, na abertura do Fórum Pernambuco Export, realizado na quinta-feira (5), no Recife. “O setor da infraestrutura é transformador. É um setor que gera muito emprego, que gera renda, oportunidades”,

afirmou.

Julião elogiou o ministro de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, que participou da abertura do evento. Segundo ele, a atuação do titular da pasta tem contribuído para impulsionar investimentos e fortalecer o setor de infraestrutura.

O CEO do Grupo Brasil Export comentou a iminente saída de Costa Filho do ministério para disputar uma vaga no Senado. “É uma grande perda para o setor, mas há uma grande expectativa para todos nós e, principalmente, para o estado de Pernambuco ter futuramente a sua presença no Senado Federal”, declarou.

Ao encerrar a fala, Julião destacou que o Pernambuco Export marca o início do calendário anual de eventos promovidos pelo Grupo Brasil Export. A agenda deste ano prevê a realização de mais de 16 encontros em diferentes regiões do país.

Também discursaram o presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Bruno Veloso; o deputado estadual Mário Ricardo; e Gilmara Temóteo, diretora-executiva da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH) e presidente do Conselho Feminino do Brasil Export.



O presidente da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), Bruno Veloso



A diretora-executiva da ABEPH e presidente do Conselho Feminino do Brasil Export, Gilmara Temóteo



O deputado estadual pernambucano Mário Ricardo foi uma das autoridades que discursaram

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

BRASIL EXPORT - SUAPE PROJETA EXPANSÃO E PREVÊ BENEFÍCIOS COM OPERAÇÃO DE ZPE

Diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária do Complexo Industrial e Portuário de Suape fez apresentação durante o Pernambuco Export

Por **CÁSSIO LYRA** redacao.jornal@redebenews.com.br



O diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária do Complexo Industrial e Portuário de Suape, José Constantino, fez uma apresentação da empresa e falou sobre a ZPE

O Complexo Industrial e Portuário de Suape, um dos principais ativos de infraestrutura e econômicos do Nordeste, vive um momento de futura expansão e mira a nova Zona de Processamento de Exportação (ZPE) como uma grande oportunidade para o

desenvolvimento de negócios.

Na quinta-feira (5), durante o Fórum Pernambuco Export, realizado na sede da Federação das Indústrias do Pernambuco (Fiepe), o diretor de Desenvolvimento e Gestão Portuária do Complexo Industrial e Portuário de Suape, José Constantino, fez uma apresentação da empresa.

“Pouquíssimos portos no Brasil têm essa disponibilidade de desenvolvimento com a parte molhada e na parte de retroárea”, destacou o executivo, ao projetar em imagem os planos de expansão do complexo.

“Então, para os planos de expansão do porto, a gente vai ter que abrir naturalmente a parte molhada, que são os acessos”, declarou.

A ZPE a ser instalada no Complexo de Suape ficará localizada entre os municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Conforme anunciado pela empresa pública e pelo Governo do Estado, estão previstos investimentos iniciais de cerca de R\$ 4 bilhões, com projetos de e-metanol das empresas European Energy e GoVerde já anunciados.

Empresas instaladas na ZPE terão a suspensão de impostos federais na importação de máquinas e insumos.

A ZPE de Pernambuco está planejada para funcionar como um polo de inovação e agregação de valor às exportações, atraindo indústrias alinhadas à economia verde.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 06/03/2026

BRASIL EXPORT - GARGALOS LOGÍSTICOS AINDA LIMITAM EFICIÊNCIA DO TRANSPORTE EM PERNAMBUCO

Em painel do Brasil Export, especialistas apontam desafios da infraestrutura e defendem investimentos para ampliar a multimodalidade no estado

Por **ALINE SILVA** redacao.jornal@redebenews.com.br

A melhoria da infraestrutura de transportes e o avanço da multimodalidade foram temas centrais do painel realizado na quinta-feira (5) sobre o aperfeiçoamento da matriz logística de Pernambuco, durante encontro do Brasil Export. Especialistas do setor apontaram gargalos históricos que ainda limitam a eficiência do transporte de cargas no estado e defenderam investimentos estruturais para ampliar a competitividade da região.



Para os participantes, o fortalecimento da integração entre rodovias, portos e ferrovias será crucial para reduzir custos e impulsionar o desenvolvimento de Pernambuco e do Nordeste

O debate foi moderado por Bruno Merlin, diretor de Comunicação do Grupo Brasil Export, e contou com a participação de Fernando Perez, diretor de Negócios do Cone SA – Condomínio de Negócios; Manoel Ferreira, sócio-diretor do Grupo Agemar; e Marcos Matoso, diretor técnico do Porto do Recife.

Durante o painel, Manoel Ferreira destacou que a deficiência na infraestrutura de transportes continua sendo um dos principais entraves para o desenvolvimento logístico do país, especialmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Segundo ele, grande parte da malha rodoviária brasileira foi construída há cerca de quatro décadas e não acompanhou o crescimento da frota e da demanda por transporte de cargas.

“O Brasil tem cerca de três milhões de caminhões. Eu sempre digo que o país deveria ter uma estátua para o caminhoneiro, porque ele é um verdadeiro sofredor da logística nacional”, afirmou.

Ferreira também chamou atenção para a baixa eficiência operacional nas estradas. Em muitos casos, segundo ele, caminhões trafegam com velocidade média de apenas 30 a 40 quilômetros por hora, reflexo de gargalos logísticos e problemas de mobilidade.

Como exemplo, ele citou o deslocamento entre o Porto de Suape e Recife, onde trajetos de cerca de 40 quilômetros podem levar até três horas devido ao trânsito e à limitação da infraestrutura viária.

Para o executivo, superar esses desafios exige políticas públicas estruturais e investimentos de longo prazo em projetos como a ferrovia Transnordestina, considerada estratégica para a logística do Nordeste.

Investimentos

Durante o painel, o diretor técnico do Porto do Recife, Marcos Matoso, destacou que o terminal vem ampliando investimentos para modernizar sua infraestrutura e melhorar a eficiência das operações.

Segundo ele, a localização estratégica do porto tem contribuído para o crescimento da movimentação de cargas, mesmo diante de desafios logísticos.

“O Porto do Recife é muito estratégico e está localizado em uma região bastante promissora do estado. Mesmo com os desafios de infraestrutura, a movimentação de cargas tem crescido”, afirmou.

Entre as iniciativas em andamento estão a ampliação de áreas de armazenamento, melhorias na infraestrutura viária e aquaviária e a dragagem do canal de acesso. De acordo com Matoso, o Ministério de Portos e Aeroportos anunciou investimento superior a R\$ 100 milhões para a dragagem do porto, além da instalação de novas defesas portuárias.

A expectativa é aumentar a capacidade operacional e tornar o terminal mais atrativo para empresas que movimentam cargas na região.

Plataforma logística

O diretor de Negócios do Cone, Fernando Perez, destacou o papel do condomínio logístico no apoio à distribuição de cargas no entorno do Complexo Industrial Portuário de Suape.

Segundo ele, a plataforma começou a ser desenvolvida em 2009 e hoje representa um dos principais polos logísticos do Nordeste.

Perez afirmou que a estratégia do empreendimento foi investir primeiro na infraestrutura para atrair empresas e operações logísticas.

“A gente sempre fala daquela história do ovo e da galinha: se espera a demanda para criar infraestrutura ou se cria a infraestrutura para trazer a demanda. Aqui na região de Suape, nós criamos a infraestrutura e trouxemos a demanda”, disse.

Apesar do crescimento da atividade logística na região, Perez ressaltou que ainda há grande espaço para expansão e que o avanço depende da continuidade dos investimentos em infraestrutura.

“Quanto mais a gente avança, mais espaço a gente enxerga que existe. Ainda temos muito a desenvolver. É difícil, mas não podemos desistir. Precisamos continuar insistindo e buscando parcerias com o setor público e privado”, afirmou.

Para os participantes do painel, o fortalecimento da integração entre rodovias, portos e ferrovias será determinante para reduzir custos logísticos e impulsionar o desenvolvimento econômico de Pernambuco e de toda a região Nordeste.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

BRASIL EXPORT - PERNAMBUCO TROCA AÇÚCAR POR AUTOMÓVEIS NA PAUTA DE EXPORTAÇÕES

Em painel do Pernambuco Export, Amanda Aires e Mauricio Laranjeira destacam mudança estrutural na economia e crescimento da indústria de transformação no estado

Por MARIANA NEROME redacao.jornal@redebeneews.com.br



A secretária executiva de Atração de Investimentos e Estudos Econômicos de Pernambuco, Amanda Aires, e o gerente de Políticas Industriais da Fiepe, Mauricio Laranjeira, no painel

Em 2010, o açúcar e seus derivados lideravam a pauta de exportações de Pernambuco. Em 2025, o primeiro lugar pertence aos automóveis e partes de automóveis. A comparação entre as duas balanças comerciais foi um dos dados

centrais do painel “Pernambuco em Foco | Panorama sobre o ambiente de negócios no estado”, realizado na quinta-feira (5) em Recife, durante o Pernambuco Export, evento promovido pelo Grupo Brasil Export.

Os palestrantes foram a secretária executiva de Atração de Investimentos e Estudos Econômicos do Estado de Pernambuco, Amanda Aires, e o gerente de Políticas Industriais da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), Mauricio Laranjeira.

“O volume de valor agregado que é alcançado quando um estado deixa de exportar açúcar e passa a exportar produtos de maior valor agregado é muito importante. Outras empresas vendo essa orientação vêm para cá, outras empresas se interessam em vir para cá”, disse Amanda.

A mudança na pauta exportadora ocorre dentro de um ciclo mais amplo de reorganização fiscal e de investimentos. Entre 2023 e 2026, o governo de Pernambuco destinou 25 bilhões de reais a obras de infraestrutura; rodovias, portos e aeroportos. Em paralelo, o investimento privado anunciado no período soma 35 bilhões de reais. Para Amanda Aires, a equação é direta: “O privado só investe quando existe uma perspectiva de crescimento econômico real dentro daquele estado”.



A secretária também detalhou o movimento de reorganização das contas públicas que antecedeu a expansão dos investimentos. Segundo ela, o governo reduziu os gastos de custeio para liberar recursos destinados à infraestrutura, saúde, educação, segurança pública e programas sociais. “Nós estamos falando de um estado que inicialmente organizou a casa, reduziu os gastos profundamente nos termos de gastos do dia a dia, e agora expande os investimentos”, afirmou.

Dentro dessa lógica, a concessão da Compesa, concluída no ano passado, tornou-se um exemplo citado por Aires. A operação gerou um compromisso de R\$ 3,5 bilhões a serem pagos pela concessionária ao governo de Pernambuco, com o valor integralmente destinado à produção de saneamento.

O estado, que já investe R\$ 25 bilhões em infraestrutura geral, precisaria de outros R\$ 30 bilhões apenas para universalizar o saneamento básico, valor inviável sem a participação privada. “Quando eu tenho acesso ao saneamento básico, eu preciso menos da minha rede de saúde, porque as pessoas adoecem menos. É todo um planejamento organizado para que o estado seja alvo de investimentos de empresas privadas”, disse a secretária.

Mauricio Laranjeira, da Fiepe, apresentou o peso do setor industrial no comércio exterior do estado. Em 2024, Pernambuco exportou 2,5 bilhões de dólares. A indústria de transformação respondeu por 2,2 bilhões desse total, 90% do volume exportado. No lado das importações, o estado movimentou 7,2 bilhões de dólares, dos quais 7 bilhões partiram da indústria de transformação.

“Pernambuco tem um tecido industrial muito interessante e uma mão de obra já muito acostumada a trabalhar com a indústria”, disse Laranjeira.

Produção

O polo automotivo produziu 250 mil veículos em 2024, com novos investimentos em andamento. O sistema Fiepe, por meio do Senai, capacitou trabalhadores para o setor, em parte, egressos da cadeia da cana-de-açúcar. Laranjeira destacou o alcance social dessa transição: “Isso é uma mudança muito grande na vida das pessoas, e nós somos uma indústria importante para a transformação da vida das pessoas”.

As exportações pernambucanas cresceram 16% entre 2024 e 2025, puxadas pelos veículos destinados principalmente à América Latina. O acordo Mercosul-União Europeia, na avaliação de Laranjeira, abre caminho para ampliar essa participação no mercado europeu. A Fiepe ainda mantém um Centro Internacional de Negócios voltado a auxiliar empresas pernambucanas a exportar e importar.

O panorama industrial do estado envolve 21.395 estabelecimentos, 345 mil vínculos (empregatícios diretos e uma composição setorial que inclui alimentos e bebidas responsáveis por cerca de um terço da indústria de transformação), polo petroquímico, vinícolas no Vale do São Francisco, cervejarias na Mata Norte, além de tecnologia da informação concentrada no Porto Digital, com mais de 475 empresas e 20 mil profissionais. O PIB de Pernambuco cresceu 4,9% em 2024, acima da média nacional, o maior índice dos últimos 15 anos, com uma economia que supera 289 bilhões de reais e uma população de 9,5 milhões de habitantes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

BRASIL EXPORT - ESPECIALISTAS DISCUTEM DESAFIOS DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM LOGÍSTICA E ENERGIA

Painel do Pernambuco Export aborda desde combustíveis sustentáveis na navegação até programas de formação profissional

Do Estadão Conteúdo



Os especialistas debateram os desafios da transição energética durante o painel “Sustentabilidade e inovação nos setores de transporte e energia” do Pernambuco Export

Para debater a busca e a utilização de modelos de desenvolvimento mais sustentáveis nas áreas de logística e energia, o Grupo Brasil Export realizou, no âmbito do Fórum Pernambuco Export, na quinta-feira, 4, no Recife (PE), o painel “Sustentabilidade e

inovação nos setores de transporte e energia”. O mediador foi Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News, que fez questionamentos sobre como vencer desafios e colocar em prática iniciativas que sejam boas para os negócios e o meio ambiente.

O primeiro a fazer considerações foi Oziel Alves, diretor de Inovação e Tecnologia do Senai Pernambuco, que falou sobre a experiência do Senai Park, o parque de inovação e tecnologia no Complexo Industrial Portuário de Suape, que atua, principalmente, com pro jetos de baterias de lítio e produção de hidrogênio para novos combustíveis.

“O grande desafio para que a gente possa desenvolver novas cadeias industriais sustentáveis, principalmente nesse contexto de transição energética, descarbonização, de novas tecnologias, é que a gente precisa desenvolver uma competência, e a competência precisa de três fatores. A gente precisa de massa crítica intelectual, pessoas especializada. Precisamos de infraestrutura tecnológica, então, a gente precisa de novas tecnologias, equipamentos avançados, laboratórios e um ambiente de experimentação para indústria poder se envolver, testar e errar, e gerar os negócios, porque esse risco é muito alto para a indústria, principalmente cadeias de desenvolvimento, e a gente precisa de massa crítica relacional. Esse pilar de massa crítica relacional é muito usado no contexto da inovação, mas nós não podemos interpretar isso como sendo as condições favoráveis de negócio, porque isso agrupa financiamento, agrupa cadeias de parceiros, cadeias de fornecedores industriais que fornecem clientes que comprem. Então, exige uma articulação de um ecossistema para que tudo fique de pé”, explicou Oziel.

Quem abordou o tema da transição energética foi Sóstenes Alcoforado, diretor de Sustentabilidade e Inovação de Suape. Além do terminal de contêineres 100% eletrificado, ele afirmou que o complexo industrial portuário vem apostando na substituição da matriz energética por meio do uso do metanol.

“Na área industrial, nós estamos trazendo os combustíveis sustentáveis, são duas as empresas que se instalam hoje no nosso complexo, as duas no sentido de produzir metanol, e isso tem uma conexão muito forte com a mudança de matriz da navegação na rítima. Os navios, hoje, já começam a se movimentar utilizando o metanol, não somente o bunker, que é um combustível altamente poluente, mas também o metanol. A indústria de navegação, principalmente, a de navegação comercial, é responsável por até 9% das emissões de carbono na atmosfera. Então, a vinda desses navios híbridos é excelente porque reduz essa emissão de carbono, e Suape precisa estar preparado para isso”, afirmou Sóstenes.

Malha ferroviária

Claude Soares, gerente de Sustentabilidade e Inovação da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), afirmou que a agência vem estruturando para a malha ferroviária contratos que garantam recursos voltados à inovação e à sustentabilidade do modal.

“Nas rodovias a gente tem um valor muito grande de investimento, e a gente vê também uma maior diversidade. Para ferrovias isso é um pouco mais recente. Então, a gente tem agora os primeiros contratos que foram renegociados, prorrogados, eles já vem com esse recurso também. A gente espera que para ferrovias a gente também consiga ter resultados tão positivos quanto a gente tem em rodovias, inclusive com esse recurso sendo usado para capacitação. A gente já tem algumas parcerias

com universidades, a Fundação Getúlio Vargas também, para usar esse recurso de desenvolvimento tecnológico para capacitação do setor”, explicou Claude.

Rafael Motta, gerente de Relações Institucionais da Neoenergia Pernambuco, abordou a experiência da concessionária com o projeto de formação de eletricitistas.

“Em 2017, de forma pioneira no segmento de energia, a gente dá um passo importante, que é a construção de uma escola de formação. A gente já formou cerca de 6 mil pessoas, e quando a gente olha para Pernambuco, 2 mil pessoas foram formadas, e 85% dessas pessoas contratadas pela Neoenergia. Até o ministro [Silvio Costa Filho, de Portos e Aeroportos] teve uma fala importante, que é ‘o lugar da mulher é onde ela quiser’. E por que não no poste, sendo eletricitista? Hoje, a Neoenergia conta com mais de 250 mulheres eletricitistas atuando no nosso dia a dia”, declarou Rafael Motta.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

BRASIL EXPORT - LIDERANÇA FEMININA E DESENVOLVIMENTO PAUTAM DEBATE EM PERNAMBUCO

Painel do Pernambuco Export reúne Ingrid Zanella e Thairyne Oliveira para discutir o papel das mulheres na gestão pública e no ambiente de negócios

Por **PATRÍCIA FAHLBUSCH** redacao.jornal@redebeneews.com.br



Gilmara Temóteo, Thairyne Oliveira e Ingrid Zanella durante o painel ‘Poder transformador das mulheres e seus trabalhos de excelência para o desenvolvimento de Pernambuco’

Ao longo dos anos, as mulheres vêm assumindo papéis cada vez mais centrais em diferentes áreas de desenvolvimento, da ciência ao

empreendedorismo, da educação à gestão pública. Para debater o assunto, o Grupo Brasil Export realizou, no âmbito do Fórum Pernambuco Export, no Recife, na quinta-feira (5) o painel ‘Poder transformador das mulheres e seus trabalhos de excelência para o desenvolvimento de Pernambuco’.

A moderação ficou com Gilmara Temóteo, diretora-executiva da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (ABEPH) e presidente do Conselho Feminino do Brasil Export. As participantes do painel foram Ingrid Zanella, presidente da OAB Pernambuco, e Thairyne Oliveira, secretária-executiva adjunta do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor). Gilmara ressaltou que mulheres em espaços de liderança tomam decisões que fazem a diferença em áreas estratégicas. Segundo ela, o desenvolvimento sustentável de Pernambuco é construído sobre os pilares da justiça e da infraestrutura por meio do impacto da atuação de cada uma das panelistas.

Ingrid Zanella falou sobre a importância da segurança jurídica e da previsibilidade no ambiente portuário.

“São os valores mais caros no ambiente de negócios”, considerou a advogada, que é a primeira mulher a presidir a OAB Pernambuco.

Zanella disse que um dos focos de atuação da ordem no estado nordestino é garantir que os profissionais tenham autonomia e independência para exercer o ofício, sem espaço para intimidação ou cerceamento da liberdade constitucional.

“É o trabalho das advogadas e advogados que vai trazer previsibilidade para o setor portuário, com entendimentos sobre as normas de diferentes agências reguladoras, defesa de estratégias, elaboração de planos de ação e desenvolvimento de projetos. Só assim o investidor chegará em Pernambuco”, considerou Ingrid Zanella.

A secretária-executiva adjunta Thairyne Oliveira falou sobre os projetos desenvolvidos pelo MPor para Pernambuco, entre eles, as obras de dragagem do Porto de Suape. Também discorreu sobre as instalações portuárias de pequeno porte em localidades estratégicas no estado, como Petrolina e Juazeiro, bem como planos de hidrovias.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

BRASIL EXPORT - TREM 2 DA ABREU E LIMA SERÁ ESSENCIAL PARA O MERCADO INTERNO DO DIESEL

Projeto pretende dobrar a capacidade de processamento de barris de petróleo por dia; investimento é superior a R\$ 10 bilhões

Por CÁSSIO LYRA redacao.jornal@redebeneews.com.br



A implantação do Trem 2 da Refinaria Abreu e Lima foi um dos assuntos debatidos entre os especialistas durante o painel sobre combustíveis promovido pelo Pernambuco Export

A implantação do Trem 2 da Refinaria Abreu e Lima (Rnest), em Pernambuco, que pretende dobrar a capacidade de processamento de barris de petróleo por dia, é tida como essencial para o desenvolvimento do estado, principalmente em meio ao cenário geopolítico atual em meio aos conflitos envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã. O debate

sobre o tema dos combustíveis marcou um dos painéis do Fórum Pernambuco Export, realizado na quinta-feira (5), no Recife.

Atualmente, a capacidade de produção da refinaria é de 130 mil barris de petróleo por dia. Com o projeto do Trem, o número vai saltar para 260 mil barris/dia. O gerente de Otimização da refinaria, Daniel Canabrava, destacou que o salto de produção será importante para o balanço do país, em especial visando reduzir as importações.

“O volume adicional que a gente vai incrementar será super importante para o balanço do país em relação a importações. Os números altos e o cenário geopolítico atual mostram a importância de continuar investindo”, analisou.

O contrato prevê investimentos superiores a R\$ 10 bilhões. As obras estão em andamento e a expectativa da estatal para iniciar a operação total do Trem 2 é até 2029.

O projeto foi defendido pelo diretor jurídico da Federação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Gás Natural e Biocombustíveis (Brasilcom), principalmente pela importância do diesel para um país ainda predominantemente rodoviário no transporte.

“A ampliação do trem da refinaria é extremamente essencial por uma questão, inclusive, estratégica de sobrevivência, independência nacional e de soberania nacional”, declarou.

O professor do Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia da Universidade Federal de Pernambuco, Diogo Simões, também participou do painel.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA - TARCÍSIO VISITA CENTRO DE SUPERCOMPUTAÇÃO NA ALEMANHA

Governador de São Paulo conhece o Jupiter, sistema da classe Exascale em Jülich, e discute cooperação em inteligência artificial, clima, saúde e transição energética

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Durante a visita, o governador Tarcísio de Freitas afirmou que a aproximação com centros de pesquisa internacionais pode contribuir para ampliar a cooperação tecnológica

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), realizou na quarta- -feira (4) uma visita técnica ao Centro de Supercomputação de Jülich, no oeste da Alemanha, como parte da agenda da missão internacional do governo paulista no país europeu. Segundo o Executivo estadual, a agenda integra um conjunto de iniciativas voltadas ao fortalecimento da cooperação entre o estado e instituições alemãs nas áreas de tecnologia, pesquisa científica e inovação.

A comitiva de São Paulo, que inclui o secretário estadual de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, conheceu o supercomputador Jupiter, apresentado pelo governo paulista como o primeiro sistema europeu da classe Exascale. De acordo com o Executivo, equipamentos dessa categoria são capazes de realizar cerca de 1 quintilhão de cálculos por segundo, permitindo o processamento de grandes volumes de dados e a realização de simulações utilizadas em pesquisas em áreas como medicina de precisão, transição energética e meio ambiente.

Segundo o governo de São Paulo, o equipamento foi lançado no ano passado e está entre os sistemas de computação de alto desempenho mais rápidos do mundo. Durante a visita, especialistas do centro apresentaram à comitiva alguns projetos conduzidos com o apoio do supercomputador.

O Centro de Supercomputação de Jülich é um dos principais polos europeus dedicados à computação de alto desempenho e à pesquisa científica baseada em grandes volumes de dados. A instituição integra uma rede de centros de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias avançadas nas áreas de clima, energia, saúde e inteligência artificial, e mantém parcerias com universidades, institutos científicos e empresas de diferentes países.

Entre as aplicações mencionadas está o treinamento de grandes modelos de linguagem (LLMs) de inteligência artificial, que, segundo o Executivo, pode ser realizado em tempo reduzido com o uso do sistema. O governo estadual também informou que o Jupiter ocupa a primeira posição em eficiência energética entre supercomputadores, operando com energia renovável e utilizando tecnologias voltadas à refrigeração e à reutilização de energia.

Cooperação tecnológica

Durante a visita, o governador afirmou que a aproximação com centros de pesquisa internacionais pode contribuir para ampliar a cooperação tecnológica. "As aplicações da inteligência artificial representam avanços sociais concretos para o enfrentamento de desafios globais. Toda essa estrutura que encontramos aqui em Jülich é capaz de acelerar soluções para problemas reais, de agora. Para São Paulo, fortalecer o diálogo com centros de excelência internacionais é fundamental", disse.

Entre os projetos apresentados à comitiva está o Destination Earth (DestinE), iniciativa científica europeia que utiliza o supercomputador para criar gêmeos digitais do planeta. Segundo o governo paulista, essas réplicas virtuais reproduzem em tempo real o funcionamento da Terra e são utilizadas para simular cenários climáticos e antecipar eventos extremos, como enchentes e secas.

Na área de saúde, o Executivo estadual informou que o sistema também é utilizado em estudos de medicina de precisão. Um dos projetos em andamento envolve simulações detalhadas do funcionamento do coração e do cérebro humanos, com o objetivo de acrescentar uma etapa adicional ao desenvolvimento de medicamentos e tratamentos antes da realização de testes clínicos.

De acordo com o governo de São Paulo, o equipamento também tem sido utilizado em pesquisas relacionadas à transição energética. Entre as aplicações citadas estão simuladores de fluxo de ar voltados ao planejamento de parques eólicos e estudos sobre novos materiais destinados à fabricação de baterias.

Agenda

A missão internacional do governo paulista foi concluída na quinta-feira (5), quando o governador se reuniu com executivos da companhia austríaca Andritz AG para discutir oportunidades relacionadas a tecnologias de transição energética.

Desde segunda-feira (2), a comitiva do estado participou de compromissos na Alemanha, incluindo o fórum internacional "German-Brazilian Intercontinental Dialogues – Regulation & Investment 2026", realizado na Universidade Goethe, em Frankfurt. Durante a viagem, o governador e o secretário Rafael Benini também se reuniram com executivos da empresa Contargo, especializada em logística intermodal de contêineres, em Mannheim.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - BALANÇA COMERCIAL TEM SUPERÁVIT DE US\$ 4,208 BI

Esse foi o quarto melhor resultado para o mês de fevereiro. O valor das exportações é o maior dos últimos 37 anos

Da Agência Brasil



O valor das exportações em fevereiro foi de US\$ 26,306 bilhões; já o de importações ficou em US\$ 22,098 bilhões

Beneficiada pela queda das importações e pelo crescimento das vendas de petróleo, a balança comercial registrou o quarto maior superávit para meses de fevereiro desde o início da série histórica, divulgou nesta quinta-feira (5) o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

No mês passado, as exportações superaram as importações em US\$ 4,208 bilhões, contra déficit de US\$ 467 milhões no mesmo mês de 2025.

Em fevereiro do ano passado, o déficit registrado deve-se à importação de uma plataforma de petróleo. A operação não se repetiu em fevereiro deste ano, fazendo a balança voltar a ficar no positivo.

O resultado da balança comercial para meses de fevereiro só perde para 2024 (superávit recorde de US\$ 5,13 bilhões), 2022 e 2017.

O valor das exportações foi de US\$ 26,306 bilhões, alta de 15,6% em relação a fevereiro do ano passado; já o de importações ficou em US\$ 22,098 bilhões, queda de 4,8% na mesma comparação.



No caso das exportações, o montante é o maior para meses de fevereiro desde o início da série histórica, em 1989. As importações registraram o segundo melhor fevereiro da série, só perdendo para o mesmo mês do ano passado.

Nos dois primeiros meses do ano, a balança comercial registra superávit de US\$ 8,023 bilhões. O valor é 329% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, influenciado pela importação de plataforma de petróleo, e o segundo mais alto para o período, só perdendo para janeiro e fevereiro de 2024.

A composição ficou assim: exportações, US\$ 50,922 bilhões, alta de 5,8% em relação ao registrado no mesmo período do ano passado; importações: US\$ 42,898 bilhões, queda de 7,3% na mesma comparação.

Projeções

Para este ano, o Mdic projeta superávit comercial de US\$ 70 bilhões a US\$ 90 bilhões. As exportações deverão encerrar o ano entre US\$ 340 bilhões e US\$ 380 bilhões; e as importações, entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões.

As projeções oficiais para a balança comercial são atualizadas trimestralmente. Segundo o Mdic, novas estimativas mais detalhadas sobre exportações, importações e saldo comercial de 2026 serão divulgadas em abril.

No ano passado, a balança comercial registrou superávit de US\$ 68,3 bilhões. O recorde de superávit foi registrado em 2023, quando o resultado positivo ficou em US\$ 98,9 bilhões.

As estimativas do Mdic estão mais otimistas que as das instituições financeiras. Segundo o boletim Focus, pesquisa semanal do Banco Central com analistas de mercado, a balança comercial encerrará o ano com superávit de US\$ 68,63 bilhões.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

COMÉRCIO EXTERIOR - ENVIOS PARA OS EUA CAÍRAM 20,3% EM FEVEREIRO; PARA CHINA, HOVE ALTA É DE 38,7%

Da Agência Brasil

As exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos caíram 20,3% em fevereiro de 2026, totalizando US\$ 2,523 bilhões no mês passado, ante US\$ 3,167 bilhões em fevereiro de 2025. As importações diminuíram 16,5% e chegaram a US\$ 2,788 bilhões, frente a US\$ 3,337 bilhões no mesmo mês do ano anterior. Assim, a balança comercial com os EUA resultou num déficit de US\$ 265 milhões.

Esta é a sétima queda consecutiva nas vendas ao mercado norte-americano, após a imposição da sobretaxa de 50% aplicada pelo governo Donald Trump aos produtos brasileiros, em meados de 2025.

No fim do ano passado, alguns produtos brasileiros foram retirados das tarifas, mas o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) calcula que 22% das exportações brasileiras ainda estão sujeitas às tarifas estabelecidas em julho, incluindo nesse grupo tanto os produtos que pagam apenas a alíquota extra de 40%, quanto os sujeitos a 40% mais a taxa-base de 10%.

China

As exportações de produtos brasileiros para a China cresceram 38,7% em fevereiro de 2026 (somando US\$ 7,220 bilhões no mês, ante US\$ 5,206 bilhões em fevereiro de 2025).

Pelo lado das importações, houve diminuição de 31,3% nas compras vindas da China em fevereiro (totalizando US\$ 5,494 bilhões, ante US\$ 7,978 bilhões em igual mês do ano passado). Com isso, o Brasil teve superávit de US\$ 1,73 bilhão com o país asiático no segundo mês deste ano.



O diretor do Departamento de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior, Herlon Brandão, explicou que o principal produto importado pelo Brasil em fevereiro foi uma plataforma de petróleo, um equipamento com valor alto, de US\$ 2,5 bilhões.

União Europeia e Argentina

As exportações de produtos brasileiros para a União Europeia subiram 34,7% em fevereiro deste ano e somaram US\$ 4,232 bilhões, ante US\$ 3,141 bilhões em fevereiro de 2025. As compras caíram 10,8% (somando US\$ 3,301 bilhões, ante US\$ 3,700 bilhões no mesmo mês do ano passado). A balança comercial com este bloco resultou num superávit de US\$ 931 milhões.

No caso da Argentina, as exportações caíram 26,5% e somaram US\$ 1,057 bilhão. As importações também diminuíram 19,2% e totalizaram US\$ 850 milhões. Logo, a balança comercial com este parceiro comercial apresentou superávit de US\$ 207 milhões.

Argentina e UE, ao lado da China e dos Estados Unidos, são os principais parceiros comerciais do Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

NACIONAL - HUB – CURTAS - SILVIO COSTA FILHO NEGA SER VICE DE JOÃO CAMPOS E REAFIRMA CANDIDATURA AO SENADO POR PERNAMBUCO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

O PROJETO DE SÍLVIO

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), usou sua conta oficial no X (ex-Twitter) para se posicionar sobre uma possível parceria com o prefeito de Recife, João Campos (PSB), saindo como seu vice na disputa pelo governo do Pernambuco nas eleições deste ano.. Segundo Costa Filho, que vai deixar a pasta em abril para concorrer ao Senado, essa informação vem sendo veiculada “em alguns meios de comunicação”. “Nosso projeto está muito claro. Disputar o Senado federal ao lado do presidente Lula e de todos que sonham com um Pernambuco mais forte”, escreveu Costa Filho no X.

PELA DEMOCRACIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou, para 17 de abril, a visita bilateral a Barcelona, após conversa com o presidente da Espanha, Pedro Sánchez. Lula também confirmou participação na quarta reunião de alto nível do grupo “Em Defesa da Democracia”, prevista para o dia 18 de abril, em Barcelona. A iniciativa, lançada no ano passado, envolve os governos de Brasil, Espanha, Colômbia, Chile e Uruguai.

APOIO AO MULTILATERALISMO

Na conversa com Sánchez, Lula reiterou o compromisso com o multilateralismo como caminho para construção da paz e do desenvolvimento sustentável.

RIGIDEZ COM OS PENDURICALHOS

O Ministério da Fazenda passou a defender a regulamentação mais rígida para os chamados penduricalhos, que são as verbas indenizatórias que permitem supersalários acima do teto constitucional. O ministro Fernando Haddad (PT) afirmou que o tema tem impacto orçamentário, com custo anual estimado em R\$ 20 bilhões nos três Poderes. Ele também criticou a existência de mais de 30 tipos de auxílios.

RETOMADA DO JULGAMENTO

No Supremo Tribunal Federal, o presidente Edson Fachin adiou, para o próximo dia 25, a retomada do julgamento sobre o pagamento dos penduricalhos. A análise, que começou em 25 de fevereiro com as sustentações orais, foi remarcada antes do início da fase de votos.

LIMINARES EM VIGOR

Até a decisão final do plenário, continuam valendo as liminares dos ministros Flávio Dino e Gilmar Mendes, que impõem restrições aos pagamentos. As decisões em vigor mantêm a suspensão de penduricalhos sem base legal clara, além dos motivos de furo do teto constitucional e de falta de transparência.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

POLÍTICA - ALCKMIN DEIXARÁ MINISTÉRIO, MAS SEGUIRÁ COMO VICE

Ministros que vão concorrer a algum cargo nas eleições de outubro devem deixar o cargo seis meses antes do primeiro turno

Da Agência Brasil



Alckmin ainda não sabe se disputará a eleição como vice de Lula, candidato ao governo de São Paulo ou ao Senadoolpe

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, anunciou nesta quinta-feira (5) que deixará o comando do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) em 4 de abril, prazo limite previsto na legislação eleitoral para quem pretende disputar as eleições de 2026. Alckmin, no entanto, permanece no cargo de

vice-presidente.

A regra de desincompatibilização exige que ministros deixem o cargo seis meses antes do primeiro turno da eleição, marcado para 4 de outubro. A exigência, no entanto, não se aplica à vice-presidência. Assim, Alckmin pode continuar no posto mesmo participando da disputa eleitoral, desde que não assuma a Presidência da República durante esse período.

Pela legislação, caso o vice exerça temporariamente a Presidência dentro dos seis meses que antecedem a eleição, se tornaria inelegível. Por isso, se decidir disputar outro cargo, Alckmin terá de evitar substituir Lula em eventuais ausências.

O futuro político de Alckmin ainda é tema de negociações no governo. Ainda não se sabe se ele disputará novamente a vice-presidência na chapa de Lula, o governo de São Paulo, cargo que ocupou por quatro mandatos (2001 a 2006 e 2011 a 2018), ou uma vaga ao Senado pelo estado.

As negociações também envolvem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, citado como possível candidato ao governo paulista, embora tenha demonstrado resistência à disputa. A definição deve ocorrer apenas nos próximos meses, à medida que as alianças e candidaturas nos estados forem sendo consolidadas.

Despedida

Em clima de despedida do cargo, Alckmin compareceu à apresentação dos números da balança comercial de fevereiro. Normalmente, apenas técnicos da Secretaria de Comércio Exterior divulgam os dados.

O vice-presidente e ministro comentou a aprovação do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia e reafirmou que a expectativa do governo é que o tratado entre em vigor em maio.

Segundo Alckmin, a ratificação pelo Congresso Nacional, que concluiu a aprovação do tratado na noite de quarta-feira (4), encerra mais de duas décadas de negociações e abre caminho para a aplicação provisória do pacto.

O vice-presidente destacou ainda que o acordo prevê salvaguardas para proteger a indústria nacional em caso de aumento excessivo de importações.

Geraldo Alckmin também destacou avanços no Portal Único de Comércio Exterior (Siscomex), plataforma digital que integra procedimentos de exportação e importação no país.

De acordo com o ministro, o sistema respondeu pela primeira vez por cerca de 50% das operações de importação brasileiras em fevereiro. A expectativa do governo é que a plataforma esteja totalmente implementada até o fim do ano.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

POLÍTICA - CPMI DO INSS: QUEBRA DE SIGILO DE LULINHA É ANULADA

Decisão do ministro do STF, Flávio Dino, causou revolta ao presidente da Comissão, o senador Carlos Viana

Do Estadão Conteúdo



O ministro Flávio Dino suspendeu a quebra de sigilo bancário do empresário Fábio Luís Lula da Silva, o Lulinha, filho do presidente Lula. Ele é um dos alvos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do INSS, que investiga fraudes bilionárias que lesaram aposentados e pensionistas.

Em uma mesma sessão em 26 de fevereiro, parlamentares decidiram votar conjuntamente 87 medidas contra investigados.

Nessa lista, estava o filho do presidente. Nesse rol de investigados atingidos pela mesma votação na CPMI, estão alvos de todas as bandeiras políticas. Além de Roberta e Lulinha, por exemplo, há empresas do grupo familiar do governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), e o presidente da Confederação Brasileira dos Trabalhadores da Pesca e Aquicultura (CBPA), Abraão Lincon, que tem longo histórico no Republicanos.

A decisão do ministro Dino é uma extensão da liminar concedida na quarta, 4, que suspendeu a quebra de sigilo da empresária Roberta Luchsinger, amiga de Lulinha.

“Com efeito, como equivocadamente houve a votação ‘em globo’ em um único momento na Sessão do dia 26 de fevereiro de 2026, é impossível - inclusive em face do princípio lógico da não contradição - que o referido ato seja nulo para alguns e válido para outros. Tal situação geraria insegurança jurídica e intermináveis debates tanto na seara administrativa (no Banco Central e na Receita Federal), quanto na judiciária, com a altíssima probabilidade de desconsideração das provas colhidas no relevante Inquérito Parlamentar”, decidiu Dino.

Ele reconheceu que a CPMI “deve, se desejar, proceder à nova deliberação das quebras de sigilo em relação a todos os alcançados pela equivocada votação ‘em globo’ e imotivada do dia 26 de fevereiro de 2026, em face da aplicação dos artigos acima mencionados dos Códigos de Processo Civil e Processo Penal”.

“Revoltante”



O presidente da CPMI do INSS, senador Carlos Viana (Podemos-MG), afirmou que recebeu “com profunda preocupação institucional e com indignação republicana a decisão liminar” do ministro Flávio Dino.

“Estamos falando de uma investigação que busca esclarecer um dos episódios mais revoltantes da história recente do Brasil”, anotou o senador.

Ao se referir a decisão de quarta, 4, que beneficiou Roberta Luchsinger, o ministro disse. “Por óbvio, esclareço que a decisão de ontem e a presente decisão não têm qualquer relação e não invalidam quebras de sigilo efetuadas na investigação da Polícia Federal, sob a supervisão do STF, em procedimentos próprios.”

Com esta decisão, segundo o ministro, “todas as petições já protocoladas perdem o objeto e são desnecessárias outras similares de demais interessados, evitando-se o indesejável efeito multiplicador”.

Ele mandou oficial o presidente da CPMI, senador Carlos Viana (Podemos- -MG), o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o secretário da Receita, Robinson Barreirinhas e o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, “para ciência e cumprimento” da decisão.

Olhômetro

Dino advertiu que “assim como um Tribunal não pode quebrar sigilos bancários de empresas e cidadãos com decisões ‘em globo’ e simbólicas (em uma espécie de “olhômetro”), um órgão parlamentar não pode fazê-lo. Dizendo de outro modo, a simetria - neste caso - há de prevalecer de modo quase total”.

O ministro anotou que a CPMI “pode e deve e DEVE prosseguir com as investigações que considerar cabíveis, observado o devido processo legal, de dignidade constitucional”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

POLÍTICA - DEPUTADO DO PT ACIONA PGR CONTRA CAMPOS NETO, EX-PRESIDENTE DO BC

Lindbergh Farias pediu abertura de investigação por suposta omissão na supervisão do Banco Master
Estadão Conteúdo

O deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) apre sentou nesta quarta-feira, 4, uma representação à Procuradoria-Geral da República (PGR) pedindo a abertura de investigação criminal contra o ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto por suposta omissão na supervisão do Banco Master.

A representação também solicita o requerimento de documentos internos do Banco Central relacionados à supervisão da instituição financeira, além do depoimento de Campos Neto e de outros servidores envolvidos nas decisões. Procurado, Campos Neto não se manifestou até a publicação deste texto.

Segundo Lindbergh, havia sinais de fragilidade financeira da instituição que teriam sido acompanhados pelo Banco Central ao longo dos anos sem que medidas mais duras, como intervenção ou direção fiscal, fossem adotadas. O deputado argumenta que a deterioração do banco poderia ter sido mitigada caso providências fossem tomadas antes.

“Relatos indicam que sinais de fragilidade, especialmente relacionados à liquidez e à qualidade de ativos, já eram detectáveis ao longo dos anos que antecederam a liquidação”, sustenta o deputado.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

POLÍTICA - ESTADOS SE FORTALECEM COM PEC DA SEGURANÇA PÚBLICA

Proposta de emenda à Constituição foi aprovada na Câmara dos Deputados e segue agora para o Senado

Do Estadão Conteúdo



A votação se deu por 487 votos favoráveis e 15 contrários no primeiro turno e por 461 a 14 no segundo

A Câmara dos Deputados aprovou na noite de quarta-feira, 4, a proposta de emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que altera as competências de União, Estados e municípios para fortalecer o combate ao crime.

A votação se deu por 487 votos favoráveis e 15 contrários no primeiro turno e por 461 a 14 no segundo. O texto vai agora para o Senado e, se aprovado de novo, será promulgado - sem a necessidade de sanção pelo presidente da República.

A PEC aprovada prevê o endurecimento penal contra faccionados e blindagem dos Estados contra a influência da União para direcionar políticas públicas - na contramão do proposto na proposta original, elaborada pelo então ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski.

O texto apresentado pelo Ministério da Justiça um ano atrás reforçava a garantia de que Estados não perderiam autonomia no combate ao crime, para se precaver das críticas dos governadores contrários à iniciativa. As mudanças feitas pelo relator da PEC, Mendonça Filho (União-PE), entretanto, trazem mais fortalecimento aos Estados.

O projeto retira a previsão de criação da Polícia Viária Federal, uma reformulação da Polícia Rodoviária Federal proposta inicialmente pelo governo Lula.

A PF poderá investigar infrações penais “contra a ordem social ou em detrimento de bens, serviços e interesses da União”, inclusive crimes ambientais, organizações criminosas e milícias privadas. Antes havia a previsão de se investigar “infrações sob administração militar”, mas Mendonça Filho tirou esse trecho do texto.

União

A PEC tirou a centralidade da União na coordenação de políticas nacionais de segurança, foco da proposta anterior. Em vez de caber à União “manter” a segurança pública e a defesa social, o texto prevê que ela vai “prover os meios necessários à manutenção”, sinalizando financiamento por parte do governo federal, e não execução. E prevê que cada ente federativo vai ter seus próprios conselhos e políticas sobre o setor.

A PEC dá poder aos municípios para criar suas próprias polícias comunitárias, uma vez que tenham “capacidade financeira” para custear a corporação, e veda “a coexistência de órgão municipal de segurança pública com atribuições sobrepostas”.

Estados

A PEC também dá poder aos Estados para criar forças-tarefas e organizar o sistema socioeducativo sem a participação da União e também fortalece os parlamentares contra outros Poderes. Isso porque dá competência ao Congresso Nacional para “sustar (derrubar) os atos normativos do Poder Executivo, do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público que exorbitem do poder regulamentar ou dos limites da delegação legislativa”.

Bets



A PEC constitui como fonte de financiamento dos fundos de segurança 30% do montante arrecadado por casas de apostas (as “bets”), valores “recuperados, apreendidos, confiscados ou objeto de perdimento definitivo em razão da exploração ilegal das apostas de quota fixa” e outras fontes definidas posteriormente em lei.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

POLÍTICA - CÂMARA ADOTA VOTAÇÕES REMOTAS DURANTE A ‘JANELA PARTIDÁRIA’

Esse é o período em que políticos podem trocar de partido sem risco de perder o mandato por infidelidade partidária

Do Estadão Conteúdo

A Câmara dos Deputados adotará um sistema de votações remotas durante a janela partidária, iniciada nesta quinta-feira, 5. A exceção será entre 16 e 20 de março, quando haverá sessões presenciais. Com isso, a Casa deve ficar esvaziada até 3 de abril, data em que se encerra o período de trocas de partido sem punições.

Durante o período de votações remotas, os deputados poderão registrar seus votos pelo sistema digital da Câmara, o Infoleg, que permite a participação nas deliberações sem a presença física no plenário.

A janela partidária é um prazo de 30 dias em que políticos podem trocar de partido sem risco de perder o mandato por infidelidade partidária.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o mecanismo permite a “reorganização das forças políticas antes das eleições gerais de outubro”. A janela abre sete meses antes do pleito.

O presidente da República, governadores e senadores podem trocar de partido sem a necessidade de apresentar justa causa para a desfiliação da legenda.

No caso dos deputados, a Justiça Eleitoral considera que o mandato pertence ao partido pelo qual o político foi eleito, e não ao indivíduo que ocupa o cargo, já que a eleição ocorre pelo sistema proporcional.

Por essa razão, o parlamentar precisa apresentar justa causa para se desfiliar da sigla. Durante a janela partidária, no entanto, a troca de legenda é considerada uma espécie de justificativa legal.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

FINANÇAS - DÓLAR CHEGA A R\$ 5,28 COM AVERSÃO GLOBAL AO RISCO

Com alta de 1,32%, moeda americana alcançou o maior valor de fechamento desde 21 de janeiro, quando foi cotada a R\$ 5,32

Do Estadão Conteúdo

O dólar subiu mais de 1% frente ao real nesta quinta- feira, 5, e se aproximou do nível de R\$ 5,30 nas máximas da sessão, acompanhando a escalada da moeda americana no exterior. Após o alívio da aversão ao risco na quarta, investidores voltaram a embutir nos preços dos ativos as chances de um conflito mais prolongado no Oriente Médio.

As cotações do petróleo dispararam, com o contrato do Brent para maio encerrando em alta de quase 5%, diante da escalada de ataques na região. O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou que Teerã não solicitou um cessar-fogo aos Estados Unidos ou a Israel.



A divisa acumula valorização de 2,98% nos quatro primeiros pregões de março, após queda de 2,16% em fevereiro

Araghchi disse que o Irã não pretende fechar o Estreito de Ormuz - por onde é escoada cerca de 20% da produção global de petróleo -, mas ponderou que essa possibilidade não está descartada.

Pela manhã, circularam informações, negadas pelos iranianos, de que o estreito estava fechado para embarcações de EUA, Israel e Europa.

O dólar atingiu máximas por aqui à tarde nos momentos de avanço mais agudo do petróleo. Com pico a R\$ 5,2945, terminou a sessão em alta de 1,32%, a R\$ 5,2870 - maior valor de fechamento desde 21 de janeiro (R\$ 5,3208). A divisa acumula valorização de 2,98% nos quatro primeiros pregões de março, após queda de 2,16% em fevereiro. As perdas no ano, que chegaram a superar 6%, agora são de 3,68%.

“A moeda americana sobe com investidores em busca de refúgio, mas também por conta do temor de que um conflito duradouro no Oriente Médio possa provocar uma mudança na postura do Federal Reserve em relação à política monetária”, afirma o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo.

Uma guerra mais extensa pode fazer com que os preços do petróleo permaneçam “persistentemente elevados”, o que tem reflexos na inflação nos Estados Unidos. Não por acaso, observa Galhardo, as taxas dos Treasuries avançaram nos últimos dias, como retorno do papel de 10 anos superando 4,1%, o que acaba reduzindo o apetite por divisas emergentes.

Juros

Ferramenta de monitoramento do CME Group mostra que a aposta majoritária para a retomada de cortes de juros pelo Fed migrou de julho para setembro. Apesar de as atenções estarem voltadas para os desdobramentos inflacionários da guerra, investidores podem calibrar as apostas em relação aos próximos passos do Fed com a divulgação do relatório de emprego (payroll) dos EUA em janeiro, marcada para sexta.

“O receio da transmissão de um ‘choque geopolítico’ para um ‘macroeconômico’, com maiores implicações na inflação e crescimento mundial, vem sendo incorporado nas expectativas do mercado, refletindo diretamente no comportamento dos ativos de risco”, afirma o especialista em investimentos da Nomad Bruno Shainni, ressaltando que o VIX - conhecido como o “índice do medo” - chegou a subir mais de 20% hoje.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 06/03/2026

FINANÇAS - IBOVESPA SEGUE EM CORREÇÃO COM RISCO GEOPOLÍTICO

Índice fecha em baixa de 2,64%, acumulando até aqui perda de 4,41% na semana e no mês
Do Estadão Conteúdo

Em mais um dia marcado por correção decorrente da incerteza geopolítica no Oriente Médio, o Ibovespa conseguiu defender ao menos a linha dos 180 mil pontos, tendo operado abaixo deste nível, durante a sessão, pela primeira vez desde 27 de janeiro. Ao fim, o índice da B3 marcava 180.463,84 pontos, em baixa de 2,64%, acumulando até aqui perda de 4,41% na semana e no mês.

Se tal percentual se mantiver nesta sexta, será o pior desempenho semanal do Ibovespa desde ao menos novembro de 2022 quando, entre os dias 7 e 11, cedeu 5,00%. E também a segunda semana de baixa para o índice, após série de sete avanços semanais.

No piso desta quinta- -feira, 5, em baixa então de cerca de 3%, o Ibovespa foi aos 179.895,37 pontos, saindo de abertura a 185.365 26 pontos em nível correspondente à máxima do dia, de 185.366,35 pontos. No ano, o índice limita os ganhos a 12,00%. O giro financeiro da sessão foi a R\$ 32,6 bilhões.

Na ponta ganhado ra do Ibovespa, Braskem (+16,94%), PetroReconcavo (+2,80%) e Prio (+2,59%). No lado oposto, Localiza (ON -6,87%, PN -7,26%), Minerva (-6,42%) e CSN (-6 13%).

Principal ação do Ibovespa, Vale ON foi destaque de baixa, em queda de 3,33%. Entre os maiores bancos, a correção superou 3%, com Itaú PN também em baixa de 3,33%, Santander Unit, de 3,26%, Banco do Brasil ON, de 3,62%, e Bradesco, de 3,16% (ON) e de 3 22% (PN).

Petrobras ON e PN reagiram do meio para o fim da tarde, encerrando a sessão sem direção única, em baixa de 0,20% e alta de 0,47%, pela ordem, em desempenho muito distante do observado nos preços do petróleo na sessão. Em Nova York, os principais índices de ações fecharam o dia com perdas de 1,61% (Dow Jones), 0,56% (S&P 500) e 0,26% (Nasdaq).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 06/03/2026

OMUNICAÇÃO & MARKETING – OPINIÃO - IMAGEM PROFISSIONAL NO TRABALHO REMOTO: PRESENÇA DIGITAL E COMPETÊNCIAS HUMANAS NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



FABÍOLLA DE PAULA

Consultora de imagem pessoal e corporativa.

Especialista em etiqueta & comportamento.

Palestrante e mentora

opinioao@portalbenews.com.br

Em um cenário de transformação digital acelerada, aparência, comportamento, comunicação e presença digital tornam-se diferenciais competitivos no mercado de trabalho.

Após a pandemia, o trabalho remoto deixou de ser uma solução temporária para se consolidar como modelo permanente em milhares de organizações. Reuniões, alinhamentos, apresentações e negociações migraram para o digital, alterando a forma como a presença profissional é percebida. Nesse contexto, a imagem pessoal continua sendo um ativo estratégico com um detalhe importante: no ambiente virtual, a percepção é construída em segundos e mediada por enquadramento, áudio, iluminação e postura.

É comum a falsa sensação de que, “em casa”, as exigências diminuem. Na prática, o oposto pode ocorrer. A câmera aproxima e evidencia detalhes; o áudio expõe ruídos e interrupções; o fundo revela organização (ou falta dela). Por isso, cuidar da imagem no trabalho remoto não é vaidade: é gestão de reputação, coerência com a cultura corporativa e respeito pela experiência coletiva.

Para compreender essa nova dinâmica, é fundamental considerar os quatro pilares do ABCD da Imagem Pessoal: Appearance, Behaviour, Communication e Digital. Juntos, eles estruturam a percepção profissional no ambiente remoto.

A – Appearance (aparência)

No trabalho remoto, a aparência continua sendo um componente estratégico da credibilidade. A câmera aproxima e evidencia detalhes, tornando ainda mais relevante o cuidado com vestimenta, higiene e apresentação pessoal. Adequação é a palavra-chave. A escolha do vestuário deve considerar o perfil da empresa, o público envolvido e o objetivo da reunião. Roupas com bom caimento, cores que favoreçam a imagem em vídeo e aparência organizada transmitem preparo e respeito. A higiene pessoal, mesmo sem interação presencial, impacta diretamente na autoconfiança e



na postura. Além disso, fatores técnicos influenciam a percepção da aparência: iluminação frontal, enquadramento na altura dos olhos e fundo neutro contribuem para uma imagem mais profissional. São detalhes que reforçam zelo e comprometimento.

B – Behaviour (comportamento)

Comportamento é um dos principais indicadores de maturidade profissional no ambiente remoto. A etiqueta digital tornou-se competência essencial. Pontualidade, testes prévios de conexão, microfone fechado quando não estiver falando e respeito ao tempo de fala são práticas que demonstram profissionalismo. A postura corporal também comunica: manter-se ereto, atento e visualmente presente fortalece a imagem de engajamento. Evitar distrações visíveis, interrupções constantes ou multitarefas durante reuniões é fundamental para preservar a credibilidade. No ambiente virtual, pequenos gestos ganham grande impacto na percepção dos demais participantes. Um ponto decisivo, frequentemente negligenciado, é a câmera ligada. Sempre que a política da empresa e o contexto permitirem, manter a câmera ativa fortalece conexão, reduz distanciamento e amplia colaboração. A presença visual melhora a troca, facilita a leitura de reações e ajuda a construir confiança, especialmente em times distribuídos, em que a relação depende de interações digitais consistentes.

C – Communication (comunicação)

A comunicação assume papel ainda mais estratégico no trabalho remoto. A ausência da interação presencial exige clareza, objetividade e inteligência emocional. Mensagens devem ser estruturadas, com início, meio e conclusão claros. Ao final de reuniões, é recomendável reforçar encaminhamentos e responsabilidades. Na comunicação escrita, cordialidade e precisão reduzem ruídos e evitam interpretações equivocadas. Manter a câmera ligada, sempre que possível, é uma prática recomendada. A comunicação não verbal, expressões faciais, postura, contato visual, responsável por grande parte da interpretação da mensagem. Quando a câmera permanece desligada sem justificativa, pode-se transmitir desinteresse ou distanciamento. A comunicação não verbal também permanece ativa: contato visual com a câmera, expressões coerentes com a mensagem e tom de voz adequado contribuem para transmitir segurança e liderança. Profissionais que dominam a arte da comunicação fortalecem influência e ampliam oportunidades.

D – Digital (presença digital e tecnologia)

O quarto pilar ganha protagonismo no cenário atual. A presença digital não se limita à participação em reuniões, mas envolve a forma como o profissional se posiciona nas plataformas corporativas e redes profissionais. Organização do ambiente virtual, foto de perfil adequada, nome identificado corretamente nas plataformas e postura coerente em interações online fazem parte da construção de reputação. No trabalho remoto, a etiqueta profissional se expande para o ambiente digital. Pontualidade continua sendo indispensável. Entrar alguns minutos antes na reunião demonstra organização e evita interrupções técnicas. Manter o microfone fechado quando não estiver falando, evitar interrupções, respeitar a vez do outro e utilizar o chat de forma adequada são práticas que evidenciam maturidade profissional. Além disso, é fundamental evitar distrações visíveis, como uso paralelo do celular ou movimentos que indiquem desatenção. Além disso, o avanço da inteligência artificial introduz uma nova camada de reflexão. À medida que tarefas operacionais são automatizadas, cresce a valorização das competências humanas, relacionamento interpessoal, empatia, negociação e liderança. A tecnologia amplia a eficiência, mas não substitui a capacidade de gerar conexão e confiança.

O novo valor das competências humanas

O avanço acelerado da inteligência artificial tem provocado debates relevantes sobre automação, produtividade e possível substituição de determinadas funções operacionais. No entanto, à medida que tarefas técnicas e repetitivas se tornam automatizadas, cresce a valorização das competências essencialmente humanas, especialmente comunicação, empatia e relacionamento interpessoal.

No contexto do trabalho remoto, essas habilidades ganham ainda mais relevância. A capacidade de se comunicar com clareza em ambientes virtuais, interpretar nuances emocionais por meio da linguagem não verbal e construir conexões mesmo à distância torna-se um diferencial competitivo.

A tecnologia pode otimizar processos, organizar dados e ampliar a eficiência. Contudo, a construção de confiança, a liderança inspiradora e a influência estratégica continuam sendo atributos humanos. Profissionais que dominam a comunicação, demonstram inteligência emocional e sabem se posicionar de forma coerente fortalecem sua relevância em um mercado cada vez mais digital. Assim, cuidar da imagem no trabalho remoto não se limita à estética ou à formalidade visual. Trata-se de desenvolver uma presença que una competência técnica e habilidade relacional. Em um cenário onde algoritmos executam tarefas, será a qualidade das interações humanas que sustentará reputações e carreiras.

Fabiolla de Paula escreve para o BE News semanalmente, com seus artigos publicados sempre às sextas-feiras

EM UM CENÁRIO DE AUTOMAÇÃO CRESCENTE, APARÊNCIA, ETIQUETA ONLINE E COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL TORNAM-SE DIFERENCIAIS ESTRATÉGICOS PARA FORTALECER REPUTAÇÃO, INFLUÊNCIA E RELEVÂNCIA NO MERCADO

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

JUSTIÇA - VORCARO DIZ TER SOFRIDO “EXTORSÃO BEM CHATA” EM BRASÍLIA

Relato está em uma das mensagens descobertas em seu celular. Preso por ordem do STF, Banqueiro foi transferido para penitenciária

Do Estadão Conteúdo



As mensagens de Daniel Vorcaro foram direcionadas à sua namorada, mas ele não revelou o autor da extorsão

O banqueiro Daniel Vorcaro, dono do liquidado Banco Master, escreveu em conversas por aplicativo com a namorada, Martha Graeff, que estava “sofrendo uma extorsão bem chata” durante viagem a Brasília. Os diálogos foram interceptados pela Polícia

Federal (PF) a partir da quebra de sigilo telemático de Vorcaro. O material foi compartilhado com a CPI do INSS e acessado pelo Estadão.

Nas conversas, Vorcaro chegou a dizer para a companheira que era “difícil se abalar” e ficar “pra baixo” com esse tipo de situação, mas que essa extorsão em particular teria sido “f...”.

Em mensagem para Martha, Vorcaro escreveu: “Hoje foi um dia péssimo pra mim (sic)”. “Essa foto salvou meu dia. Obrigado.” A namorada então, perguntou o que havia acontecido: “Por que??? O que aconteceu”.

“Nada demais”, respondeu o dono do Master. “Depois te conto (sic)”. Ao que ela disse: “Ta bom”. Ele continuou: “Sofrendo uma extorsão bem chata”. Martha replicou com um emoji de surpresa, e Vorcaro seguiu: “But its ok”.

A companheira do dono do Master, então, questionou: “Amor, mas de quem?”. Ele prosseguiu: “Difícil me abalar e jogar pra baixo. Mas essa foi f... (sic)”.

Apesar do questionamento da namorada, Vorcaro não revelou quem teria sido o autor da extorsão. Os diálogos ocorreram por volta das 22h do dia 9 de abril de 2024. No dia 11 daquele mês e ano, o banqueiro relatou à companheira que esteve em Brasília nos últimos dois dias.



A Polícia Federal prendeu Vercaro nesta quarta-feira, 4, na terceira fase da Operação Compliance Zero, que apura suspeitas de irregularidades na gestão do banco. Essa nova fase investiga a invasão de dispositivos informáticos praticada por uma organização criminosa ligada a Vercaro e outros aliados dele, conforme a PF. Também estão sob apuração os crimes de ameaça, corrupção e lavagem de dinheiro.

Transferência

O banqueiro foi transferido nesta quinta-feira (5) para a Penitenciária II de Potim, no interior de São Paulo. A informação foi confirmada pela Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo, mas o motivo da transferência não foi informado.

Nessa unidade prisional também se encontram presos o ex-médico Roger Abdelmassih, condenado a 181 anos de prisão por 48 estupros de suas pacientes, e o empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, motorista do Porsche que provocou a morte de um motorista de aplicativo em 2024.

Localizada no Vale do Paraíba e inaugurada em 2002, a Penitenciária II de Potim atualmente tem capacidade para 844 presos, mas é ocupada por 472 pessoas, segundo dados oficiais da Secretaria de Administração Penitenciária.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

JUSTIÇA - EM MENSAGEM, BANQUEIRO AFIRMA TER ENCONTRADO COM LULA: “FOI ÓTIMO”

Presidente já havia confirmado em fevereiro a conversa com Vercaro, que se sentia perseguido

Do Estadão Conteúdo

O dono do Banco Master, Daniel Vercaro, afirmou que o encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto “foi ótimo”. A declaração aparece em conversas dele com a namorada, a influenciadora Martha Graeff, obtidas pela Polícia Federal e parcialmente compartilhadas com a CPI do INSS.

A reunião com o petista ocorreu em dezembro de 2024, antes de o empresário entrar na mira da operação Compliance Zero e ter sua instituição financeira liquidada pelo Banco Central devido a indícios de fraude de R\$ 12,2 bilhões na emissão de títulos falsos e à falta de liquidez para honrar compromissos com credores.

“Ele chamou presidente do banco central que vai entrar”, disse Vercaro em alusão a Gabriel Galípolo, atual presidente do BC.

Também relatou que outros três ministros teriam participado do encontro, revelado pelo jornal O Globo no ano passado e confirmado pelo Estadão. Na ocasião, o banqueiro estava acompanhado do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, que foi conselheiro do Master, e de seu ex-sócio, Augusto Lima.

Os chefes da Casa Civil, Rui Costa, e de Minas e Energia, Alexandre Silveira, dois dos ministros mais próximos a Lula, também participaram.

Em entrevista ao UOL, há um mês, o presidente relatou ter ouvido de Vercaro queixas de “perseguição” por procedimentos de fiscalização do BC, ao que o petista teria respondido com promessa de que não haveria interferência política para favorecer ou prejudicar o Master. “O que eu disse para ele? Não haverá posição política pró ou contra o Banco Master.

O que haverá é uma investigação técnica, feita pelo Banco Central. Foi essa a conversa. ‘Você fique tranquilo que a política não entrará na investigação.’”

Conforme revelou o Estadão, as mensagens trocadas por Vorcaro com a namorada também expõem encontros com o presidente da Câmara, Hugo Motta, o senador Ciro Nogueira e o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

JUSTIÇA - PF RECEBE PEDIDO DE REFORÇO DA SEGURANÇA DE MENDONÇA

Solicitação foi feita por senadores depois que foi revelado que Vorcaro mandava monitorar e ameaçar seus críticos

Do Estadão Conteúdo



O ministro André Mendonça é o relator do caso Master no STF e foi quem determinou a prisão do banqueiro

Senadores da oposição protocolaram nesta quinta-feira, 5, um pedido de reforço da segurança do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça à Polícia Federal, após vir a público a informação de que o dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, pagava R\$ 1 milhão por mês para Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o “Sicário” monitorar e ameaçar

críticos.

Os senadores Magno Malta (PL-ES) e Eduardo Girão (Novo-CE), autores do pedido, manifestam “preocupação” com a segurança do magistrado. Essa informação foi antecipada pelo portal Metrôpoles e confirmada pelo Estadão.

“A presente solicitação fundamenta-se na necessidade de preservação da segurança das autoridades públicas responsáveis pela condução de investigações e decisões judiciais envolvendo organizações criminosas de grande porte, bem como na proteção da própria estabilidade das instituições da República”, diz o documento endereçado ao diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues.

Mendonça, relator do caso sobre o banco no Supremo, autorizou, na quarta-feira, a prisão de Vorcaro, Sicário e outros na nova fase da Operação Compliance Zero, sobre irregularidades na operação do Banco Master. Após ser detido, Sicário se matou.

Vorcaro é acusado de comandar uma estrutura privada de vigilância e coerção, denominada “A Turma”, que teria o objetivo de ter acesso de forma ilegal a informações sigilosas e intimidar de opositores.

Assalto forjado

Em troca de mensagens interceptadas pela Polícia Federal, Vorcaro pediu a Sicário que o jornalista Lauro Jardim, do jornal O Globo, fosse agredido em um assalto forjado. “Esse Lauro Jardim bate cartão todo domingo? Hrs hein. Lanço uma nova sua? Positiva”, enviou Mourão no WhatsApp. “Sim”, respondeu o banqueiro. “Tinha que colocar gente seguindo esse cara. Pra pegar tudo dele”, sugeriu Vorcaro. “Vou fazer isto”, informou Sicário “Esse Lauro quero mandar dar um pau nele. Quebrar todos os dentes. Num assalto”, completou o banqueiro.

Segundo a assessoria de imprensa de Daniel Vorcaro, “o empresário informou, no momento de sua prisão, que jamais teve intenção de intimidar ou ameaçar jornalistas e que suas mensagens foram tiradas de contexto”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

JUSTIÇA - VORCARO CHAMOU BOLSONARO DE 'IDIOTA' E 'BEÓCIO' APÓS POSTAGEM

“Alguém falou que era coisa PT, ele postou”, reclamou o banqueiro à namorada em troca de mensagens

Do Estadão Conteúdo

O dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, reclamou do ex-presidente Jair Bolsonaro em mensagens trocadas com a namorada, a influenciadora Martha Graeff. Em julho de 2024, os dois conversaram sobre reportagem publicada pelo jornal O Globo em que foi revelada a demissão de dois gerentes da Caixa após emitirem parecer contrário à compra de letras financeiras da instituição.

Na época, o ex-presidente publicou a notícia em suas redes sociais. “Idiota”, comentou Vorcaro logo antes de dizer que seus amigos, inclusive o senador Ciro Nogueira (PP-PI), ex-ministro da Casa Civil de Bolsonaro, intercederam em sua defesa. “Mas não tinha como tirar (o post). Cara é um beócio. Alguém falou que era coisa PT, ele postou”, queixou-se.

Em seguida, afirmou que iria reagir à reportagem, mas não deixou claro quem seria seu alvo. “Mas estou esperando baixar a bola para fazer o contra-ataque no final da semana”, disse.

O banqueiro também aprovou o posicionamento da estatal, que, na época, negou por meio de nota a motivação política na demissão dos servidores das funções comissionadas. “E a Caixa me apoiou, o que foi bom. E deu uma descridibilizada na matéria inicial. Mas ainda estamos na guerra, virão mais ataques”, afirmou Vorcaro na conversa com a namorada.

As mensagens fazem parte do conjunto de arquivos encontrados pela Polícia Federal no celular de Daniel Vorcaro e compartilhados, em parte, com a CPMI do INSS. Imprensa internacional repercute prisão de Daniel Vorcaro.

Imprensa

A imprensa internacional repercutiu a prisão de Daniel Vorcaro. O jornal espanhol El País se referiu a Vorcaro como um “magnata cujos segredos fazem tremer a classe política do Brasil”.

A agência de notícias britânica Reuters destacou que a prisão preventiva de Vorcaro foi baseada em novas provas obtidas pela Polícia Federal incluindo as mensagens de texto do celular do banqueiro.

Já o jornal britânico Financial Times noticiou que Vorcaro foi preso pela segunda vez. A reportagem afirmou que “as prisões marcam uma escalada significativa na investigação de suspeitas de fraude e lavagem de dinheiro no Banco Master”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

JUSTIÇA - PGR PEDE FIM DE INQUÉRITO SOBRE DESVIO DE JOIAS

Peças valiosas teriam sido subtraídas do acervo presidencial e vendidas nos EUA a mando de Bolsonaro, segundo a delação premiada de Mauro Cid

Da Agência Brasil

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu nesta quinta-feira (5) o arquivamento da investigação sobre o suposto desvio de joias sauditas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. O pedido foi encaminhado ao ministro Alexandre de Moraes, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF).

As joias em questão foram entregues a Bolsonaro como presente pelos mandatários da Arábia Saudita. Esses e outros itens, como dois relógios de luxo, foram subtraídos do acervo presidencial e vendidos nos Estados Unidos, segundo a delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência da República.



Entre os itens recebidos pelo ex-presidente em viagens ao exterior, e que foram desviados, estão esculturas folheadas a ouro

Para a PGR, porém, as regras existentes não deixam claro se os presentes recebidos durante o mandato são do ocupante do cargo ou do Estado, motivo pelo qual não se poderia falar em crime cometido por Bolsonaro.

“A propriedade dos bens recebidos pelo Presidente da República durante o exercício do mandato é marcada por persistente indeterminação normativa,

em que se sucedem aproximações infralegais fragmentárias e oscilantes”, diz o parecer do órgão acusador.

A manifestação contraria relatório da Polícia Federal (PF), que em julho de 2024 indiciou Bolsonaro e mais 11 investigados pelo desvio de presentes de alto valor do acervo presidencial para serem vendidos em proveito pessoal do ex-presidente.

Valor milionário

A PF disse ter identificado uma associação criminosa cujo objetivo seria, especificamente, desviar e vender objetos de valor recebidos por Bolsonaro como presente oficial. O valor somado dos itens desviados, segundo o relatório policial, teria chegado a R\$ 6,8 milhões.

“Identificou-se ainda que os valores obtidos dessas vendas eram convertidos em dinheiro em espécie e ingressavam no patrimônio pessoal do ex-presidente da República, por meio de pessoas interpostas e sem utilizar o sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem localização e propriedade dos valores”, aponta o relatório da PF.

Entre os itens que foram desviados estão esculturas de um barco e de uma palmeira folheada a ouro, recebidos por Bolsonaro durante viagem ao Bahrein, em 2021, por exemplo.

A defesa de Jair Bolsonaro sempre afirmou que o ex- -presidente não tinha “qualquer ingerência” sobre os presentes recebidos durante as viagens presidenciais.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

JUSTIÇA - POR UNANIMIDADE, STF NEGA PRISÃO DOMICILIAR AO EX-PRESIDENTE

Por unanimidade, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu nesta quinta-feira (5) negar novo pedido de prisão domiciliar feito pela defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro. O colegiado validou a decisão individual do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, que, na segunda-feira (2), manteve Bolsonaro preso na Papudinha, em Brasília.

Além do relator, os votos foram proferidos pelos ministros Flávio Dino, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia. O julgamento foi realizado em sessão virtual.

A prisão domiciliar foi solicitada ao STF pelos advogados do ex-presidente. A defesa alegou que as instalações da prisão não estão aptas para dar tratamento médico adequado a Bolsonaro, que passou recentemente por uma cirurgia de hérnia inguinal e tem diversas comorbidades em decorrência da facada desferida contra ele na campanha eleitoral de 2018.

O julgamento ocorreu em ambiente virtual, com voto remoto, e teve início às 8h desta quinta. Na decisão em que negou a domiciliar, Moraes afirmou que a Papudinha oferece atendimento médico adequado ao estado de saúde de Bolsonaro.

Além disso, o ministro disse que a tentativa de violação da tornozeleira eletrônica, ocorrida no ano passado, também é um óbice ao deferimento do pedido.

“As condições e adaptações específicas da unidade prisional atendem, integralmente, às necessidades do condenado, com a possibilidade e efetiva realização de serviços médicos contínuos, com múltiplos atendimentos diários, realização de sessões de fisioterapia, atividades físicas, assistência religiosa, além de garantir ao réu, em absoluta garantia do princípio da dignidade da pessoa humana”, escreveu o ministro.

A prisão

A cela em que Bolsonaro cumpre pena fica dentro do 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, e foi originalmente projetada para abrigar policiais infratores.

As instalações foram adaptadas para receber o ex-presidente. O local é conhecido como Papudinha por ficar próximo ao Complexo Penitenciário da Papuda, principal presídio de Brasília.

Em 11 de setembro de 2025, por 4 votos a 1, Bolsonaro foi considerado culpado de ter liderado uma organização criminosa para dar um golpe de Estado no país. Ele também foi responsabilizado pelos ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

INTERNACIONAL – TRUMP DESCARTA ACORDO E PEDE RENDIÇÃO DO IRÃ

Presidente dos EUA afirma que os ataques americanos e israelenses destruíram as forças aéreas e marítimas iranianas

Do Estadão Conteúdo



Donald Trump disse que também quer ter influência na eleição do próximo líder supremo do Irã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse nesta quinta-feira, 5, que as forças aéreas e marítimas do Irã foram eliminadas, à medida que os ataques americanos e de Israel continuam a atingir a infraestrutura militar do país persa.

“Estamos destruindo as capacidades de mísseis e drones do Irã a cada hora” disse o presidente na Casa Branca, após afirmar que as baterias de defesa aérea

e mais de 21 navios iranianos foram destruídos.

O mandatário ainda pediu às lideranças religiosas e aos membros da Guarda Revolucionária do Irã que desistam de continuar com o conflito e se rendam. Trump disse que Teerã está entrando em contato com Washington perguntando como avançar para um acordo, mas que para isso é “um pouco tarde demais”.

“Queremos lutar mais do que eles Irã querem (...) Peço que os diplomatas iranianos ao redor do mundo peçam asilo e que nos ajudem a moldar um novo Irã”, disse ele ao ressaltar que uma eventual nova liderança iraniana não iria ameaçar os EUA novamente.



Sobre Cuba, Trump disse que a ilha deseja um acordo com os EUA e que uma resolução é “questão de tempo”, mas que a prioridade dos americanos no momento é encerrar o conflito com o Irã.

Líder iraniano

Donald Trump comparou a eleição do próximo líder supremo do Irã à escolha da presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, após os Estados Unidos capturarem o ex-ditador Nicolás Maduro. Ele ainda insiste que deveria participar da escolha.

O líder supremo Ali Khamenei morreu no último sábado, 28, em meio aos ataques dos Estados Unidos e Israel contra a cúpula do regime iraniano. Trump ainda considerou o filho de Ali Khamenei como um candidato “inaceitável”.

“O filho de Khamenei é um Peso Leve. Tenho que participar da nomeação, como com Delcy”, disse Trump em entrevista ao site de notícias Axios.

Segundo a imprensa iraniana, a Assembleia de Especialistas do Irã teria selecionado Mojtaba, filho de Ali Khamenei, como o próximo líder supremo do país. A informação foi divulgada pelo canal de TV Iran International, que tem como foco o público iraniano e está baseado em Londres, no Reino Unido.

Mortos

Na terça, os EUA e Israel bombardearam o prédio da Assembleia na cidade sagrada de Qom, onde 88 aiatolás deveriam se reunir para definir quem substituirá Khamenei. A Fars, agência de notícias iraniana, entretanto, disse que não havia ninguém no prédio no momento do ataque. Não há confirmação oficial.

No mesmo dia, Donald Trump declarou que, dos candidatos que seu governo havia considerado para a liderança do Irã, alguns já estavam mortos.

“A maioria das pessoas que tínhamos em mente já morreu. Agora temos outro grupo, que também pode estar morto, segundo relatos. Então, teremos uma terceira onda. Em breve, não conheceremos mais ninguém”, afirmou o presidente americano a repórteres na Casa Branca.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

INTERNACIONAL – SECRETÁRIO DE DEFESA DIZ QUE EUA TÊM CAPACIDADE PARA GUERRA LONGA

O Superior Tribunal Militar (STM) notificou nesta segunda-feira, 23, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para que apresente sua defesa no processo que pode resultar na perda de sua patente. Conforme a Secretaria Judiciária do órgão, Bolsonaro terá dez dias corridos, ou seja, até o dia 5 de março para se manifestar.

No dia 9 de fevereiro, o ministro Carlos Vuyk de Aquino, do STM, designou o oficial de justiça responsável para notificar Bolsonaro presencialmente no 19.º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), a Papudinha, onde o ex-presidente cumpre pena. Em razão do período de carnaval, a notificação oficial ocorreu no dia 23 deste mês, e o prazo para a apresentação da defesa começou a partir desta terça-feira, 24.

Além do ex-presidente, o Ministério Público Militar (MPM) requereu a perda de patente do ex-comandante da Marinha Almir Garnier e dos generais Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e Walter Braga Netto.

Os militares foram condenados pelo Supremo Tribunal Federal (STF) na ação que apurou a trama golpista, elencando os motivos pelos quais entende que eles se tornaram indignos ou incompatíveis com o oficialato.

Em todos os casos, o Ministério Público Militar sustenta que, além das condenações criminais, os oficiais violaram o preceito ético mais básico do Estatuto dos Militares: o dever de “amar a verdade e a responsabilidade como fundamento de dignidade pessoal”.

Em documento enviado ao STM e obtido com exclusividade pelo Estadão, o Ministério Público Militar informou que Bolsonaro violou oito regras éticas básicas da caserna ao organizar um golpe contra as instituições o “Cumprimento das leis e das ordens das autoridades competentes” e “Cumprimento de seus deveres de cidadão”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

INTERNACIONAL – IRÃ NEGA FECHAMENTO DO ESTREITO DE ORMUZ

País permanece comprometido com o direito internacional e com a liberdade de navegação, diz postagem oficial no X

Do Estadão Conteúdo



O Estreito de Ormuz é uma das rotas marítimas mais estratégicas do mundo, por onde passa cerca de 20% do petróleo global

A missão do Irã na Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que é “infundada e absurda” a alegação de que o país teria fechado o Estreito de Ormuz e acusou os Estados Unidos de colocar em risco a segurança marítima internacional em meio à escalada do conflito no Oriente

Médio.

Em publicação no X, a missão iraniana reiterou que Teerã “permanece comprometido com o direito internacional e com a liberdade de navegação”.

A representação iraniana afirmou que, na véspera, a fragata iraniana Dena, que visitava a Índia como “convidada naval” com cerca de 130 marinheiros a bordo, foi atingida e afundada em águas internacionais por um submarino dos EUA, sem aviso prévio.

De acordo com a missão do Irã na ONU, o ato que teria ocorrido a quase 2 mil milhas das costas iranianas e resultou na morte de mais de 100 marinheiros. O comunicado classificou o episódio como um “ataque imprudente” que “viola os princípios fundamentais do direito internacional e da liberdade de navegação”.

A declaração ocorre em meio ao aumento das tensões na região do Golfo após o início da guerra envolvendo Irã, Estados Unidos e Israel. O Estreito de Ormuz é uma das rotas marítimas mais estratégicas do mundo, por onde passa cerca de 20% do petróleo global.

Nos últimos dias, autoridades da Guarda Revolucionária do Irã (IRGC, na sigla em inglês) também afirmaram ter “controle total” sobre a passagem e alertaram que embarcações que tentarem cruzar a região poderão ser alvo de ataques.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, também afirmou que o país não pretende, por ora, fechar o Estreito de Ormuz. Porém, não descartou mudanças no cenário.



Sem cessar-fogo

O ministro afirmou que não solicitou um cessar-fogo aos Estados Unidos ou a Israel e indicou que, no momento, não vê motivo para retomar negociações com Washington em meio à escalada do conflito no Oriente Médio.

Em entrevista à NBC News, Araghchi disse que o governo iraniano também não mantém contatos diplomáticos diretos com autoridades americanas desde a última rodada de conversas entre os dois países. “Não estou falando com nenhum representante americano desde a última rodada de conversa”, afirmou, quando questionado sobre possíveis contatos com o enviado especial dos EUA, Steve Witkoff.

Desafiador

Araghchi também exibiu uma postura desafiadora quanto ao risco de uma invasão terrestre americana ao país, afirmando que Teerã não teme esse cenário. “Não estamos com medo de tropas dos EUA invadirem nosso país. Nós estamos esperando. Não queremos escalada, mas estamos prontos caso isso aconteça”, disse.

O ministro acrescentou que o Irã estaria melhor preparado para o atual conflito do que no confronto anterior, na chamada “guerra dos 12 dias”, em junho de 2025.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026

INTERNACIONAL – CATAR, EMIRADOS ÁRABES E BAHREIN DIZEM TER SOFRIDO ATAQUES IRANIANOS

Irã tem lançado mísseis e drones contra Israel e bases americanas em países do Golfo

Do Estadão Conteúdo

Uma nova onda de ataques lançados pelo Irã voltou a atingir países do Golfo nesta quinta-feira, 05, ampliando a escalada do conflito no Oriente Médio e levando forças de defesa da região a interceptarem mísseis e drones disparados por Teerã.

O Ministério da Defesa do Catar informou que o país foi alvo nesta manhã, no horário local, de várias ondas de ataques com 14 mísseis balísticos e quatro drones lançados pelo Irã. Segundo o comunicado, as Forças Armadas catarianas interceptaram 13 mísseis, enquanto o último caiu em águas territoriais do país. “Quatro drones também foram interceptados com sucesso, sem registro de vítimas”, acrescentou a pasta.

O ministério destacou que o país possui todas as capacidades e recursos para proteger sua soberania e seu território e pediu que a população permaneça calma e siga as orientações das autoridades.

Nos Emirados Árabes Unidos, o Ministério da Defesa afirmou que os sistemas de defesa aérea estão interceptando mísseis e drones provenientes do Irã. Segundo a pasta, os estrondos ouvidos em algumas áreas são resultado das ações de interceptação.

Uma testemunha relatou à Reuters ter ouvido cinco explosões perto da região da Corniche, em Abu Dhabi, que fizeram janelas de residências vibrarem. Outros moradores nas áreas de Al Dhafra e Al Bateen também relataram fortes estrondos, enquanto caças foram vistos sobrevoando a região da Ilha Yas.

No Bahrein, o Ministério do Interior informou que um incêndio em uma instalação na área de Maameer, “alvo da agressão iraniana”, foi controlado. As autoridades relataram “danos materiais limitados, sem perda de vidas”.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 06/03/2026



JORNAL O GLOBO – RJ

CNJ AFASTA DESEMBARGADOR DO RIO POR DECISÕES EM PROCESSO LIGADO À REFINARIA DE MANGUINHOS

Medida da Corregedoria foi tomada após indícios de irregularidades em decisões no processo de recuperação judicial da refinaria

Por O Globo



**O desembargador Guaraci de Campos Vianna —
Foto: Reprodução/TV Globo**

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) determinou, nesta sexta-feira (6), o afastamento imediato do desembargador Guaraci de Campos Vianna, integrante da 6ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ), após identificar indícios de que ele teria proferido decisões consideradas “flagrantemente irregulares” em um processo relacionado à refinaria de Manguinhos, controlada pelo grupo Refit. O caso

se conecta a investigações da Operação Carbono Oculto, que apura fraudes fiscais e lavagem de dinheiro no setor de combustíveis.

Justiça: Família de criança chamada de chimpanzé na escola diz que professor fez 'racismo recreativo'
EUA: Polícia mata brasileiro com quatro tiros após família pedir ajuda a serviço de saúde mental

A decisão foi tomada pela Corregedoria Nacional de Justiça após a análise de uma reclamação disciplinar apresentada pela União, por meio da Fazenda Nacional. De acordo com o procedimento disciplinar do CNJ, foram identificados “indícios de que o magistrado proferiu decisões consideradas manifestamente teratológicas” na condução do processo de recuperação judicial da Refinaria de Petróleos de Manguinhos S.A. Na linguagem jurídica, isso significa decisões consideradas flagrantemente irregulares.

O caso está ligado à Operação Carbono Oculto, que investiga fraudes fiscais, adulteração de combustíveis e lavagem de dinheiro no setor. As apurações apontam indícios de infiltração da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) no esquema e estimam um volume de sonegação superior a R\$ 7,6 bilhões.

Segundo a representação da Fazenda Nacional, no curso do processo o desembargador determinou a realização de uma perícia técnica de alta complexidade e nomeou uma empresa especializada para a tarefa, mesmo diante de questionamentos apresentados pela União sobre possível parcialidade do perito. Além disso, o magistrado autorizou o levantamento imediato de 50% dos honorários periciais, fixados em R\$ 3,9 milhões, sem a oitiva prévia das partes envolvidas no processo.

A Corregedoria do CNJ também apontou que as decisões foram adotadas em desacordo com determinação expressa do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Herman Benjamin, no âmbito da Suspensão de Segurança nº 3.666. Na ocasião, o magistrado havia ordenado a suspensão imediata do processo ao reconhecer risco de grave lesão à ordem pública e a aparente irregularidade das decisões proferidas no caso.



Apesar da determinação da corte superior, o desembargador teria dado continuidade à tramitação do processo, autorizado o levantamento dos honorários periciais e expedido ofício à Receita Federal do Brasil para viabilizar o início dos trabalhos da perícia, o que, na avaliação da Corregedoria, acabou esvaziando na prática os efeitos da suspensão determinada pelo STJ.

Diante da gravidade dos indícios, segundo o CNJ, o corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell Marques, determinou o afastamento cautelar do desembargador de todas as funções no âmbito do TJRJ. A decisão também proíbe o magistrado de acessar as sedes dos fóruns e do tribunal enquanto durarem as investigações.

A Corregedoria Nacional ainda determinou a realização de diligências para aprofundar a apuração dos fatos e a realização de uma correição extraordinária presencial no tribunal.

Procurado, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro informou que cumpre "as decisões do Conselho Nacional de Justiça, não lhe cabendo manifestar-se sobre elas".

Relembre o caso

A refinaria de Manguinhos, controlada pelo grupo Refit, está no centro de uma série de investigações e disputas judiciais envolvendo suspeitas de fraude tributária e irregularidades no setor de combustíveis. O caso já repercutiu nos bastidores do governo federal. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou em fevereiro que pediu cooperação ao governo dos Estados Unidos para investigar e prender brasileiros envolvidos em esquemas de fraude no setor de combustíveis que vivem no exterior, que, de acordo com integrantes do governo, seria uma referência ao empresário Ricardo Magro, proprietário da refinaria.

Lula deve voltar a pedir a Donald Trump, em encontro na Casa Branca, o estreitamento da cooperação para investigar e prender "grandes criminosos" tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Na conversa bilateral, prevista para acontecer em breve, um dos alvos do presidente brasileiro deve ser Magro, que vive em Miami, no estado da Flórida, e é acusado pela Polícia Federal (PF) de dar um calote R\$ 26 bilhões nos cofres públicos ao sonegar impostos. Ele e a empresa negam irregularidades.

Em setembro do ano passado, uma operação conjunta da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e da Receita Federal interditou instalações da refinaria após apontar indícios de irregularidades, como a hipótese de "refino fantasma", quando combustíveis prontos seriam importados e declarados como nafta petroquímica, produto com carga tributária menor.

A ação foi considerada um desdobramento da Operação Carbono Oculto, da Polícia Federal, que investiga a infiltração de organizações criminosas no mercado de combustíveis e um esquema de lavagem de dinheiro envolvendo instituições financeiras e empresas do setor.

As disputas envolvendo a empresa também chegaram à Justiça Federal. Um recurso da Refit contra a interdição da refinaria passou a tramitar no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1), enquanto o Ministério Público Federal pediu que o julgamento fosse adiado para permitir manifestação prévia da Procuradoria diante da complexidade do caso. O processo tem sido acompanhado de perto pelo Conselho Nacional de Justiça, que determinou o monitoramento das decisões judiciais relacionadas ao caso após alertas de órgãos fazendários.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 06/03/2026

RÚSSIA AJUDA IRÃ COM INFORMAÇÕES DE INTELIGÊNCIA SOBRE ALVOS AMERICANOS NO ORIENTE MÉDIO PARA ATAQUES, DIZ JORNAL

Segundo analistas, o compartilhamento de dados justifica o padrão de ataques retaliatórios do Irã contra ativos militares dos EUA na região desde o início da guerra

Por O Globo com agências internacionais — Moscou e Teerã



O porta-aviões Theodore Roosevelt navega perto do Golfo Árabe, equipado com cerca de 40 aviões de ataque F/A-18 Super Hornet e F-35. — Foto: Paul L. ARCHER / US NAVY / AFP

A Rússia está fornecendo ao Irã informações sobre alvos americanos no Oriente Médio para Teerã realizar seus ataques retaliatórios, à medida que os Estados Unidos ampliam sua ofensiva contra a República Islâmica e a guerra escala na região. A informação, revelada pelo jornal americano Washington Post nesta sexta-feira, indica que outro grande adversário dos EUA está participando — mesmo que indiretamente — da guerra. Horas depois do início dos ataques contra o Irã, no sábado passado, a Chancelaria russa condenou o conflito e o classificou como “ato de agressão armada pré-planejado e não provocado” contra um Estado soberano. Um dia depois, chamou a morte do aiatolá Ali Khamenei de “assassinato cínico”.

Desde o início da guerra, a Rússia tem repassado ao Irã a localização de ativos militares dos EUA, incluindo navios de guerra e aeronaves, segundo o Post, que citou três autoridades, que falaram sob condição de anonimato, familiarizadas com o plano.

— Parece ser um esforço bastante abrangente — afirmou uma das fontes, acrescentando que a própria capacidade das Forças Armadas iranianas de localizar os alvos americanos foi prejudicada em menos de uma semana de combates.

No último domingo, seis soldados americanos foram mortos e vários outros ficaram feridos em um ataque de drones iranianos contra uma base dos EUA no Kuwait. Após os ataques iniciais, o Irã retaliou, disparando milhares de drones e centenas de mísseis contra posições militares americanas, inclusive embaixadas.

Segundo analistas, o compartilhamento de informações entre Moscou e Teerã justifica o padrão de ataques retaliatórios do Irã contra as forças americanas, incluindo infraestrutura de comando e controle, radares e estruturas temporárias, como aconteceu no Kuwait. A estação da CIA na embaixada dos EUA, em Riad, capital da Arábia Saudita, também foi alvo de ataques nos últimos dias.

— O regime iraniano está sendo completamente esmagado — disse Anna Kelly, porta-voz da Casa Branca, sem comentar sobre qualquer ajuda russa ao Irã. — Sua capacidade de retaliação com mísseis balísticos está diminuindo a cada dia, sua Marinha está sendo dizimada, sua capacidade produtiva está sendo demolida e seus aliados mal oferecem resistência.

Questionado esta semana sobre sua mensagem para a Rússia e a China, que estão entre os apoiadores mais poderosos do Irã, o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth, disse que não tinha nenhuma e que “eles não são realmente um fator aqui”.

Ao Post, Nicole Grajewski, que estuda a cooperação do Irã com a Rússia no Centro Belfer da Escola Kennedy de Harvard, afirmou que houve um alto nível de “sofisticação” nos ataques retaliatórios iranianos, tanto em relação aos alvos escolhidos por Teerã quanto à sua capacidade, em alguns casos, de sobrepujar as defesas dos EUA e de seus aliados.

— Eles estão conseguindo ultrapassar as defesas aéreas — disse ela, observando que a qualidade dos ataques do Irã parecia ter melhorado até mesmo em comparação com a guerra de 12 dias com Israel, em junho do ano passado.

A assistência da Rússia reorganiza a forma como vários países têm se envolvido em guerras desde a invasão russa na Ucrânia em 2022. Ao longo desse conflito, adversários dos EUA, incluindo Irã, China



e Coreia do Norte, forneceram à Rússia ajuda militar direta ou apoio material para a vasta indústria de defesa de Moscou.

Os EUA, por sua vez, forneceram à Kiev dezenas de bilhões de dólares em equipamentos militares e compartilharam informações de inteligência sobre as posições russas para aprimorar a capacidade de ataque. Na quinta-feira, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, publicou no X que o governo Trump havia solicitado assistência para ajudar na proteção contra drones iranianos e que Kiev forneceria "especialistas" em resposta.

O Irã tem sido um dos principais apoiadores da Rússia durante a guerra na Ucrânia, compartilhando a tecnologia para produzir drones de ataque unidirecionais baratos, que foram repetidamente usados para sobrecarregar as defesas aéreas de Kiev e esgotar os estoques ocidentais de interceptores doados para proteger as cidades ucranianas.

— Os russos estão mais do que cientes da assistência que estamos dando aos ucranianos — disse uma das fontes familiarizadas com o apoio de Moscou a Teerã. — Acho que eles ficaram muito felizes em tentar obter alguma retribuição.

Rússia beneficiada com a guerra

O Kremlin vê possíveis vantagens em uma guerra prolongada entre os EUA e o Irã, incluindo maiores receitas com petróleo e uma crise aguda que distraia a América e a Europa da guerra na Ucrânia.

Embora o petróleo russo esteja sob embargo internacional, Moscou ainda tem compradores, oferecendo a preços reduzidos e uma pronta entrega através de sua frota fantasma, algo crucial no momento em que centenas de petroleiros estão ancorados no Golfo Pérsico.

— Quanto mais tempo durar a crise no Golfo Pérsico, mais benéfico será para a Rússia e mais fundos seu orçamento receberá para financiar sua agressão contra a Ucrânia — disse Vyacheslav Likhachev, membro do Conselho de Especialistas do Centro para as Liberdades Cívicas, uma organização ucraniana sem fins lucrativos, à TV France 24.

A caótica expansão da guerra criou outra situação positiva para os russos. Sob ataque de mísseis, foguetes e drones, americanos, israelenses e as monarquias do Oriente Médio estão usando à exaustão seus sistemas de defesa aérea. No Chipre, onde um drone iraniano caiu em uma base britânica, aliados europeus deslocaram forças e sistemas de defesa aérea. Caso o conflito se estenda por mais tempo, os EUA devem mover recursos de outras regiões, como o Leste da Ásia, para o Golfo.

Com isso, os ucranianos se viram em uma situação perigosa. O país depende do sistema Patriot para defender instalações estratégicas, como centrais elétricas, contra os ataques russos. Segundo cálculos de Kiev, são necessários 60 mísseis por mês, mas os parceiros europeus se comprometeram com apenas cinco, isso antes da guerra no Irã. Ao mesmo tempo, a Rússia produz novos mísseis e centenas de drones graças à adequação de seu parque industrial à economia de guerra.

— A Ucrânia nunca teve tantos mísseis para repelir ataques. Mais de 800 foram usados somente nos últimos três dias — lamentou Zelensky durante entrevista coletiva nesta quinta-feira, em Kiev.

Mas o líder ucraniano tem um novo plano. Desde o fim de semana, ele conversa com líderes do Golfo para oferecer o conhecimento ucraniano para interceptar drones de tecnologia iraniana, os mesmos usados pela Rússia desde 2022, em troca de mísseis do sistema Patriot do modelo PAC-3. Ele afirmou que os EUA já pediram ajuda a Kiev.

— A questão principal é como proteger o espaço aéreo deles (países do Golfo). Nós mesmos convivemos com essa questão. Então vamos falar sobre as armas que nos faltam: mísseis do sistema PAC-3, se eles nos fornecerem, nós forneceremos interceptores — disse na terça. — Essa é uma

troca justa. Certamente faremos isso. E se as equipes começarem a trabalhar agora, veremos qual será o resultado.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 06/03/2026

EMS COMPRA MEDLEY EM ACORDO AVALIADO EM R\$ 3,2 BI E CONSOLIDA LIDERANÇA NO SEGMENTO DE GENÉRICOS

Grupo brasileiro desbanca concorrente e fecha negócio com francesa Sanofi, dona da marca Medley. Com a operação, terá 30% do mercado

Por João Sorima Neto — Rio de Janeiro e São Paulo



EMS desbanca concorrentes e compra Medley, de medicamentos genéricos — Foto: Montagem/Reprodução dos logotipos

A EMS e a francesa Sanofi anunciaram nesta sexta-feira a assinatura de um acordo definitivo de compra e venda de 100% da Medley, uma das principais marcas de genéricos do Brasil. A Sanofi é

dona da Medley hoje. As empresas não revelaram o valor do negócio, mas no mercado a transação está sendo avaliada em R\$ 3,2 bilhões (US\$ 600 milhões).

A Medley tinha recebido propostas da indiana Sun Pharma e das brasileiras Hypera, Biolab e Aché, segundo o jornal Valor Econômico. Mas acabou vencendo a disputa ao oferecer um valor maior que suas concorrentes.

— Foi um processo extremamente competitivo, com tantas outras empresas de mercado, mas conseguimos concluir junto com a Sanofi a assinatura de um acordo definitivo para aquisição de 100% das ações da Medley, uma das marcas mais conhecidas de medicamentos genéricos do Brasil, e uma empresa muito bem administrada — disse Marcus Sanchez, vice-presidente da EMS em entrevista onde detalhou a transação.

Ele lembrou que este não é o primeiro negócio da EMS com a Sanofi, já que antes havia adquirido a Dermacid, marca de sabonetes íntimos, da companhia de origem francesa em 2023. O valor da compra foi de R\$ 366 milhões. Essa parceria, segundo analistas, também contribuiu para que a EMS fosse a escolhida.

Os genéricos são medicamentos que contêm os mesmos ingredientes ativos, na mesma dosagem e forma farmacêutica que os medicamentos de referência. Eles são produzidos após a expiração da patente de um medicamento pioneiro, permitindo que outros fabricantes façam versões equivalentes e possibilitando competição e, muitas vezes, redução do preço.



A EMS é líder no setor de genéricos com algo entre 23% a 24% de participação nesse mercado. Com a aquisição, vai incorporar mais 7% a 8%, chegando a uma fatia de cerca de 30%, mantendo a liderança. Mesmo com o avanço, o vice-presidente da EMS, Marcus Sanchez diz que não haverá concentração de mercado.

Marcus Sanchez, vice-presidente da EMS — Foto: Divulgação

A Medley tem fábrica em Campinas e cerca de 900



funcionários e a sede da EMS está localizada em Hortolândia (SP), distante 20 quilômetros da unidade da Medley. Isso, segundo o vice-presidente, é uma questão geográfica benéfica para o negócio. Sanchez disse que a ideia é manter essa unidade, que deve receber investimentos, assim como o quadro de funcionários.

Nova fábrica

A partir da compra da Medley, existe a possibilidade de construção de uma nova fábrica, possivelmente em Manaus, onde a EMS já atua, por conta dos benefícios fiscais que vão permanecer, mesmo com a reforma tributária, disse Sanchez. A EMS anunciou recentemente uma nova onda de investimentos em expansão de fábricas, de R\$ 1 bilhão nos próximos anos.

A EMS também tem investido em inovação, como sua primeira fábrica de peptídeos do país, inaugurada no complexo de Hortolândia, em 2024, onde foram aplicados R\$ 20 bilhões. Isso fortalece sua capacidade de produzir medicamentos de alta complexidade, como os análogos de GLP-1, diz a empresa. A companhia fez recentemente o lançamento dos injetáveis Olire (obesidade) e Lirux (diabetes tipo 2), baseados na liraglutida.

Outras inovações incluem o Lyberdia (gotas para TDAH) e o desenvolvimento de medicamentos nanotecnológicos. O DNA do grupo, disse o vice-presidente, é de alto grau de reinvestimento. A EMS lidera o mercado farmacêutico nacional há 20 anos, lembrou Sanchez.

Queda de patente

Analistas avaliam ainda que com a expiração da patente das canetas injetáveis, neste mês de março, empresas nacionais se preparam para lançar versões genéricas ou similares mais baratas. Como a EMS já criou em 2025 uma versão nacional de sua caneta emagrecedora com liraglutida, também deve ser posicionar na semaglutida (Ozempic) assim que a patente cair.

A compra da Medley pela EMS se enquadraria nessa estratégia já que a empresa ganha tração para ampliar sua produção de genéricos, segundo analistas. O mercado de canetas injetáveis movimenta cerca de R\$ 11 bilhões globalmente e a expectativa é que esse volume quase dobre com a chegada de genéricos.

— Movimentos de consolidação no setor farmacêutico, como a aquisição da Medley pela EMS, podem ser interpretados como uma estratégia para ampliar capacidade produtiva, fortalecer a indústria nacional e preparar o mercado para a chegada de novas alternativas terapêuticas mais acessíveis — diz Mara Machado, CEO do Instituto Qualisa de Gestão e especialista em Saúde Sustentável.

Ela lembra que quando medicamentos inovadores perdem a patente e passam a ter versões genéricas ou similares, ocorre um movimento importante para a sustentabilidade do sistema de saúde, porque a concorrência tende a reduzir preços e ampliar o acesso da população a tratamentos de alto custo, como é o caso das canetas injetáveis usadas no controle do diabetes e da obesidade.

A EMS informou que a transação reforça sua estratégia de crescimento no mercado farmacêutico brasileiro, ampliando escala e presença comercial. As próximas etapas, entretanto, serão definidas em outro momento. A empresa entende que a combinação entre a capacidade industrial e o portfólio da EMS com a força e o reconhecimento da marca Medley tenderão a ampliar o alcance da companhia no mercado.

O vice-presidente da companhia afirmou que a EMS tem total interesse em todos os ativos da Medley, vai preservar a marca e seus ativos e, inclusive, manter os patrocínios da marca. A Medley tem parcerias com o Comitê Olímpico do Brasil (COB) até 2028 e patrocina os esportes olímpicos do Flamengo, o Sesi Vôlei Bauru e apoia individualmente as ginastas Júlia Soares e Lorrane Oliveira.

Líder do setor de genéricos

Para Teresa Cristina Charotta, professora da FIA Business School e especialista em varejo farmacêutico, com a compra da Medley, a EMS se consolida como a líder absoluta do mercado de genéricos.



— Escala ela já tem, mas pode ganhar ainda os consumidores e pacientes da Medley. A Medley possui parceiros estratégicos, como a AstraZeneca, para alguns medicamentos que a EMS não tem e isso pode ser um diferencial competitivo — avalia.

Para ela, a Sanofi quer se focar em novos mercados de doenças raras, oncologia, biotecnologia e por isso vendeu sua unidades de genéricos. Ela diz que as duas empresas (Medley e EMS) são bem competitivas em preços ao consumidor, e acredita que haveria uma paridade no mercado.

Charotta lembra que o mercado de genéricos é pulverizado e não existe um medicamento exclusivo de um único laboratório. Exceto quando o medicamento referência é do próprio fabricante e, após a queda de patente, ele adere ao genérico para mitigar a margem perdida.

— O consumidor que utiliza medicamentos genéricos procura sempre pelo fabricante e em segundo lugar, o preço — afirma ela.

Empresa 100% nacional

A EMS é uma empresa totalmente nacional, e nasceu de uma farmácia há 62 anos. É controlada pelo empresário Carlos Sanchez, integrante da lista de bilionários brasileiros com fortuna de R\$ 8 bilhões e ocupando o 50º lugar entre os mais ricos do país.

A Medley, também brasileira, foi adquirida pela Sanofi em 2009, por R\$ 1,5 bilhão. Sanchez avalia que a Sanofi, uma gigante do setor de farmacêuticos, com receita de € 43 bilhões em 2025, emprestou credibilidade e trouxe evolução para a Medley.

Ele diz que a EMS agora vai ter um "bom aprendizado com esse legado" ao adquirir a Medley. A Sanofi vendeu a marca porque o mercado de genéricos deixou de ser uma prioridade global da empresa.

— Ao se incorporar ao nosso portfólio de marcas, a ideia é colocar a Medley no centro das prioridades. Estamos falando de um grupo líder de mercado adquirindo uma outra indústria farmacêutica, num mercado que é extremamente pulverizado. Nosso drive é a democratização, o acesso à saúde. Então, o grande ganhador sempre é o consumidor e assim continuará sendo — afirmou Sanchez.

Segundo a Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (PróGenéricos), há 102 laboratórios que fabricam genéricos no Brasil. Eles tinham participação de 40% no mercado brasileiro de medicamentos. A meta, segundo associação, é chegar a 45,12%.

Nelson Mussolini, presidente executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma), avalia que a marca Medley é um ativo importante no segmento de genéricos, tendo sido construída ao longo dos anos. Portanto, o negócio traz muito valor à EMS. O fato de a EMS, uma empresa brasileira, ter superado concorrentes internacionais interessados na Medley também revela a força desse setor no Brasil, diz o executivo. Ele lembra que entre os maiores laboratórios do país, os cinco primeiros já são nacionais.

— E não vejo problemas de concentração de mercado na transação devido à pulverização desse segmento — avalia Mussolini, que lembra que o setor farmacêutico cresce 10% ao ano em faturamento e movimentou em 2025 cerca de R\$ 226 bilhões no Brasil.

Desse total, R\$ 194 bilhões são de vendas de produtos "de marca", enquanto R\$ 32 bilhões vieram do mercado de genéricos, que representa 14,4% do setor.

Portfólios convergentes

Os portfólios de medicamentos das duas empresas são mais convergentes do que complementares, disse Sanchez, mas os consumidores costumam ter predileção por algumas marcas. Isso justifica a manutenção dos dois nomes mercado. Ele acredita que será possível obter sinergias de portfólio no

curto prazo e, mais tarde, virão ganhos operacionais , inclusive repassando para a nova empresa do grupo algumas moléculas já desenvolvidas.

Ele cita sinergias industriais, logísticas e comerciais, considerando a complementaridade de portfólios, a escala produtiva e a presença consolidada das duas companhias no mercado brasileiro. A proximidade de algumas estruturas industriais também pode contribuir para ganhos de eficiência ao longo do tempo.

— Vamos ter um olhar cruzado do que eventualmente uma empresa poderia fazer de fabricação para outra, do que essas empresas deveriam manter 100% segregada do ponto de vista de operações, lembrando que lá na frente no comercial isso sempre será segregado — disse.

A Medley continuará sendo gerenciada pela Sanofi durante o período de aprovação regulatória anterior ao fechamento da transação, segundo comunicado da EMS. O negócio está sujeito à aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e outras condições de fechamento.

Para Sanchez, a avaliação do Cade pode demorar até um ano. A expectativa da empresa, no entanto, é que a análise seja mais célere, uma vez que o mercado farmacêutico não tem grande concentração. Ele acredita que a resposta do órgão regulador deve acontecer ainda este ano.

Para Fernando Sampaio, presidente da Sanofi Brasil, o acordo reflete a estratégia da empresa "de focar seus investimentos e expertise em medicamentos biofarmacêuticos inovadores e vacinas" no país.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 06/03/2026

GOL ANUNCIA HUB NO GALEÃO E PREVÊ VOO DIRETO DO RIO PARA NY A PARTIR DE JULHO

Companhia aérea, que comprou cinco jatos de longo alcance, escolheu capital fluminense como base para novas rotas ao exterior. Anúncio foi feito ao lado do presidente Lula e do prefeito do Rio, Eduardo Paes

Por Carolina Nalin — Rio



Autoridades, entre elas o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o prefeito do Rio, Eduardo Paes, e o CEO da Gol Linhas Aéreas, Celso Ferrer, no anúncio do hub internacional da companhia no Galeão — Foto: Rafael Catarcione/Prefeitura do Rio

O Rio será o novo ponto de partida da estratégia internacional da Gol Linhas Aéreas. Nesta sexta-feira, a companhia anunciou que o Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, será o novo hub internacional da empresa e terá três voos semanais direto para Nova York a partir de julho.

Voos diretos para Lisboa e Paris também estão nos planos. O anúncio foi feito pelo CEO da Gol, Celso Ferrer, em evento no prédio administrativo do aeroporto, que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do prefeito do Rio Eduardo Paes.

Ferrer, CEO da Gol, sinalizou que a estratégia do hub está alinhada com a compra de novas aeronaves Airbus, também anunciada nesta sexta-feira, que permitirão voos mais longos e com maior capacidade de passageiros.

— Vamos voar para Nova York daqui do Galeão, com voo direto a partir de julho — disse o executivo, a jornalistas, ao explicar que a escolha do destino se deu, em conjunto com a prefeitura, por números que mostraram alta demanda.

Os voos para Nova York começam no dia 8 de julho e sairão do Galeão às quartas, sextas e domingos às 21h55, com destino ao aeroporto John F. Kennedy (JFK), que deve chegar às 6h55. No retorno, as partidas de Nova York serão às segundas, quintas e sábados, às 23h, com chegada ao Rio às 9h55.

A operação terá um incentivo de R\$ 6 milhões por parte da prefeitura do Rio para viabilizar a nova rota Rio-Nova York.

Segundo Ferrer, 85% do crescimento da Gol em 2025 se deu no Rio de Janeiro, e a empresa atingiu a marca de 100 voos diários no Galeão. Além das ligações diretas entre a capital fluminense e Nova York, a companhia também mira o mercado europeu.

— Tomamos coragem e agora vamos anunciar mais destinos: Lisboa e Paris — adiantou Ferrer. — Este é só o começo.

Voos para a Europa

A compra de cinco aeronaves maiores da Airbus e a implementação do hub internacional marcam um novo momento para a Gol. A empresa, que encerrou seu processo de recuperação judicial há nove meses, opera há 25 anos somente com frota padronizada da Boeing no modelo 737, um avião de corredor único com capacidade para cerca de 180 passageiros.

Agora, com as cinco aeronaves modelo "A330-900 neo" previstas para serem entregues ainda este ano e até o ano que vem, a companhia terá aviões com dois corredores - os chamados widebody, de fuselagem larga -, que pode levar de 250 a 300 passageiros, ou seja, quase o dobro de capacidade.

Fôlego ao Galeão

O anúncio do hub internacional da Gol foi celebrado pelo presidente Lula e pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes. O Galeão chegou a ter uma queda drástica de movimento entre 2020 e 2022 com a migração de voos internacionais para o Santos Dumont.

O esvaziamento do aeroporto localizado na zona norte da cidade levou o governo federal a emitir uma decisão em outubro de 2023 limitando gradualmente o fluxo de passageiros do Santos Dumont, no centro do Rio, para reequilibrar a distribuição dos voos. Em 2025, o Galeão bateu recorde de 17,5 milhões de passageiros.

Durante o discurso, o presidente Lula lembrou que o Galeão enfrentou um esvaziamento antes das ações voltadas a reorganizar o sistema aeroportuário da cidade.

— Eu não era presidente, vi muitas vezes o aeroporto. Isso aqui era um deserto. Não é justo ter um aeroporto desse aqui e permitir que todos os voos vão para Santos Dumont.



Lula, que também estava acompanhado dos ministros do Turismo, Gustavo Feliciano, e de Portos e Aeroportos, Silvano Costa Filho, destacou que a cidade do Rio deverá ser a porta de entrada e saída de "milhões de pessoas que querem viajar pelo Brasil e do Brasil para o mundo".

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao lado do prefeito do Rio, Eduardo Paes, e dos ministros Silvano Costa Filho (Portos e Aeroportos) e Gustavo Feliciano (Turismo) — Foto: Rafael Catarcione/Prefeitura do Rio

O presidente também frisou, em seu discurso, que "ninguém faz investimento" em um país se não houver segurança jurídica, seguido de segurança fiscal, econômica, social e política. Lula também disse que o Rio de Janeiro precisa ser recuperado, e que o estado "não merece" ter cinco ex-governadores presos e continuar aparecendo nas páginas policiais.

Quatro interessadas no Galeão

A menos de um mês do leilão de repactuação do Galeão, marcado para o próximo dia 30, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, reiterou que o governo trabalhou junto à área técnica da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para criar as condições do certame.

— Hoje já se tem quatro interessados. Não tenho dúvidas de que será um leilão histórico para consolidar o fortalecimento aqui da aviação — concluiu.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 06/03/2026

CADE AUTORIZA IG4 A COMPRAR FATIA DA NOVONOR NA BRASKEM

Aprovação, anunciada nesta sexta-feira, permite que a Novonor, em dificuldades, venda sua participação, superando um grande obstáculo nos esforços da Braskem para se recuperar

Por Bloomberg — São Paulo



Fábrica da Braskem em Duque de Caxias (RJ)
— Foto: Maria Magdalena Arrellaga / Bloomberg

A Superintendência do Cade aprovou uma proposta de transação que permitiria à gestora de ativos IG4 Capital adquirir uma participação majoritária na petroquímica Braskem.

A aprovação, anunciada nesta sexta-feira, permite que o conglomerado brasileiro Novonor, em dificuldades, venda sua participação, superando um grande obstáculo nos esforços da Braskem para se recuperar em meio a um mercado global fraco para petroquímicos. A

Petrobras afirmou que um novo acordo de acionistas seria necessário antes de considerar uma injeção de capital na empresa.

Antes da decisão do Cade, o jornal Valor Econômico havia noticiado que a IG4 Capital poderia abandonar as negociações para adquirir uma participação majoritária na Braskem da Novonor devido a atrasos regulatórios.

A Braskem continua queimando caixa e poderia precisar recorrer à recuperação judicial nos próximos dois ou três meses, informou o jornal, citando um executivo envolvido nas negociações que não foi identificado. Esse cenário difere daquele que a IG4 aceitou quando entrou nas tratativas, e a gestora de ativos sinalizou aos bancos que pode desistir do negócio, segundo o Valor.

A Braskem não comentou a reportagem do Valor. A IG4 não respondeu imediatamente a um pedido de comentário. A Petrobras, que compartilha o controle da Braskem com a Novonor, também não respondeu de imediato a um pedido de comentário sobre a reportagem.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse a jornalistas na sexta-feira que a decisão do Cade ainda pode ser revertida por seu tribunal administrativo. Mais cedo, ela afirmou que a companhia estava ansiosa para chegar a um acordo com um novo parceiro.

A aprovação pela Superintendência do Cade torna-se definitiva após 15 dias, caso não haja recurso ou alteração por parte dos conselheiros.

Em dezembro, a IG4 e a Novonor — anteriormente conhecida como Odebrecht — assinaram um acordo vinculante com bancos credores para comprar toda a dívida da Novonor lastreada em ações da Braskem.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 06/03/2026

AGÊNCIA AMERICANA ANUNCIA PLANO DE US\$ 20 BILHÕES PARA RESSEGURO MARÍTIMO NO GOLFO

Segundo a DFC, Braço de investimento internacional do governo americano, o acordo visa garantir maior segurança para transportadores de petróleo e gás durante a guerra com o Irã

Por O GLOBO — Rio



Embarcações estão proibidas de passar pelo Estreito de Ormuz — Foto: Giuseppe CACACE / AFP

Ben Black, CEO da U.S. International Development Finance Corporation (DFC na sigla em inglês), agência independente que atua como um braço de investimento internacional do governo americano, e o Secretário do Tesouro dos EUA, Scott Bessent, anunciaram nesta sexta-feira um acordo sobre um plano, aprovado por Trump, para oferecer resseguro para perdas marítimas na Região do Golfo Pérsico, incluindo cobertura para risco de guerra, na região do

Golfo.

O acordo cobrirá perdas de até aproximadamente US\$ 20 bilhões de forma rotativa e, inicialmente, se concentrará em casco e máquinas das embarcações, além de carga.

O objetivo do acordo é garantir maior segurança para transportadores de petróleo e gás durante a guerra com o Irã, que fechou o Estreito de Ormuz e ameaça atacar qualquer embarcação que tentar utilizar essa rota.

Trump anunciou que os EUA, por meio da DFC, ofereceriam garantias de seguro, "a um preço muito razoável", e escoltas navais para assegurar a passagem segura de petroleiros e outras embarcações pela via marítima.

O impasse no Estreito de Ormuz e os ataques do Irã a infraestruturas portuárias em todo o Oriente Médio fez com que as taxas de frete dos petroleiros que saem do Golfo disparassem.

Detalhes do acordo:

- O mecanismo de resseguro da DFC cobrirá perdas de até aproximadamente US\$ 20 bilhões de forma rotativa.
- Essa oferta de seguro rotativo se aplicará apenas a embarcações que atendam aos critérios estabelecidos.
- O seguro inicialmente se concentrará em Casco & Máquinas e Carga.
- A DFC identificou parceiros preferenciais de seguros americanos de alto nível.
- A DFC e o Tesouro americano estão coordenando estreitamente com o Centro de Comando dos EUA no Oriente Médio (Centcom) os próximos passos para a implementação deste plano.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 06/03/2026

PETROBRAS DESCARTA INVESTIMENTO NA VENEZUELA, DIZ MAGDA

Executiva participa de coletiva de imprensa para detalhar os resultados financeiros de 2025

Por Bruno Rosa — Rio



Magda Chambriard, presidente da Petrobras, participa de coletiva de imprensa sobre resultados financeiros de 2025 — Foto: Bruno Rosa

Magda Chambriard, presidente da Petrobras, disse que não há planos para investir na Venezuela. A executiva classificou como “impossível” investir no país vizinho. A executiva participa de uma coletiva de imprensa para detalhar os resultados financeiros de 2025.

— Surgiram notícias de que a diretoria da Petrobras teria decidido ir para a Venezuela. Isso é um absurdo completo. Qualquer pessoa que prestasse atenção perceberia que essa notícia é impossível. O máximo que podemos cogitar é que a Venezuela tem reservas e que, se fosse possível ir ao país, ele poderia ser um dos lugares onde a Petrobras prospectaria petróleo. Qualquer notícia que ultrapasse isso é absurda.

Ela destacou ainda a impossibilidade de explorar petróleo no país por causa dos embargos.

— A Venezuela é um país difícil, com reservas difíceis de serem exploradas, e temos a impossibilidade de atuar lá por conta do embargo. Então não estamos falando em ir para a Venezuela. Se eventualmente o embargo for cancelado, aí sim podemos cogitar se a Venezuela é um negócio ou não.

Os EUA capturaram o presidente venezuelano Nicolás Maduro em 3 de janeiro deste ano. Em seguida, o governo americano passou a pressionar as petroleiras americanas a investirem no país, estratégia que vem sendo vista com cautela pelas companhias.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 06/03/2026

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

CEO DA EMBRAER: ‘RESULTADO É MUITO POSITIVO, CRESCEMOS 18% EM VENDAS’

Francisco Gomes Neto afirma que projeção conservadora para entrega de aeronaves comerciais ainda decorre de problemas na cadeia de suprimentos

Por Luciana Dyniewicz

Apesar de analistas de bancos apontarem que a Embraer está com projeções conservadoras para seus resultados de 2026, o presidente da companhia, Francisco Gomes Neto, afirma que o cenário da empresa é “muito positivo”. “Com exceção da geração de caixa e do ponto inferior da entrega da aviação comercial, tudo é muito positivo”, disse ao Estadão.

A Embraer divulgou nesta sexta-feira, 6, que registrou, no ano passado, um lucro líquido ajustado de R\$ 832 milhões, queda de 20,3% na comparação com 2024. O lucro líquido atribuível aos acionistas, porém, foi de R\$ 447,5 milhões — alta de 69,3%. A empresa informou ter pagado US\$ 80 milhões no ano em tarifas aos Estados Unidos, após a imposição de impostos pelo presidente Donald Trump.

A Embraer afirmou ainda esperar entregar entre 80 e 85 aviões comerciais em 2026 e ter um fluxo de caixa livre ajustado de US\$ 200 milhões. Segundo Gomes Neto, o número mínimo previsto de aeronaves comerciais é mais conservador porque a empresa ainda sente que a cadeia de fornecimento de peças não está funcionando 100%. Desde a pandemia, o setor sofre com problemas de falta de suprimentos. As ações da empresa fecharam o dia em queda de 8%.

“Para mim, o resultado foi muito positivo. Crescemos 18% em vendas de um ano para o outro. Mas estamos em um momento de conjuntura muito difícil. Isso impacta não só a Embraer, mas um monte de empresas”, acrescentou o executivo.

Sobre a fábrica de jatos comerciais que a empresa pretende instalar na Índia, Gomes Neto disse que ela ainda depende da concretização de encomendas de aviões. Ele ponderou que, se as encomendas forem feitas ainda neste ano, as primeiras unidades serão entregues já em 2028.

“Estamos discutindo esses detalhes (da sociedade com a empresa indiana Adani, que deverá ser parceira na fábrica), mas o mais importante aqui é ter os pedidos. Uma vez que tenhamos os pedidos firmes, equacionamos isso de forma extremamente rápida.”

Confira, a seguir, trechos da entrevista:

O resultado da Embraer no último trimestre de 2025 dividiu o mercado, e analistas apontaram que as projeções para 2026 estão conservadoras. Como o sr. avalia essa reação?

Para mim, o resultado foi muito positivo. Crescemos 18% em vendas em dólar de um ano para o outro. Mas estamos em um momento de conjuntura muito difícil. Isso impacta não só a Embraer, mas um monte de empresas. Sobre o guidance (projeções para 2026), talvez o ponto inferior seja o de entregas da aviação comercial. Vamos entregar de 80 a 85 aeronaves. No ano passado, foram 78. Então, sim, pode ser (um número conservador), mas nosso foco é entregar 85. A Embraer gosta de entregar o que promete e, como não estamos 100% seguros com a cadeia de suprimentos, entramos com projeções mínimas e máximas. Na aviação executiva, entregamos 155 aviões no ano passado e, neste ano, estamos projetando de 160 a 170. Nesse caso, a cadeia de suprimento está um pouco melhor. Estamos preparando a companhia para, no ano que vem, ela ter boas chances de chegar a cem aviões comerciais. Desde 2022, nossa receita cresce em média US\$ 1 bilhão por ano.

Mas as projeções para geração de caixa foram mais conservadoras?

A geração de caixa, projetamos que em 2026 seja a mesma do ano passado. Aí podemos ter tido uma visão mais conservadora. Mas, com exceção do caixa e do ponto inferior da entrega da aviação comercial, tudo é muito positivo.



Uma das frentes promissoras da relação da Embraer com a Índia é a de fornecimento do KC-390 Millennium Foto: Claudio Capucho/Embraer

Vocês anunciaram, em janeiro, uma parceria para ter uma fábrica de aviões comerciais na Índia. Como vai funcionar essa parceria?

Temos duas oportunidades na Índia. Uma na área de defesa, com o KC-390 (avião militar da empresa), que está avançando. Estamos esperando a solicitação de proposta por parte do cliente (o governo indiano), que deve chegar neste ano. A outra, mais recente, é a da

aviação comercial. Estamos trabalhando uma oportunidade em linha com o Udan, um programa (do governo indiano) para estimular a aviação regional. Estamos levando para lá o nosso jato E-175, menor, com menos assentos, apropriado para um fluxo menor de passageiros entre cidades menores, mas rápido, confortável e consolidado no mercado em termos de performance. Se tivermos um pedido de mais de 200 aviões, podemos fazer a montagem final dessas aeronaves na Índia. Com isso, aproveitamos a demanda local e expandimos nossa capacidade de produção.



Não está confirmada, então, a instalação dessa nova fábrica?

Não. Preciso do pedido de aviões para isso. Estamos avançando nas conversas. Assinamos um memorando de entendimento com um parceiro importante, o Adani Group, e estamos conversando sobre onde e como poderia ser essa fábrica. Ao mesmo tempo, estamos conversando com o governo, porque vamos precisar de apoio governamental, e com as linhas aéreas que podem comprar os aviões. Mas, se não tiver pedido de avião, não tem fábrica.

Quão provável é que isso aconteça?

Não sei te responder, mas, se recebermos um pedido ainda em 2026, os primeiros aviões serão entregues até o fim de 2028.

Qual deve ser a participação da Embraer e da Adani nessa parceria?

Estamos discutindo esses detalhes, mas o mais importante aqui é ter os pedidos. Uma vez que tenhamos os pedidos firmes, equacionamos isso de forma extremamente rápida.

A Gol, que sempre operou apenas aviões da Boeing, anunciou que começará a voar também aeronaves da Airbus, o que reforça a possibilidade de a empresa usar jatos da Embraer também. Como estão as conversas com a companhia?

A gente vem conversando com a Gol. Já fizemos isso com a Latam e, anteriormente, com a Azul. Temos muito interesse em introduzir nossos aviões na Gol. O avião que a Gol está começando a usar é um modelo grande da Airbus. Então, recebemos com um positivismo essa notícia, porque quebrou o modelo de frota única da Gol e isso abre uma porta também para eles melhorarem a parte de (aviões de) menor capacidade. Estamos conversando, mas isso agora vai depender do momento da Gol.

Desde a pandemia, a indústria aeronáutica sofre com falta de peças. Qual a perspectiva para o problema?

A situação está melhorando. Tivemos um começo de ano melhor, ainda com algumas dificuldades. O que a gente ainda enfrenta são atrasos na chegada das peças. A gente tem que movimentar a linha de montagem do avião e não tem a peça. Aí chega um momento em que não cabe mais o avião na linha. Mas estamos muito positivos com a entrega de aviões para este ano.

Acha que esse problema pode ser resolvido ainda em 2026?

Resolvido 100% é difícil dizer. Mas, de 2022 até agora, estamos crescendo a produção em US\$ 1 bilhão por ano. Então, a gente quer que o fornecedor entregue no prazo e, ao mesmo tempo, a gente aumenta a demanda por peças. Os fornecedores crescem, mas não no ritmo que a gente quer. Acho que, a partir do ano que vem, a gente atingirá um nível de produção mais estável, o que vai ajudar muito.

A partir de 2027, o ritmo de crescimento da Embraer deve desacelerar então?

Queremos chegar até 2030 fazendo cerca de 120 aviões comerciais e 200 aviões executivos por ano. Estamos trabalhando para chegar a 100 aviões comerciais em 2027. Uma coisa é sair de 60 para 100 e outra de 100 para 120. É essa estabilidade que vai ajudar o fornecedor.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 06/03/2026

PETROBRAS: MESMA POLÍTICA DE PREÇOS QUE VALEU NA QUEDA DO PETRÓLEO VAI VALER NA ALTA, DIZ MAGDA

Para presidente da estatal, é preciso tendência mais clara sobre os preços para que Petrobras decida fazer ajustes; subida grande de preço exigirá 'respostas mais rápidas', disse

Por Denise Luna (Broadcast), Gabriela da Cunha (Broadcast) e Talita Figueiredo

RIO E SÃO PAULO - A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que a política interna da companhia persiste "íntegra e sólida", em um cenário de volatilidade. "Nós observamos as paridades internacionais de preços de petróleo derivados sem repassar a volatilidade para o mercado interno brasileiro", afirmou.

Para ela, não há dúvida nenhuma de que o momento é de alta instabilidade geopolítica. Nesse contexto, ela afirma que a preocupação é deixar a empresa preparada para qualquer cenário que ocorra em relação ao preço do petróleo. “Se ele for US\$ 85 por barril, nós temos que estar preparados, se for US\$ 55, temos que estar igualmente preparados”, disse.

Ela lembrou que, no ano passado, a companhia conviveu com um preço do petróleo superior a US\$ 80 no início do ano e terminou com uma cotação de US\$ 60 a US\$ 59.



A presidente da Petrobras, Magda Chambriard Foto: Pedro Kirilos/Estadão

“A companhia entregou seus resultados e mostrou ser, vamos dizer assim, resiliente o suficiente para enfrentar essa variação de cenário. No começo deste ano, essa volatilidade está exacerbada por questões de guerra, mas a nossa política interna persiste íntegra e sólida”, afirmou.

Para ela, a Petrobras conciliar a observação de paridades internacionais, a valorização dos seus produtos e ao mesmo tempo atentar para o seu espaço em termos de ocupação do mercado brasileiro, “não é mais um tema”.

Ela diz que tem recebido muitas perguntas sobre se a política de preços que valeu na queda do petróleo vai valer na alta. “E a nossa resposta é sim, vale a mesma coisa até agora”, disse.

Magda afirmou que é preciso uma tendência mais clara sobre os preços do petróleo para que a estatal decida fazer ajustes em seus preços. Contudo, ponderou que a persistência da volatilidade demanda atenção.

“Se essa volatilidade for tão grande, essa subida do preço for tão grande assim, certamente vai exigir, vamos dizer assim, respostas mais rápidas que exigiriam se a subida fosse mais lenta”, disse.

O preço do Brent chegou a ficar acima de US\$ 90 ao longo da manhã desta sexta-feira. “No momento, a gente não tem certeza se é essa a premissa”, destacou a executiva.

O diretor de Logística, Comercialização e Mercados da Petrobras, Claudio Schlosser, endossou que, como parte da estratégia de ser “a melhor alternativa do cliente”, o olhar para as cotações internacionais faz parte do trabalho diário da estatal.

“Nós estamos com uma produção bastante significativa de óleo, as refinarias estão com uma performance padrão classe mundial. A estratégia comercial tem, como princípio fundamental, não transferir então essa volatilidade. O fator tempo é o que temos de mais relevante no momento”, pontuou.

Magda ainda acrescentou que a companhia continua a importar o que precisa e exportar o que precisa no cenário atual. “E o nosso caixa continua objeto da nossa atenção para garantir a resiliência da companhia”, disse.

A Petrobras encerrou 2025 com lucro líquido de US\$ 19,634 bilhões, 160,8% maior que o registrado em 2024. A produção total de óleo e gás natural da Petrobras alcançou 3 milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed) no ano passado.

Período ‘inusitado’

Schlosser enfatizou que o Plano de Negócios da estatal de 2026-2030 já previa uma faixa de preço de petróleo larga para “cobrir” as necessidades da empresa. Já ao analisar o cenário de curto prazo para



a commodity, diante da ofensiva dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, definiu como um “período inusitado”.

“Temos fotos de oferta e demanda diferentes a cada momento. Há pouco tempo se falava de petróleo a US\$ 50 e, há poucos dias, vimos o mercado congelado diante do choque de derivados”, analisou, durante a teleconferência de resultados do quarto trimestre de 2025. “Agora vemos os fretes se ajustando e a foto do momento é que isso se reflete favoravelmente à Petrobras, mesmo com a alta do frete.”

Ele ainda disse que a estatal tem posição privilegiada em relação a outros pares por estar fora da zona de conflito e garantiu que não há reflexos no planejamento logístico dos derivados.

“Otimizamos nossa infraestrutura robusta, identificamos as frentes de importação de derivados mais atrativas e conseguimos fazer as negociações dentro do planejamento. Os navios que estão apontados para cá (Brasil) vão chegar normalmente”, enfatizou.

O diretor de Processos Industriais e Produtos, William França, reforçou a mensagem. “O refino está sendo otimizado, vamos fechar o trimestre de 2026 com 95% de Fator de Utilização (Fut)”. No quarto trimestre de 2025, o Fut das refinarias caiu para 89%, ante 95% no mesmo trimestre um ano antes.

Sobre abastecimento, os executivos enfatizaram que a Petrobras não é o único ator do mercado.

Oportunidades de crescimento

Magda enfatizou que ainda há grandes oportunidades de criação de crescimento para a empresa e geração de valor mesmo em meio às instabilidades geopolíticas que acentuam a volatilidade do mercado de petróleo.

“A Petrobras está imbuída do propósito de fazer essa uma empresa cada vez maior, que cresce junto com o Brasil”, disse durante a teleconferência. “Estamos construindo uma empresa diversificada, preparada para enfrentar a volatilidade do mercado de petróleo, tão instável quanto o que estamos vivendo hoje.”

A executiva reiterou que a empresa está preparada para fazer uma transição energética justa e o posicionamento tem apresentado resultados financeiros positivos.

“Estamos fazendo um bom dinheiro colocando bunker (combustível para transporte marítimo) com 24% de combustível renovável no mercado asiático”, exemplificou. “Tivemos ótimas notícias em 2025 na área de gás, especialmente com o Complexo de Boaventura”, complementou.

Exportações

A presidente da Petrobras enfatizou a reposição de reservas da estatal em 2025, ano de recorde de produção e exportação de petróleo. “Exportamos quase 1 milhão de barris por dias. A P-79 está ancorada e em breve irá começar a produzir de forma antecipada, o Campo de Tupi/Iracema se recuperou e voltamos a produzir 1 milhão de boed”, destacou.

Magda afirmou ainda que a superação de metas tem sido constante na companhia, na produção, refino e exportação. Ela disse também que a gestão fechou contratos de obras de refinarias abaixo do valor previsto. “Temos produzido mais e melhor, com menos recursos”, disse.

Resultados em 2025

Magda celebrou o resultado da companhia alcançado em 2025. Ela enfatizou que a estatal teve um ano “sem precedentes na produção” mesmo num cenário de pressão por conta do preço do petróleo Brent.

“Estamos extremamente orgulhosos do nosso trabalho técnico. Repito algo que não me canso: quem apostar contra a Petrobras vai perder”, disse.

“Foi o crescimento da produção que permitiu mitigar a grande queda do preço do petróleo. Superação de metas tem sido algo constante na companhia na produção, refino, exportação”, enfatizou.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 06/03/2026



VALOR ECONÔMICO (SP)

PETRÓLEO ULTRAPASSA US\$ 90 E DISPARA ATÉ 35% NA SEMANA COM GUERRA NO IRÃ

O petróleo tipo Brent (a referência mundial) com vencimento em maio saltou 8,52% e o WTI (a referência americana) com entrega prevista para abril escalou 12,21%

Por Artur Scaff, Valor — São Paulo



Estação de exploração de petróleo no Irã — Foto: Ali Mohammadi/Bloomberg

Uma semana após o início da guerra no Irã, os contratos futuros do petróleo já acumularam alta entre 27% (Brent) e 35% (WTI) no período e se estabeleceram acima da marca de US\$ 90 por barril. Sem sinais de uma trégua no horizonte e com disrupções no comércio no Estreito de Ormuz, a commodity disparou nesta sexta-feira (6), também em meio à escalada nas ofensivas militares.

O petróleo tipo Brent (a referência mundial) com vencimento em maio saltou 8,52%, cotado a US\$ 92,69, na Intercontinental Exchange (ICE). O WTI (a referência americana) com entrega prevista para abril disparou 12,21%, cotado a US\$ 90,90 por barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex). Na semana, o avanço foi de 27,78% e 35,63%, respectivamente.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse, hoje, que o governo americano está retirando milhares de pessoas de países do Oriente Médio. Já a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que os EUA esperam que a guerra seja vencida nas próximas quatro a seis semanas.

A duração da guerra e a passagem de navios pelo Estreito de Ormuz — bloqueado pelo Irã — seguem como pontos cruciais para a reação do mercado ao conflito. O ministro de Energia do Qatar disse nesta sexta ao Financial Times que o barril poderia disparar para US\$ 150 em duas a três semanas, caso os petroleiros e outros navios comerciais não consigam atravessar o local.

O cenário-base do Commerzbank é de que a guerra e a interrupção do comércio no Estreito de Ormuz terminarão em algumas semanas — um conflito mais prolongado pode sustentar mais altas dos preços. O banco estima que uma redução de 20% na oferta, mantendo-se outras condições inalteradas, faria com que o valor do barril subisse para US\$ 100.

O Citi projeta que o conflito diminuirá em uma ou duas semanas, o que levaria os preços a recuar para cerca de US\$ 70, com uma certa persistência do prêmio de risco antes de voltar para US\$ 62 no segundo semestre deste ano. Até lá, a previsão é de que o barril do Brent seja negociado entre US\$ 80 e US\$ 90.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 06/03/2026

DEMANDA DE ENERGIA NA RÚSSIA REGISTRA AUMENTO 'SIGNIFICATIVO' DEVIDO À GUERRA DO IRÃ

O conflito no Irã deixou o Estreito de Ormuz, um ponto de estrangulamento crucial para a navegação, praticamente fechado, isolando os países de um quinto do fornecimento global de petróleo e gás natural liquefeito

Por Vladimir Soldatkin e Dmitry Antonov, Em Reuters



As exportações de gás natural da Rússia para a Europa caíram 44% em 2025, atingindo o nível mais baixo desde meados da década de 1970 — Foto: REUTERS/Yoruk Isik/Foto de Arquivo

A guerra no Irã impulsionou um aumento significativo na demanda por petróleo e gás russos, disse o Kremlin nesta sexta-feira, aumentando as exportações que foram afetadas nos últimos anos pelas sanções relacionadas à guerra da Rússia na Ucrânia.

O conflito no Irã, agora em seu sétimo dia, deixou o Estreito de Ormuz, um ponto de estrangulamento crucial para a navegação, praticamente fechado, isolando os países de um quinto do fornecimento global de petróleo e gás natural liquefeito.

"Estamos vendo um aumento significativo na demanda por recursos energéticos russos em decorrência da guerra no Irã", disse o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, a repórteres na sexta-feira, acrescentando que a Rússia "continua sendo um fornecedor confiável" tanto de petróleo quanto de gás, incluindo GNL.

Na quinta-feira, o Departamento do Tesouro dos EUA concedeu uma isenção de 30 dias permitindo que a Índia compre petróleo russo atualmente retido no mar, após meses de pressão dos EUA sobre Nova Déli para que não comprasse barris de petróleo russo.

Peskov recusou-se a divulgar os possíveis volumes que poderiam ser enviados para a Índia durante a isenção.

Segundo três fontes consultadas pela Reuters, os negociadores estão vendendo petróleo bruto Urals da Rússia para a Índia com um prêmio de US\$ 4 a US\$ 5 por barril em relação ao Brent, com entrega prevista para março e início de abril.

O desconto do petróleo bruto em relação ao Brent no porto russo de Primorsk, no Mar Báltico, diminuiu em cerca de US\$ 5 por barril, para aproximadamente US\$ 20 por barril na base FOB (livre a bordo), que não leva em consideração o transporte e alguns outros custos para o vendedor, segundo cálculos da Reuters divulgados na sexta-feira.

"Assim, o conflito no Estreito de Ormuz está criando condições favoráveis para o crescimento das receitas da Rússia com as exportações de energia", disse Igor Yushkov, analista da Universidade Financeira, instituição estatal russa.

O diretor executivo da Agência Internacional de Energia, Fatih Birol, afirmou na sexta-feira que depender da Rússia para o fornecimento de gás seria um erro econômico e político, considerando a crescente oferta global de GNL (Gás Natural Liquefeito) no mundo.

Após a Rússia ter iniciado a guerra contra a Ucrânia em fevereiro de 2022, o Ocidente agiu rapidamente para reduzir sua dependência do petróleo e gás russos, a espinha dorsal da economia de Moscou. A União Europeia impôs diversas restrições à importação e exportação de vários produtos, resultando numa queda de 61% nas exportações para a Rússia e de 90% nas importações provenientes da Rússia entre o início de 2022 e o final de 2025.

As exportações de gás natural da Rússia para a Europa caíram 44% em 2025, atingindo o nível mais baixo desde meados da década de 1970, após o fechamento de um importante rota de trânsito pela Ucrânia e devido à eliminação gradual das importações de combustíveis fósseis da Rússia pela União Europeia.

Bruxelas também elaborou um plano para interromper as importações russas de GNL até o final de 2026 e de gás por gasoduto até 30 de setembro de 2027, enquanto o presidente Vladimir Putin ameaçou que a Rússia poderia cortar as exportações de GNL e gás para a própria Europa.

"A estratégia energética da UE – baseada na ideia de que os volumes de GNL da Rússia poderiam ser permanentemente substituídos por uma combinação de GNL dos EUA, do Catar e de outros países, além de energias renováveis aceleradas – está agora seriamente em xeque", disse Christopher Weafer, analista da consultoria Macro-Advisory.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 06/03/2026

LOGÍSTICA É O PRINCIPAL DESAFIO COM GUERRA NO IRÃ

Empresas com operação no Oriente Médio traçam estratégias para continuidade do negócio
Por Ana Luiza Tieghi, Carlos Prieto, Cristian Favaro, Daniela Braun, Helena Benfica, Michael Esquer e Vitória Nascimento — De São Paulo



André Braz, da FGV/Ibre, a preocupação das empresas com a logística marítima é legítima por causa do preço do frete — Foto: Leo Pinheiro/Valor

Perto de completar uma semana do início dos ataques dos Estados Unidos e Israel contra o Irã, que começaram no sábado (28), a região se transformou, do ponto de vista de negócios, no maior desafio neste momento para a indústria brasileira. Apesar de recente e da dificuldade de se mensurar os reais impactos que essa guerra pode trazer, sem exceção, todas as empresas com alguma atividade fabril ou ao menos escritórios comerciais em países do Oriente Médio passaram a semana monitorando

informações e traçando estratégias para garantir a segurança de funcionários e a continuidade das operações.

Segundo a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCBA), são quase mil companhias brasileiras que fazem negócios na região. O fluxo de mercadorias entre os dois lados soma cerca de US\$ 31 bilhões ao ano, ainda segundo a câmara. No ano passado, as exportações brasileiras para o Oriente Médio caíram 9,81%, somando US\$ 21,34 bilhões. A região tem 490 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto (PIB) 50% superior ao brasileiro.

Apesar de o agronegócio ser o principal motor dessa relação comercial, a indústria também ocupa seu espaço. A fabricante de carrocerias de ônibus Marcopolo não tem operação industrial na região, mas tem uma base comercial e logística importante no Oriente Médio e negócios e funcionários no Catar, em Omã, nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita. "Atualmente, há funcionários baseados em Dubai e um técnico que se encontra no Catar. Em função das restrições de deslocamento, esse profissional está temporariamente impossibilitado de retornar à sua base", informou a companhia.

Sobre os riscos para a operação, a Marcopolo disse que a principal preocupação "é a incerteza quanto à capacidade de operação dos navios nos portos diante do cenário de instabilidade". Um dos principais corredores logísticos para a navegação, o Estreito de Ormuz, está bloqueado e a insegurança na região já se refletiu no aumento dos fretes e em redução na disponibilidade de navios, principalmente para transporte de contêineres.



A fabricante de equipamentos WEG tem duas filiais comerciais no Oriente Médio, uma em Riade, na Arábia Saudita, e outra em Dubai, nos Emirados Árabes. Conforme apurou o Valor, a equipe na região tem respeitado as recomendações das autoridades locais, de trabalhar apenas de casa, e a empresa tem prestado assistência médica e psicológica aos colaboradores.

Procurada, a empresa informou que conta com 65 funcionários, somando o contingente dos Emirados Árabes e da Arábia Saudita. A WEG disse ainda que, como as operações na região são predominantemente comerciais, eventuais impactos se relacionariam com a interrupção temporária das operações portuárias. “A WEG monitora a situação logística, acompanha sua cadeia de fornecedores e avalia alternativas operacionais, conforme necessário”, disse, em nota.

A metalúrgica Tramontina tem um centro de distribuição em Dubai, que atende, além dos Emirados Árabes, diversos países do Oriente Médio. A unidade conta com brasileiros na operação e a Tramontina tem mantido contato permanente com essas equipes. Segundo a empresa, o foco tem sido garantir o bem-estar dos funcionários. “As atividades foram mantidas com ajustes pontuais”, disse Jandir Brock, diretor corporativo de mercado externo da empresa, em nota encaminhada ao Valor. Do ponto de vista logístico, as operações da Tramontina não foram diretamente afetadas até o momento. Brock disse que entre possíveis impactos que a empresa acompanha estão eventuais restrições no Canal de Ormuz.

A preocupação das empresas com a logística marítima na região faz sentido. Segundo André Braz, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre), do ponto de vista logístico, o impacto reside na dinâmica de fretes, que pode subir com a mudança de rotas que a região pode sofrer sob conflito. “Se temos um aumento do preço do seguro marítimo, isso acaba influenciando no preço do frete de quem está importando e exportando. Uma rota diferente aumenta o seguro marítimo”, afirmou.

Braz disse ainda que rotas mais longas podem atrasar a chegada de mercadorias e aumentar o preço final dos produtos de empresas que operam na ou com a região. “Acho que [o impacto] deve chegar igual para maioria”, disse, ao ser questionado se a dinâmica pode afetar mais um segmento que outro.

Para Mohamad Mourad, secretário-geral da CCAB, o fechamento do Estreito de Ormuz afeta diretamente as exportações brasileiras. Uma das opções seria o transporte terrestre até portos fora do estreito, como o de Jidá (Mar Vermelho) na Arábia Saudita, ou o desvio pelo Cabo da Boa Esperança, na África. Esta última rota, embora garanta a entrega, é consideravelmente mais longa e custosa, de acordo com Mourad.

“O fechamento do Estreito de Ormuz afeta diretamente as exportações”
— Mohamad Mourad

O presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, disse durante o evento “Rumos 2026”, promovido pelo Valor na segunda-feira (2), que a crise sobre a economia criada pela guerra no Irã se junta a outros desafios que a indústria brasileira tem enfrentado nos últimos tempos, como a inflação na Europa e a falta de peças para aviões.

Em período de silêncio por causa do balanço de 2025 que deve ser publicado nesta sexta-feira (6), a empresa não deu detalhes de como está acompanhando os impactos do conflito. Quase 90% da receita da companhia é gerada no mercado internacional e, em novembro, ela assinou memorandos de entendimento com duas companhias dos Emirados Árabes Unidos para negociação do cargueiro militar KC-390, além de um estudo mostrando o potencial para aviões de corredor único na região.

A startup brasileira de tecnologia Altave também vem monitorando equipes que estão alocadas em empresas de exploração de petróleo na Arábia Saudita e nos Emirados Árabes, informou o cofundador e CEO, Bruno Avena. “Temos um comitê de crise acompanhando todos os desdobramentos, estamos nos comunicando com frequência com o time que está no local e recebendo as orientações das autoridades”, informou Avena. “A prioridade é garantir a segurança das equipes no local e a continuidade de operações críticas de petróleo e gás”, completou.

Já para o grupo Stefanini, consultoria global de tecnologia, o conflito não muda os planos de mais longo prazo. Presente em 41 países, o grupo pretende iniciar uma operação “in loco” nos Emirados Árabes Unidos e na Arábia Saudita no fim deste ano. Segundo Marco Stefanini, executivo-chefe e fundador, o conflito no Irã não altera o planejado. “A região continua sendo estratégica para nós”, disse. Embora estejam geograficamente próximos da zona de tensão, Stefanini afirma que esses países não são o núcleo do problema. “Passando essa fase mais aguda, a tendência é que a normalidade seja retomada”, afirmou.

Mesmo quem não tem operação direta na região deve sentir os reflexos do conflito. No caso da distribuidora de combustíveis Ipiranga, subsidiária da Ultrapar, a possível redução na oferta global de derivados de petróleo pode beneficiar as empresas locais. “É muito recente para tirar conclusões, mas algumas coisas já sabemos. A arbitragem fecha de uma forma importante e isso significa menos suprimento especulativo. Isso favorece as empresas que são supridoras estruturais do mercado brasileiro, como a Ipiranga”, disse Leonardo Linden, presidente da companhia, durante teleconferência dos resultados de 2025 na quinta-feira (5).

Também durante teleconferência de resultados nesta quinta-feira, o vice-presidente da divisão de madeira da Dexco, Henrique Haddad, disse que a empresa pode ser afetada por um aumento de preço da ureia, resina utilizada na produção de painéis de madeira. Haddad explicou que o Irã é fornecedor importante desse insumo e sua saída, mesmo que temporária do mercado, pode causar “algum desbalanceamento no curto prazo”. A ureia é o principal produto exportado pelo Irã para o Brasil. Em 2025, foram 184,7 mil toneladas, o equivalente a US\$ 66,8 milhões.

No mercado de celulose, Suzano e Klabin não têm grande exposição ao Oriente Médio. “Por enquanto, não vemos nenhum impacto significativo”, afirma um executivo de mercado sobre a Klabin. Em relação ao possível aumento dos custos com transporte marítimo, ele afirma que os contratos de frete fixo com as companhias de navegação podem limitar essa alta em um primeiro momento. Segundo o executivo, as perspectivas do setor permanecem positivas, apesar das incertezas.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 06/03/2026

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

SECRETÁRIO-GERAL DA IMO CLASSIFICA COMO INACEITÁVEIS MORTES DE MARINHEIROS NO ESTREITO DE ORMUZ

Da Redação Navegação 06/03/2026 - 19:36



O secretário-geral da Organização Marítima Internacional (IMO), Arsenio Dominguez, disse nesta sexta-feira (6) que está alarmado e profundamente triste por saber que o ataque a uma embarcação no Estreito de Ormuz matou pelo menos quatro marinheiros e feriu três gravemente. “Meus pensamentos estão com as famílias e entes queridos dos afetados, bem como com a comunidade marítima global, que lamenta essas perdas”, afirmou.

Segundo Dominguez, cerca de 20.000 marinheiros continuam retidos no Golfo Pérsico a bordo de navios sob risco elevado e considerável pressão psicológica. Dominguez classificou a situação como inaceitável e insustentável. Para o secretário-geral da IMO, todas as partes e interessados têm a obrigação de tomar as medidas necessárias para garantir a proteção dos marítimos, incluindo os seus

direitos e bem-estar. E também a liberdade de navegação, em conformidade com o direito internacional.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026

SPE ÁGUAS AZUIS TRANSFERE FRAGATA 'TAMANDARÉ' À MARINHA

Da Redação Indústria naval 06/03/2026 - 19:17



A SPE Águas Azuis, sociedade de propósito específico formada pela TKMS, a Embraer Defesa & Segurança e a Atech para construção das fragatas da Classe Tamandaré para a Marinha do Brasil, assinou nesta sexta-feira (6), no Rio de Janeiro, o Termo de Aceitação e Recebimento Provisório (Terp) da fragata Tamandaré, primeira das quatro embarcações previstas no Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT). Segundo as empresas, a assinatura formaliza o fim da fase de construção, integração de sistemas e testes de mar. Além disso, marca a transferência da embarcação para a Marinha e o início do período contratual de garantia dos principais sistemas e equipamentos da plataforma já

aceitos.

Essa etapa é considerada fundamental para assegurar a estabilidade operacional e o pleno cumprimento das obrigações contratuais. Antes da assinatura do Terp, a fragata fez sua última saída para testes de mar sob responsabilidade da Águas Azuis, incluindo atividades do Plano de Adestramento no Mar, quando a tripulação da Marinha operou o navio em condições reais, consolidando treinamentos, procedimentos e a familiarização com os sistemas embarcados.

O último marco contratual referente à Fragata Tamandaré será a assinatura do Termo de Aceitação e Recebimento Definitivo (Terd), prevista para ser feita daqui a aproximadamente um ano. Fernando Queiroz, CEO da SPE Águas Azuis, avaliou que o Termo de Aceitação e Recebimento Provisório da Fragata Tamandaré representa um projeto estratégico para o país.

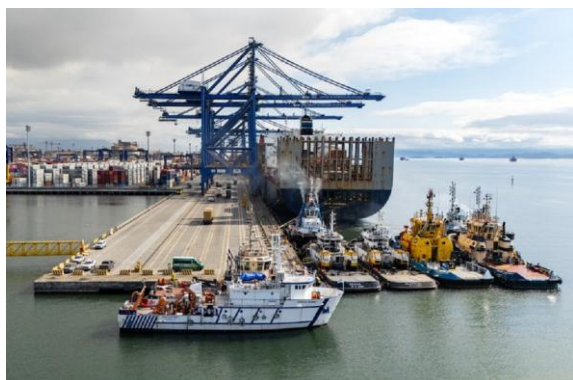
Segundo Queiroz, o PFCT demonstra a capacidade da indústria brasileira de absorver, desenvolver e integrar tecnologias de alta complexidade. “É um orgulho para a Águas Azuis e suas empresas mantenedoras contribuir para a modernização da Marinha do Brasil e para a geração de empregos, conhecimento e desenvolvimento no Brasil”, afirmou.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026

PRORROGADA CONSULTA DO PLANO MESTRE DO COMPLEXO PARANAGUÁ-ANTONINA

Da Redação Portos e logística 06/03/2026 - 19:47



O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) anunciou nesta sexta-feira (6) que prorrogou até 23 de março o prazo para envio de contribuições à consulta pública do Plano Mestre do Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina, no Paraná. O Plano é instrumento de planejamento do setor, elaborado para cada complexo portuário do país. Ele tem como finalidade orientar ações e investimentos de curto, médio e longo prazos, abrangendo os portos, a relação porto-cidade e os acessos aos complexos portuários, conforme previsto na legislação setorial.

Segundo o MPor, a ampliação do prazo atende a solicitações de partes interessadas no desenvolvimento do Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina. Podem contribuir a sociedade civil, órgãos da administração pública e pessoas jurídicas. As contribuições, devidamente identificadas e fundamentadas, devem ser encaminhadas por meio do formulário eletrônico disponível na plataforma Brasil Participativo. No site, estão disponíveis, para consulta, o documento preliminar do Plano Mestre do Complexo Portuário de Paranaguá e Antonina e o seu apêndice

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026

LUCRO LÍQUIDO DA PETROBRAS FOI DE R\$ 110 BILHÕES EM 2025

Por Nelson Moreira Offshore 06/03/2026 - 19:30



Presidente da companhia destacou que resultado foi conseguido apesar da queda de 14% no preço do petróleo tipo Brent no ano passado. Produção total de petróleo e gás natural da Petrobras no período alcançou 3 milhões de barris de óleo equivalente por dia

O lucro líquido da Petrobras em 2025 chegou a R\$ 110,1 bilhões, com alta de um 200% em relação a 2024. Nesta sexta-feira (6), a presidente da empresa, Magda Chambriard, ressaltou que o resultado foi conseguido apesar da queda de 14% no preço do petróleo tipo Brent no último exercício. De acordo com a executiva, o lucro

foi impulsionado pelo aumento de 11% da produção total de óleo e gás no período.

"O ano de 2025 foi extraordinário em termos de produção. O aumento do volume de óleo e gás nos permitiu compensar os efeitos da queda do Brent e alcançar resultados financeiros robustos", disse Magda Chambriard, durante coletiva de imprensa sobre os resultados da empresa, realizada no Rio de Janeiro (RJ).

Segundo Magda, o desempenho refletiu a capacidade da Petrobras de entregar mais com menos recursos, otimizando projetos e antecipando operações que geram valor para acionistas e para a sociedade. "Nossos resultados não são apenas números. Eles se traduzem em energia, geração de riqueza, empregos, impostos e retorno para a sociedade", afirmou a presidente da Petrobras.

A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras alcançou três milhões de barris de óleo equivalente por dia (boed). Dentre os fatores que contribuíram para o aumento da produção em 2025, destacaram-se, segundo a empresa, o início da operação e o aumento da capacidade dos FPSOs Almirante Tamandaré e Marechal Duque de Caxias, a manutenção do topo de produção do FPSO Sepetiba, o ramp-up dos FPSOs Maria Quitéria, Anita Garibaldi, Anna Nery e Alexandre de Gusmão, bem como a maior eficiência operacional na UN-BS e em Búzios.

Além disso, as exportações de petróleo registraram recorde anual de 765 mil barris por dia (mbpd). "Os resultados de 2025 comprovam a consistência da nossa estratégia, baseada em disciplina de capital, aumento de produção e eficiência operacional", assegurou Fernando Melgarejo, diretor financeiro e de relacionamento com investidores da empresa, também na coletiva.

Outro fator apontado como determinante pela companhia foi a variação cambial, refletindo a valorização do real frente ao dólar, que contribuiu para o lucro líquido de R\$ 100,1 bilhões. Já o Ebitda ajustado chegou a R\$ 244,3 bilhões. Segundo a empresa, além do impacto positivo da produção, o Ebitda foi favorecido pela redução das despesas operacionais.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026

PORTO DE SANTOS PRORROGA DESCONTO TARIFÁRIO PARA 'NAVIOS VERDES'

Da Redação Portos e logística 06/03/2026 - 20:12



A Autoridade Portuária Santos (APS), que administra o complexo portuário da cidade paulista, anunciou nesta sexta-feira (6) a prorrogação por 120 dias do desconto, concedido desde 2023, nas tarifas cobradas dos chamados “navios verdes”, que emitem menos poluentes. O benefício, dado a operadores de embarcações com cadastro e pontuação/score positivo no Índice Ambiental de Navios, da Organização Marítima Mundial (IMO), pode chegar a 15% e é aplicado em relação ao uso das infraestruturas de acesso aquaviário, cujas tarifas são calculadas por tonelagem de porte bruto.

O desconto para navios ambientalmente mais eficientes faz parte do esforço da APS no combate ao risco climático no setor marítimo, que responde por 80% do comércio mundial e 3% das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE). A IMO classifica a redução das emissões em operações portuárias como crítica para o cumprimento das metas do Acordo de Paris, de reduzir emissões para limitar o aumento da temperatura global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

Desde 2023, o montante do desconto que beneficia navios e terminais que adotam práticas sustentáveis é superior a R\$ 40,6 milhões. Segundo a APS, são receitas das quais abre mão para incentivar a adequação a exigências globais. Além disso, visa a incentivar a operação no complexo santista de navios novos e mais sustentáveis.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026

TCP REGISTRA ALTA DE 8% NA MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS EM JANEIRO

Da Redação Portos e logística 06/03/2026 - 17:20



A TCP, empresa que administra o Terminal de Contêineres de Paranaguá, no Paraná, informou nesta sexta-feira (6) que movimentou em janeiro de 2026 o equivalente a 145.592 contêineres de 20 pés (TEU). De acordo com a empresa, o resultado foi o melhor registrado para o mês na série histórica e representou alta de 8% na comparação com janeiro de 2025. Segundo a TCP, o total movimentado foi de 1,014 milhão de toneladas, dos quais 680 mil toneladas em cargas de exportação, com alta de 19% em relação às 567 mil toneladas registradas em janeiro do ano passado. Já o movimento de importação cresceu 9%, passando de 307

mil toneladas para 334 mil toneladas.

De acordo com os dados divulgados pela TCP, em janeiro deste ano foram exportadas pelo terminal paranaense 357 mil toneladas de carnes e outros produtos congelados, 45% a mais do que o registrado no mesmo mês de 2025, quando foram embarcadas 247 mil toneladas. Já o segmento de madeira se manteve estável com embarque de 105 mil toneladas, e o movimento no segmento de papel e celulose, que exportou 88 mil toneladas, cresceu 30% em comparação com as 67 mil toneladas embarcadas em janeiro de 2025. Nas importações, nos segmentos químico e petroquímico foram movimentadas 54 mil toneladas, no automotivo, 47 mil toneladas, e no de eletroeletrônicos, 31 mil toneladas.

A TCP informou ainda que o número de contêineres que passaram pelas vias de acesso rodoviário ao terminal (gate) em janeiro de 2026 também foi recorde e chegou a 56.880 unidades, com crescimento de 11% em comparação às 51.467 unidades do ano anterior. Além disso, o terminal, que tem 23 linhas regulares de longo curso e de cabotagem, recebeu 84 navios.

A gerente comercial de armadores e de inteligência de mercado da TCP, Carolina Merkle Brown, creditou os resultados à atração de clientes de várias regiões do país, principalmente no segmento de carnes e congelados, que passaram a movimentar mais cargas por Paranaguá, e ao aumento de capacidade de transporte dos navios após a ampliação do calado operacional. Desde 2024, o calado do canal de acesso ao Porto de Paranaguá passou de 12,10 metros para 13,30 metros, o que permitiu a possibilidade de transportar mais 960 TEUs cheios por navio. Terminal comemora superação da movimentação de 20 milhões de TEUs.

A TCP promoveu na quinta-feira (5) cerimônia com representantes da empresa, de usuários do Terminal de Contêineres de Paranaguá, de trabalhadores portuários e da Portos do Paraná, empresa estadual que administra os portos paranaenses, para comemorar a marca de 20 milhões de TEUs (medida equivalente a um contêiner de 20 pés) movimentados ao longo de seus 28 anos.

“Mais do que um número, esse resultado representa a coragem e a determinação das pessoas”, comentou Rafael Stein Santos, superintendente institucional e jurídico da TCP. Ele lembrou que o terminal surgiu em 1998 de uma iniciativa de empresários do Paraná e hoje faz parte de uma das maiores operadoras globais de contêineres do mundo e que, desde sua criação, está em expansão. Nos últimos oito anos, o Terminal mais do que dobrou a movimentação anual de contêineres, passando de 789 mil TEUs, em 2017, para 1,6 milhão de TEUs, em 2025.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026

TRANSPETRO LUCROU ACIMA DE R\$ 1 BILHÃO EM 2025, 22% A MAIS QUE NO ANO ANTERIOR

Da Redação Portos e logística 06/03/2026 - 15:00



A Transpetro, subsidiária da Petrobras, anunciou, nesta sexta-feira (6), que fechou 2025 com faturamento bruto superior a R\$ 14,5 bilhões, cerca de 5% a mais que no ano anterior, e lucro de R\$ 1,06 bilhão, com alta de 22% em relação a 2024. A empresa creditou os resultados à diversificação do seu portfólio de serviços e à retomada de investimentos na ampliação da frota própria. A companhia informou ainda que registrou em 2025 Ebitda, que é o lucro antes do pagamento de juros e de impostos, de depreciação e da amortização, ajustado de R\$ 5,1 bilhões. Além disso, explicou que investiu R\$ 471 milhões.

“Desde 2023, nós redirecionamos a Transpetro e, agora, somos uma empresa com ambição pelo crescimento”, afirmou o presidente da companhia, Sérgio Bacci. Segundo ele, a Transpetro está diversificando o portfólio de serviços logísticos, atraindo novos clientes e atendendo ao aumento de demanda da Petrobras e obtendo resultados positivos. “Há três anos consecutivos, temos ampliado o faturamento e o lucro líquido da companhia e voltamos a investir para aumentar nossa capacidade de transporte de petróleo e derivados”, disse.

A Transpetro explicou também que entre os novos serviços oferecidos aos clientes estão o controle de emergências, incluindo combate a possíveis derramamentos de óleo no mar, e soluções logísticas de recebimento de material, guarda e transporte, terrestre, marítimo e aéreo. Segundo a empresa, essas atividades são desenvolvidas pela Petrobras Logística de Exploração e Produção, que foi incorporada por ela em novembro do ano passado.

A companhia anunciou ainda que deve receber em 2026 as primeiras barcaças e os primeiros empurradores que permitirão que ingresse no modal de navegação interior, em águas abrigadas ou parcialmente abrigadas, como rios, lagos, canais, baías e lagoas. E que pretende se tornar também fornecedora no país de bunker, combustível de navegação, e que, para isso, investiu R\$ 628 milhões na contratação de 18 barcaças e 18 empurradores.

A empresa ressaltou que em 2024 retomou a contratação de navios para ampliar e renovar sua frota e que, desde então, foram assinados contratos para construção de quatro navios da classe Handy e oito navios gaseiros. Além disso, tem em andamento licitação para a contratação de mais quatro navios MR-1 (Medium Range 1).

O diretor financeiro da Transpetro, Danilo Silva, disse que os investimentos e a diversificação do portfólio de serviços demonstram que a Transpetro está crescendo de forma saudável financeiramente. “Nossa perspectiva para os próximos anos é muito positiva, porque a Petrobras vai ampliar sua produção e a capacidade de refino e estamos prontos para atender a essa nova demanda”, afirmou.

Em 2025, a Transpetro registrou o quarto aumento consecutivo na movimentação de petróleo e derivados nos 46 terminais e 8,5 mil quilômetros de dutos que opera. Além disso, no ano passado foram transportados 658 milhões de metros cúbicos, o maior volume registrado pela empresa e 1,1% superior ao de 2024.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026

ARTIGO - O MAR TAMBÉM É LUGAR DE MULHER — E A CABOTAGEM SÓ TEM A GANHAR COM ISSO

Por Maria Gimena Scott Opinião 06/03/2026 - 15:02



A cabotagem, transporte marítimo de cargas entre portos de uma mesma costa, vem ganhando espaço no Brasil como alternativa logística mais eficiente e sustentável. Em 2025, foram movimentadas mais de 303 milhões de toneladas por meio desse modal, um crescimento de 3,4% em relação ao ano anterior, segundo dados da Antaq. No conjunto do setor aquaviário, o Brasil movimentou 1,4 bilhão de toneladas de cargas em 2025, demonstrando a importância do transporte marítimo para a competitividade da economia, ampliando a previsibilidade logística, reduzindo custos e

contribuindo para metas de descarbonização — tema cada vez mais presente nas decisões empresariais.

Apesar dessa importância econômica, o setor marítimo ainda é majoritariamente masculino. Dados da Organização Marítima Internacional (IMO) indicam que as mulheres representam cerca de 2% da força de trabalho marítima embarcada no mundo. Mesmo em posições corporativas e executivas, a presença feminina permanece limitada quando comparada a outros segmentos da economia.

A discussão sobre diversidade no setor, portanto, não é apenas social — é uma questão de competitividade e desempenho. Ambientes complexos, como o marítimo e o logístico, exigem múltiplas perspectivas para lidar com variáveis geopolíticas, regulatórias, cambiais e operacionais. Estudo da McKinsey aponta que empresas com maior diversidade de gênero em cargos executivos têm até 25% mais probabilidade de superar a média de rentabilidade de seus setores. Em um mercado que depende de decisões de longo prazo e alto investimento, ampliar a diversidade significa fortalecer a qualidade das escolhas.

Outro desafio estrutural é o desconhecimento sobre o próprio setor. A navegação não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, diferentemente de bens de consumo ou serviços financeiros. Isso impacta diretamente a atração de talentos: especialmente jovens mulheres, que muitas vezes não enxergam o setor como possibilidade de carreira. Tornar a atividade mais visível, explicar sua dinâmica e destacar suas oportunidades é parte fundamental dessa mudança.

A navegação é um ambiente altamente dinâmico. Nenhum dia é igual ao outro. Planejamento rigoroso, atenção a detalhes, leitura de cenário e capacidade analítica são competências essenciais para garantir eficiência e competitividade. Essas habilidades são cada vez mais valorizadas nas lideranças contemporâneas e estão diretamente ligadas à capacidade de tomar decisões consistentes em cenários complexos.

No nível da alta liderança, essa transformação é ainda mais evidente. O papel dos executivos deixou de ser restrito às suas áreas técnicas de origem. Estudos da Deloitte sobre o futuro da liderança mostram que o C-level precisa atuar de forma integrada ao negócio, com visão ampla e proximidade com a operação. Em setores como o marítimo, isso significa estar no porto, compreender a dinâmica de um navio, acompanhar a rotina operacional e manter diálogo constante com clientes e parceiros. A alta liderança precisa estar conectada à realidade da operação para tomar decisões sólidas e sustentáveis no longo prazo.

Além disso, a agenda de sustentabilidade impõe novas responsabilidades ao setor. A Organização Marítima Internacional estabeleceu metas de redução de emissões com o objetivo de alcançar neutralidade líquida por volta de 2050, exigindo investimentos consistentes, inovação tecnológica e disciplina financeira. A integração entre eficiência operacional, governança e visão de longo prazo será determinante para o sucesso dessa transição.

Ampliar a presença feminina nos espaços de decisão é parte dessa evolução. Quando mais mulheres ocupam fóruns de liderança, amplia-se o repertório de ideias, fortalece-se a governança e constrói-se um ambiente mais preparado para enfrentar cenários complexos. Diversidade não é apenas representatividade — é diferencial competitivo.



O futuro da cabotagem brasileira será definido por infraestrutura, regulação, inovação e capital humano. Garantir que esse capital humano seja diverso é assegurar que o setor esteja preparado para crescer de forma sustentável, resiliente e alinhada às transformações globais. Não se trata apenas de incluir mulheres, mas de reconhecer que o setor cresce mais quando elas fazem parte das decisões.

Maria Gimena Scott é Chief Financial Officer (CFO) da Norcoast. Com quase duas décadas de experiência em finanças corporativas nos setores marítimo e de logística, a executiva atuou em companhias globais como Hapag-Lloyd e ocupou posições de liderança na CSAV e na CPA Ferrere, com foco em planejamento estratégico, Corporate Finance e inteligência de

negócios.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026

CENTRONAVE VOLTA A CRITICAR DÉFICIT DE CAPACIDADE E RESTRIÇÕES AO LEILÃO DO TECON 10

Por Danilo Oliveira Portos e logística 06/03/2026 - 10:07



Em carta aberta, armadores de longo curso cobraram livre concorrência e a rejeição do modelo que veda participação de empresas desse setor no certame

O Centro Nacional de Navegação Transatlântica manifestou preocupação com o déficit de capacidade da infraestrutura portuária nacional, principalmente em Santos (SP), alegando prejuízos diretos ao comércio exterior. Em carta aberta, veiculada nesta sexta-feira (6), o Centronave também destacou que a proibição da participação de armadores no Tecon Santos 10 impacta um setor essencial para a economia brasileira, que

atende do agronegócio à indústria.

Para o Centronave, as recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU) ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e à Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) excluem, de forma 'discriminatória', players importantes que são comprometidos e que realizam bilhões de dólares em investimentos privados em infraestrutura de navegação, como navios, contêineres, equipamentos e máquinas.

"O setor econômico da navegação de longo curso manifesta seu estaremimento e indignação com as recomendações feitas pelo TCU ao MPor e à Antaq, não entendendo a quem possam interessar", declarou no documento, veiculado no jornal Valor Econômico. O Centronave avalia que a modelagem proposta pode ocasionar redução dos recursos arrecadados, com menos competição pelo ativo, vedando empresas concorrentes entre si que possuem capital, expertise e maior interesse direto na eficiência operacional.

Segundo a entidade, a modelagem atual não tem justificativa legal ou econômica consistente, além de não ter precedentes nos mercados internacionais. A carta menciona que, sem dados fáticos, o acórdão do TCU introduziu a inédita 'exclusão sumária', agravando as restrições propostas inicialmente pela Antaq que restringiam a participação de arrendatários de terminais que já atuam em Santos (incumbentes) na primeira de duas fases do leilão.

O Centronave também chamou atenção para vedação a associações setoriais com investidores ou fundos brasileiros ou globais eventualmente interessados, empresas coligadas, operadores portuários, além de acordos técnicos, operacionais, comerciais ou de qualquer tipo. O Centronave representa no Brasil 20 armadores de longo curso globais e que movimentam mais de 97% das cargas containerizadas do comércio exterior do país, transportando em torno de 95% das exportações e importações brasileiras.

Para os transportadores marítimos do longo curso, foram criadas limitações que contrariam todas as práticas mundiais de atração de capitais e de investimentos, num país que precisa desenvolver sua infraestrutura. "O mercado espera há mais de cinco anos a licitação deste ativo, num país que há mais de 12 não coloca em operação qualquer novo importante terminal de contêineres", ressaltou o Centronave.

O documento resgatou ainda que houve divergência de entendimentos na decisão do plenário do TCU em dezembro de 2025 e salienta que a aprovação do voto revisor ocorreu sem unanimidade, contrariando o voto fundamentado pelo relator e pareceres de órgãos de controle. "O Centronave e seus associados reiteram sua solicitação de que o leilão do Tecon Santos 10 seja livre de restrições, permitindo democraticamente a participação de quaisquer interessados em uma só fase, o que sem dúvida aumentará a concorrência e, substancialmente, o valor da outorga"

O Centronave sustenta que o risco concorrencial apontado foi tecnicamente descartado por órgãos como AudPortoFerrovia/TCU, Ministério Público/TCU, Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e Superintendência de Regulação (SRG/Antaq) em diferentes manifestações. "O Brasil não precisa de menos concorrentes, mas, sim, de mais investimentos em infraestrutura portuária, como a



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPING

Edição: 041/2026
Página 75 de 75
Data: 06/03/2026
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

ampliação de berços de atracação, a construção de novos cais e a realização de obras que impulsione o setor impor restrições à participação de empresas interessadas em investir, sob o argumento de um hipotético risco concorrencial", defende.

Procurado pela Portos e Navios, a Autoridade Portuária de Santos (APS) não comentou o posicionamento do Centronave. A reportagem aguarda retorno do Ministério de Portos e Aeroportos sobre as críticas dos armadores.

(Em atualização)

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 06/03/2026



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS

Data: 06/03/2026